

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

NICOLE MARA VIEIRA DIAS DOS SANTOS

**ENTRE ESCOMBROS, MAPAS E PLANTAS BAIXAS:
HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA DO LAR DOS MENINOS DE BELO
HORIZONTE/MG (1943-1974)**

**BELO HORIZONTE
2025**

Nicole Mara Vieira Dias dos Santos

**ENTRE ESCOMBROS, MAPAS E PLANTAS BAIXAS:
história e arqueologia do Lar dos Meninos de Belo Horizonte/MG (1943-1974)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Arqueologia da
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para o grau de Bacharela em
Arqueologia.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Panachuk

Belo Horizonte
2025

Nicole Mara Vieira Dias dos Santos

**ENTRE ESCOMBROS, MAPAS E PLANTAS BAIXAS:
história e arqueologia do Lar dos Meninos de Belo Horizonte/MG (1943-1974)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arqueologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para o grau de Bacharela em Arqueologia.

Belo Horizonte, 8 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lilian Panachuk
DAA-FAFICH-UFMG
Orientadora

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Drumond
DGEE-ICB-UFMG
Avaliadora

Ms. Vinícius Matos Batista
EECO-UFMG
Avaliador

A Vovô Juvercino (*in memoriam*), Tia
Ciabinha (*in memoriam*), Vovó Gessi, Papi,
Mâmi, Paula, Andrade, Laro, Boundiquinha,
Mumiguinha e Tigrinha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Lili Panachuk; Natal Ribeiro; Dodora Drumond e Vinícius Matos da Estação Ecológica da UFMG; Bibliotecas da Escola de Arquitetura e do Instituto de Geociências da UFMG; Centro de Referência de Cartografia Histórica do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, Departamento de Operação e Manutenção da Infraestrutura da UFMG; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFMG; Ana Paula e Círclel Aparecida Rocha do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte; Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte; Museu Histórico Abílio Barreto; Arquivo Público Mineiro; Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais; Jornal Minas Gerais; Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais; colegas Denilson Cenem dos Santos, André Cândia Camilo de Oliveira e Rafaela Damasio Castilho; professores Alex Martire, Daniela Klöckler, Maria Jacqueline Rodet, Tiago Tomé, Leonardo Klink e Rogério Tobias; arqueóloga Amanda Seabra; geógrafo Alessandro Borsagli; Matheus de Andrade e Oliveira.

O passado e o porvir estão, ambos, recobertos pelo pó e pelos amorfos
escombros da deslembração.
Shakespeare (Tróilo e Créssida, Ato IV, Cena V)

RESUMO

O Lar dos Meninos foi uma instituição fundada pelo prefeito Juscelino Kubitschek na década de 1940 na Pampulha para acolher meninos em situação de vulnerabilidade social. Doado pouco tempo depois para a ordem religiosa Pequena Obra da Divina Providência, por 26 anos, religiosos orionitas criaram centenas de meninos nos pavilhões construídos pelos padres e seminaristas. O Lar mudou-se para o bairro vizinho na década de 1970, seguindo o decreto de desapropriação do presidente Juscelino Kubitschek para aumento da área da cidade universitária da Universidade Federal de Minas Gerais. No terreno havia três instituições cujos públicos coexistiam, o Lar dos Meninos Dom Orione, o Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar e o Instituto Dom Carlos Sterpi. Situar no tempo a ordem de construção e reformas das edificações, assim como compreender a disposição no terreno dos pavilhões e localizar na atualidade onde seus vestígios materiais podem ainda estar são os objetivos da presente monografia. Foi possível estabelecer uma linha do tempo, desenvolver uma maquete digital do terreno e suas edificações e localizar em mapa os locais das antigas edificações.

Palavras-chave: Arqueologia da Arquitetura; Arqueologia Histórica; Estação Ecológica da UFMG; Lar dos Meninos Dom Orione; Pampulha.

ABSTRACT

“Lar dos Meninos” was an institution founded by Mayor Juscelino Kubitschek in the 1940s in the “Pampulha” region to shelter boys in situations of social vulnerability. Shortly afterwards, it was donated to the religious order “Pequena Obra da Divina Providência”, and for 26 years, Orionine religious members raised hundreds of boys in the pavilions built by priests and seminarians. The “Lar” was relocated to a nearby neighborhood in the 1970s, following an expropriation decree by President Juscelino Kubitschek to expand the *campus* area of the “Universidade Federal de Minas Gerais”. On the site, three institutions coexisted: “Lar dos Meninos Dom Orione”, “Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar”, and “Instituto Dom Carlos Sterpi”. The aim of this monograph is to situate in time the order of construction and renovation of the buildings, to understand the layout of the pavilions on the site, and to identify where their material remnants might still be found today. It was possible to establish a timeline, develop a digital model of the site and its buildings, and map the structures’ locations.

Keywords: Archaeology of Architecture; Historical Archaeology; Estação Ecológica da UFMG; Lar dos Meninos Dom Orione; Pampulha.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista geral do Lar dos Meninos.....	15
Figura 2: Construção do primeiro pavilhão do Lar dos Meninos.	17
Figura 3: Construção do primeiro pavilhão do Lar dos Meninos.	17
Figura 4: Primeiros meninos a morar no Lar dos Meninos.	19
Figura 5: Inauguração do Pavilhão Dr. Otacílio Negrão de Lima.	21
Figura 6: Antiga caieira (olaria) do Lar dos Meninos Dom Orione.....	22
Figura 7: Terrenos desapropriados pelo Decreto nº 39.778, de 13 de agosto de 1956. O mapa consta os nomes dos proprietários e os terrenos de cada um, além de indicar o que era propriedade da UMG até então.	24
Figura 8: Aerofoto de 1967 da região da Pampulha com destaque para o novo Lar dos Meninos Dom Orione em construção.	25
Figura 9: Plano Diretor da UMG de 1957.	25
Figura 10: Plano Diretor da UFMG de 1969.	26
Figura 11: Mapa do Perímetro de Tombamento da Estação Ecológica da UFMG.	27
Figura 12: Mapa de Belo Horizonte mostrando as principais vias de acesso entre o centro da cidade e seus demais núcleos populacionais.....	36
Figura 13: Detalhe da Planta organizada em 1958 pela Prefeitura de Belo Horizonte.....	37
Figura 14: Detalhe do Mapa do município de Belo Horizonte, 1964.....	38
Figura 15: Detalhe do Mapa do município de Belo Horizonte, 1970.....	38
Figura 16: Linha do tempo da construção do Lar dos Meninos. A linha alternada de vermelho e azul representa os anos, cada um de uma cor. As linhas verdes representam espaços temporais nas quais as construções, reformas ou demolições descritas provavelmente aconteceram.	40
Figura 17: Identificação dos pavilhões.	41
Figura 18: Relação entre plantas e edifícios nas aerofotos e aerocartas de 1953 a 1972/73. Nada está na mesma escala.	42
Figura 19: Setorização do Dormitório A.....	43
Figura 20: Interior de um pavilhão dormitório.	44
Figura 21: Setorização do Dormitório B.....	45
Figura 22: Setorização da Capela.	46
Figura 23: Dia de festa no Lar dos Meninos Dom Orione, atrás do público há um pavilhão com alpendre de fora a fora que, segundo ex-moradores, era o pavilhão Capela antes das reformas..	47
Figura 24: Setorização do Dormitório do Seminário e da Praça de Esportes.....	48
Figura 25: Fotografia em grupo feita no “fotódromo”.....	48
Figura 26: Setorização da Oficina.....	49
Figura 27: Sapataria do Lar dos Meninos Dom Orione.....	50

Figura 28: Setorização do Grupo Escolar.	50
Figura 29: Estudantes sentados no chafariz durante o recreio.	51
Figura 30: “Selfie” de alguns alunos e a professora Lizete Lima Lopes, ao fundo, o pavilhão do Ambulatório.	51
Figura 31: Planta do Grupo Escolar segundo ex-morador.	52
Figura 32: Grupo de alunos na horta em frente a entrada do Grupo Escolar.	52
Figura 33: Setorização do Seminário.	53
Figura 34: Caixa d’água ao lado do Seminário.	54
Figura 35: Setorização do Refeitório.	55
Figura 36: Dois seminaristas em frente a cozinha do Refeitório.	56
Figura 37: Fachada do Ambulatório.	57
Figura 38: Setorização da Olaria.	58
Figura 39: Provável cerimônia de inauguração da Olaria. É possível ver quatro aberturas de acesso ao interior do forno.	58
Figura 40: Vista da Olaria.	59
Figura 41: Maromba.	60
Figura 42: Padre manuseando a maromba enquanto alguns meninos alimentam o barro e nela e outros mostram os tijolos por ela extrudados.	60
Figura 43: Empilhamento de tijolos para secagem antes da construção do telhado.	61
Figura 44: Rapaz cuidando do fogo, a partir do segundo andar da olaria.	61
Figura 45: Meninos empilhando tijolos nos caminhos do Lar.	62
Figura 46: Meninos com tijolos em uma das entradas da câmara de queima do forno.	62
Figura 47: Setorização do Chiqueiro.	63
Figura 48: Um dos times de futebol do Lar dos Meninos Dom Orione. Os meninos estão organizados em duas fileiras, a da frente agachada e a de trás em pé, dez usam o mesmo uniforme de manga curta e um usa uma camisa de manga longa.	64
Figura 49: Sobreposição do terreno do Lar dos Meninos Dom Orione, dos terrenos atuais da UFMG, do CDTN e 4ª Cia Com L Mth e de imagem de satélite.	66
Figura 50: Distribuição dos pavilhões do Lar dos Meninos Dom Orione entre EEco-UFMG e CDTN.	67
Figura 51: Antigo Ambulatório, atual Sede da EEco-UFMG.	68
Figura 52: Antigo Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar, atual Espaço Gaia da EEco-UFMG.	68
Figura 53: Antiga área de fabricação dos tijolos da Olaria, atual VOA da EEco-UFMG.	69
Figura 54: Antiga área de secagem dos tijolos da Olaria, atual Viveiro de Mudas da EEco-UFMG.	69
Figura 55: Forno da Olaria com a chaminé quadrada ao fundo, em 2024 foi construída uma estrutura para protegê-lo da chuva.	70

Figura 56: Escombros da antiga Capela na EEco-UFMG.	70
Figura 57: Vestígios arquitetônicos do antigo Refeitório na EEco-UFMG.	71
Figura 58: Fundações do antigo Seminário na EEco-UFMG.	71
Figura 59: Antigo Campinho de Futebol 4, atual entrada da EEco-UFMG.....	72
Figura 60: Fundação da Capela no CDTN.....	72
Figura 61: Parte do antigo Dormitório do Seminário e Praça de Esportes no CDTN.	73
Figura 62: Quadra de basquete acrescida de rede de vôlei no CDTN.	73
Figura 63: Campinho de Futebol 2 mantido no CDTN.	74
Figura 64: Construção no CDTN onde foi o Campinho de Futebol 3.....	74
Figura 65: Oficina, aparentemente ampliada, no CDTN.	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAH	Associação Brasileira para a Arqueologia Histórica
ADI nº 40.647/0	Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 40.647/0
ALMG	Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais
APCBH	Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
APM	Arquivo Público Mineiro
BH	Belo Horizonte
CBTN	Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear
CCNC	Comissão Construtora da Nova Capital
CDPCM-BH	Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte
CDTN	Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear
CMBH	Câmara Municipal de Belo Horizonte
CRCH	Centro de Referência de Cartografia Histórica
DEMAI	Departamento de Operação e Manutenção da Infraestrutura da Universidade Federal de Minas Gerais
DSA	Departamento de Saúde e Assistência Social
EA	Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais
EEco-UFGM	Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais
EEFFT0	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
ET	Escritório Técnico
FEBEM	Fundação do Bem-Estar do Menor
IAB	Instituto dos Arquitetos Brasileiros
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
IGC	Instituto de Geociências
IPR	Instituto de Pesquisa Radioativa
JK	Juscelino Kubitschek
LM	Lar dos Meninos
LMDO	Lar dos Meninos Dom Orione
LOMBH	Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo
MHAB	Museu Histórico Abílio Barreto
MHNJB	Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte

PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Minas Gerais
Prodabel	Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
SAB	Sociedade de Arqueologia Brasileira
SAB-SE	Sociedade de Arqueologia Brasileira Regional Sudeste
SAM	Serviço de Assistência a Menores
SNCT	Semana Nacional da Ciência e Tecnologia
SVOP	Secretaria de Viação e Obras Públicas
TJMG	Tribunal de Justiça de Minas Gerais
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UMG	Universidade de Minas Gerais
VOA	Viveiro de Oficinas Ambientais
4ª Cia Com L Mth	4ª Companhia de Comunicações Leve de Montanha

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 DA HISTÓRIA	16
3 DA METODOLOGIA.....	29
3.1 MATERIAIS	30
3.1.1 Mapas.....	30
3.1.2 Aerofotografias.....	31
3.1.3 Plantas Baixas	31
3.1.4 Fotografias.....	32
3.2 LINHA DO TEMPO	33
3.3 MAQUETE DIGITAL	33
3.4 MAPAS	33
3.5 ANÁLISE DAS PLANTAS BAIXAS	34
4 DA ARQUEOLOGIA.....	35
4.1 A CIDADE E O LAR DOS MENINOS	35
4.2 O TEMPO E O ESPAÇO NO TERRENO.....	39
4.2.1 Sobre construções e reformas	43
4.2.2 Atualmente	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76
APÊNDICE A - LINHA DO TEMPO	88
ANEXO A - PRANCHA DO DESENHO 02.225	93
ANEXO B - PRANCHA DO DESENHO 02.226.....	94
ANEXO C - PRANCHA DO DESENHO 02.227.....	95
ANEXO D - PRANCHA DO DESENHO 02.228.....	96
ANEXO E - PRANCHA DO DESENHO 02.230.....	97
ANEXO F - PRANCHA DO DESENHO 02.231	98
ANEXO G - PRANCHA DO DESENHO 02.232	99
ANEXO H - PRANCHA DO DESENHO 02.233	100
ANEXO I - PRANCHA DO DESENHO 02.234.....	101
ANEXO J - PRANCHA DO DESENHO 02.235	102
ANEXO K - PRANCHA DO DESENHO 02.236	103

1 INTRODUÇÃO

O tempo de Juscelino Kubitschek (1902-1976, doravante JK) à frente da administração municipal de Belo Horizonte (BH) foi marcado por obras, as mais famosas integram o Complexo da Lagoa da Pampulha, com edifícios modernistas de Oscar Niemeyer (1907-2012) e jardins de Burle Marx (1909-1994). Entretanto, essa não foi a única intervenção de JK na Pampulha, também é seu o decreto que mandou construir o Lar dos Meninos em local conhecido como Mergulhão (Belo Horizonte, 1943), atualmente parte do bairro *Campus* UFMG.

Inaugurado em 1944 (Importante [...], 1944), o Lar foi doado pela Prefeitura à Pequena Obra da Divina Providência em 1948 (Belo Horizonte, 1948) e funcionou no Mergulhão até 1974, quando foi transferido para o bairro São Luíz (Barbiero *et al.*, 1998), também na Regional Pampulha. A maior parte do terreno passou a integrar o *Campus* Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), uma parcela atualmente integra a área do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) e um pequeno trecho foi permutado com o Ministério da Guerra (Fialho, 2012).

Do terreno que ficou com a UFMG, uma grande porção integra a Estação Ecológica (EEco-UFMG), na qual está a maioria das benfeitorias do antigo Lar. Algumas delas foram reaproveitadas e continuam em uso, outras foram demolidas total ou parcialmente, e ainda há as que se encontram em locais nos quais a vegetação nativa se regenerou. Devido à presença marcante da materialidade dessa ocupação anterior e pela EEco-UFMG ser um local dedicado à pesquisa, ensino e extensão, seu Plano de Manejo para o período de 2022-2027 explicitou a necessidade de valoração da história de seu território (Drumond, 2022). Desta forma, a presente monografia, parte do projeto de pesquisa *Arqueologia do Lar dos Meninos e outras histórias periféricas: revisitando a região da Pampulha (BH-MG)*, busca contribuir para com o objetivo de valorização histórico cultural por meio de um estudo da materialidade arquitetônica do Lar dos Meninos.

Por meio da pesquisa histórica acerca do Lar foi possível constatar que em seu território havia outras duas instituições, o Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar e o Instituto Dom Carlos Sterpi. Dessa forma, o Lar dos Meninos Dom Orione possuía 12 pavilhões (Barbiero *et al.*, 1998) e diversas casas para uso de moradores e frequentadores divididos entre meninos, padres, seminaristas, freiras, funcionários, professoras e alunos externos da escola. São muitos usos, muitos edifícios e muitas pessoas por três décadas.

A partir disso, o escopo do trabalho foi restringido aos pavilhões. Buscou-se estabelecer uma linha do tempo das construções, reformas e demolições dessas edificações; localizá-las na atualidade e identificá-las; além de fazer uma análise inicial de suas plantas baixas. Espera-se, assim, contribuir para a pesquisa mais ampla com uma base temporal e espacial a partir da qual será possível pensar as relações das pessoas com o espaço e entre si ao longo do tempo.



Figura 1: Vista geral do Lar dos Meninos.

1: Três meninos no milharal; 2: Olaria; 3: Ambulatório; 4: Grupo Escolar Arduíno Bolívar; 5: Dormitório dos Menores; 6: Dormitório dos Menores; 7: Oficina; 8: Capela; 9: Refeitório; 10: Dormitório do Seminário e Praça de Esportes; 11: Seminário.

Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificado de EEco, sem data, provavelmente posterior a 1955).

Para além desta Introdução, a monografia possui mais quatro seções, a saber: Da História, Da Metodologia, Da Arqueologia e Considerações Finais. A segunda seção trata da história do Lar dos Meninos, desde o decreto de sua criação, até sua desocupação e usos posteriores até o presente. A terceira seção é sobre materiais e métodos empregados no estudo do local. A quarta seção traz a análise arqueológica, dividida entre a relação da cidade com a instituição e a instituição em seu terreno. A quinta seção conclui discorrendo rapidamente sobre o cumprimento dos objetivos e sugestões de como a pesquisa pode continuar. Dentre os elementos pós-textuais, o Apêndice A é uma linha do tempo feita a partir das referências levantadas ao longo da pesquisa e os Anexos A a K são pranchas com plantas baixas de edifícios do Lar.

2 DA HISTÓRIA

Em 1940, por insistência do interventor Benedito Valadares, Juscelino Kubitschek assumiu a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Sua administração foi marcada por uma grande quantidade de obras, tanto que recebeu a alcunha “Prefeito Furacão”. Pode-se citar abertura e manutenção de vias públicas, canalização de córregos, construção de restaurante popular, de hospital municipal, do complexo da Pampulha e do Lar dos Meninos, o objeto de estudo desta monografia.

A mais antiga menção ao Lar encontrada é o Decreto nº 148, de 18 de outubro de 1943. Nele JK declara a desapropriação por utilidade pública de terrenos pertencentes a José Ferreira da Luz em “lugar denominado Mergulhão, subúrbio dessa capital” (Belo Horizonte, 1943) com o objetivo de construir o “Lar dos Meninos, estabelecimento destinado ao recolhimento e educação de menores desamparados” (*ibid.*). Há, em seguida, na lei, o tamanho da área - aproximadamente 10 alqueires geométricos, o equivalente a 48,4ha - e uma descrição do perímetro.

Ainda em 1943, JK e La Fayette A. de Padua, inspetor de Educação da PBH, deram mais detalhes sobre o projeto. O objetivo principal do Lar dos Meninos era ser “uma notável escola de profilaxia do crime” (Belo [...], 1943), na qual 300 meninos seriam educados e cultivariam a terra para suprir a demanda da população belorizontina por hortifrutigranjeiros e da cidade por flores para embelezá-la, além disso, a instituição não seria asilo ou prisão infantil e sim um lar, a ser inaugurado em janeiro do ano seguinte (*ibid.*; O Lar [...], 1943). O inspetor ainda completou que o Lar era baseado na “Cidade das Meninas”, uma instituição de caridade de Darcy Vargas, então primeira-dama do Brasil (O Lar [...], 1943).

É de 1927 o Código do Menor - Decreto nº 17.943-A -, uma legislação que “consolida as leis de assistência e proteção a menores” (Brasil, 1927). Ele prevê que crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social poderiam ser internadas “em hospital, asylo, instituição de educação, oficina escola de preservação ou de reforma” (*ibid.*). Soma-se a isso a visão da época de que a infância abandonada levaria ao aumento da criminalidade, então era preciso educar essas crianças para se tornarem bons cidadãos (Moleques [...], 1944; Souza, 2001). Dessa forma, em diversas partes do país, teve-se início a criação de instituições que buscavam dar essa assistência a meninas e meninos, a exemplo do Educandário Dr. Nogueira de Faria fundado em 1933 na ilha de Cotijuba de Belém do Pará (Seabra, 2019) e a Cidade das Meninas idealizada por Darcy Vargas (1895-1968) em 1939 (Vai [...], 1939).

O Lar não ficou pronto dentro da data prometida e jornais da época não comentaram sobre o atraso, somente elogiaram sua iniciativa. A edição 19 de maio de 1944 da revista Alterosa e a edição 35 de 26 de agosto de 1944 da Revista da Semana publicaram fotos da construção do primeiro pavilhão (Figuras 2 e 3, p. 17).



Figura 2: Construção do primeiro pavilhão do Lar dos Meninos.
Fonte: Alterosa, 1944, p. 138; APCBH.



Figura 3: Construção do primeiro pavilhão do Lar dos Meninos.
Fonte: Revista da Semana, 1944, p. 25; Hemeroteca Digital.

Em 27 de setembro o jornal A Noite publicou o programa arquitetônico do Lar:

O “Lar dos Meninos” se comporá de vinte edifícios. Quinze se destinarão aos menores abandonados. Os outros cinco servirão de sede da instituição, com escola, almoxarifado, oficinas e praças de esportes. Os quinze pavilhões construídos em estilo arquitetônico moderno, terão cada um capacidade para 20 menores. Disporão de dormitório, refeitório, cozinha, instalações sanitárias e também acomodações para um casal, em companhia do qual viverão as crianças.
(Moleques [...], 1944)

É interessante notar que a notícia afirma que os pavilhões seriam no estilo moderno, provavelmente por ser o estilo do Complexo da Pampulha, localizado a uma curta distância do local, porém, pelas fotografias das revistas *Alterosa* e da *Semana*, essa informação era equivocada. O modernismo, como estilo arquitetônico, havia sido criado por Le Corbusier (1887-1965) em 1922 ao construir a Villa Savoye, uma casa-manifesto que tem os cinco pontos da arquitetura moderna: “o pilotis, a estrutura independente, a planta livre, a fachada livre e o terraço-jardim” (Caldeira, 2007). Observando as fotos, é visível que não há pilotis e nem terraço jardim. Não é possível fazer afirmações quanto aos outros três elementos, mas, por parecer uma construção tradicional e considerando a função planejada do pavilhão, é pouco provável a presença desses elementos.

A inauguração do Lar aconteceu em 12 de dezembro de 1944, no dia do 47º aniversário de Belo Horizonte (Figura 4, p. 19). Havia somente um pavilhão pronto, no qual alojaram 30 meninos, e mais dois em construção (Importante [...], 1944). A notícia do jornal *Folha de Minas* explica que as crianças receberiam educação moral, formal, física e profissionalizante, também cuidariam do cultivo da terra e ajudariam na construção dos demais pavilhões - totalizando 15 residências e 5 de apoio -, que não ficariam prontos dentro de um ano (*ibid.*). O primeiro diretor foi Vicente Guimarães, um influente educador e escritor da época (Barbiero *et al.*, 1998).

Sobre a construção, em *A Pampulha no acervo fazendário do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte: 1936-1947: Catálogo de Fontes* (2005) há referências a pagamentos feitos por serviços prestados especificamente ao Lar dos Meninos entre 1944 e 1947. Foram pagos, além de operários, Francisco Dodscha, Burle Marx, Honório Celso de Carvalho e J. Sieiro Barreiro (Belo Horizonte, 2005). Ainda assim, até 1948, havia somente mais um pavilhão pronto (Barbiero *et al.*, 1998).

Na estrutura da PBH, o Lar esteve inserido, entre 1944 e 1947, na Inspetoria de Educação e Saúde, dentro do Serviço de Assistência, que deveria superintender e administrar o Lar (Belo Horizonte, 1944). Em 1947 a Prefeitura foi reformulada por meio do Decreto-Lei nº 209, sendo criado o Departamento de Saúde e Assistência Social (DSA), que deveria “dar, nos limites de sua possibilidade, assistência aos menores desvalidos” (Belo Horizonte, 1947), logo, o Lar dos Meninos foi integrado a esse departamento. O decreto discriminou as competências

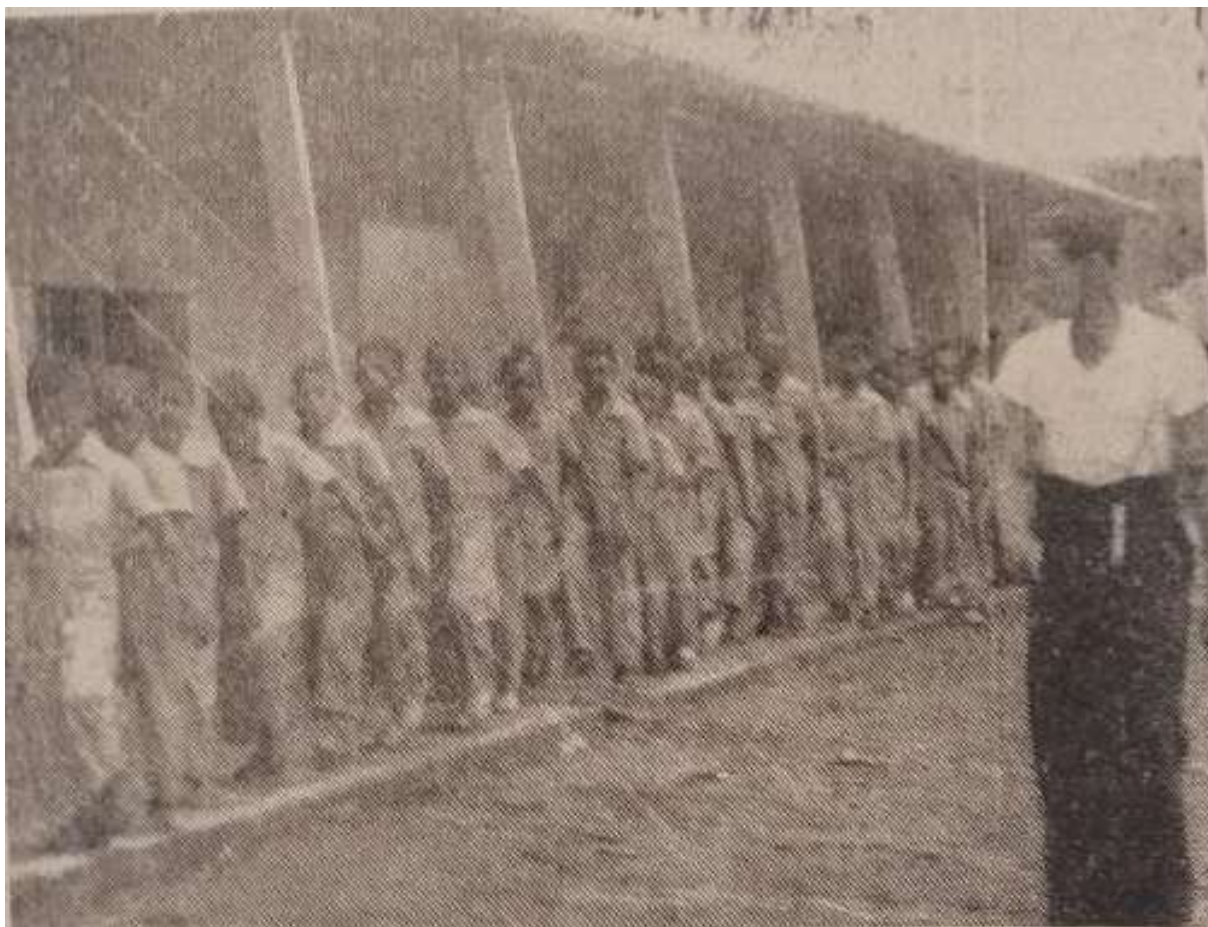


Figura 4: Primeiros meninos a morar no Lar dos Meninos.
Fonte: Folha de Minas, 1944; Hemeroteca Histórica.

e organização do Lar nos artigos 126 a 129. Os meninos deveriam ser alfabetizados, receber educação física, cívica e religiosa e profissionalização industrial, agrícola e pastoril, além de assistência moral e médica odontológica. No entanto, parece que não teve sucesso em cumprir com suas diretrizes.

A partir de 1947 passa a ser noticiado que o Lar dos Meninos não estava cumprindo sua função de educar e profissionalizar as crianças sob seus cuidados (Quatro [...], 1947; Instantâneos [...], 1948; O Lar [...], 1948). Otacílio Negrão de Lima (1897-1960), como prefeito de Belo Horizonte, incubiu uma comissão de avaliar o Lar, e ela concluiu que a instituição havia fracassado (PBH, 1948). Devido a isso, foi decidido passá-la para a congregação Pequena Obra da Divina Providência (*ibid.*). A doação aconteceu por meio da Lei nº 68, de 28 de dezembro de 1948, que estipulou que os terrenos do Lar, juntamente com todas as benfeitorias e pertences, passariam a congregação, com exceção de 4,8ha reservados às Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor (Belo Horizonte, 1948).

A congregação católica Pequena Obra da Divina Providência foi fundada por Luigi Orione (1872-1940) em 1903 na Itália, com o objetivo de assistir, através da caridade, jovens de classes mais baixas que poderiam se tornar um problema para a sociedade caso não fossem educados na fé cristã para se tornarem bons homens de família que temem Deus e servem a pátria (Souza, 2001). Dom Orione buscava garantir a ordem social ao convencer jovens do

valor do trabalho e da aceitação de sua condição de proletariado (*ibid.*). Já a congregação das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor foi fundada na Espanha em 1870 por José María Benito Serra y Juliá (1810-1886) e Antonia María de Oviedo y Schöenthal (1822-1898) para assistir, por meio da evangelização, mulheres em situação de prostituição (Irmãs Oblatas, 2017). A primeira congregação iniciou seus trabalhos missionários no Brasil em 1914, na cidade de Mar de Espanha, Minas Gerais, ao abrir uma escola primária e secundária (Orionitas, 2014); a segunda, em 1935 no Rio de Janeiro, ao abrir educandários para meninas em situação de vulnerabilidade social (Oblatas do Santíssimo Redentor, 2020).

Não foram encontradas fontes que detalhassem a relação entre as duas congregações, ou sequer confirmação que as Irmãs Oblatas utilizaram o terreno doado ou que estivessem ligadas ao Lar dos Meninos. É possível que as Irmãs Oblatas não trabalhassem na instituição porque uma das congregações femininas fundadas por Dom Orione, Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade, se fazia presente no Lar cumprindo diversas funções essenciais a seu funcionamento (Souza, 2001).

Conhecidos como “padres operários”, por sua disposição à realização de trabalhos manuais, ao receberem o Lar dos Meninos com 36 meninos e somente dois pavilhões (Barbiero *et al.*, 1998), rapidamente realizaram melhorias, como a construção de um novo pavilhão com capacidade para 30 crianças nomeado em homenagem ao prefeito Otacílio Negrão de Lima (Figura 5, p. 21), tendo sido inaugurado em 25 de setembro de 1949, juntamente com uma caieira (Melhoramentos [...], 1949). Caieira é um termo que pode se referir a forno para produção de cal ou de tijolos, no caso do Lar é mais provável que seja de tijolos (Figura 6, p. 22). Menos de um mês depois, foi noticiado em um jornal que o Serviço de Assistência a Menores (SAM) havia firmado um acordo com o Lar dos Meninos para que recebesse “menores epiléticos e débeis mentais internados nos vários estabelecimentos da rede assistencial do SAM” (Serão [...], 1949) e que, para tal, o Lar passaria novamente por melhorias.

A melhoria para o acolhimento das meninas e meninos com deficiência, epilepsia ou tuberculose foi a construção do Pavilhão-Cottolengo D. Déa Dantas Campos, nomeado assim em homenagem à esposa do governador Milton Campos. Foi inaugurado em 26 de março de 1950, com capacidade para 80 crianças distribuídas em dois dormitórios e consultórios médico e odontológico (Um grande [...], 1950). A notícia também leva a entender que esses dois dormitórios estariam em edifícios distintos, um para meninas e outro para meninos e que as irmãs orionitas cuidavam das primeiras sob risco de se machucarem (*ibid.*). Por motivos desconhecidos, porém possivelmente ligados aos riscos passados pelas irmãs ou pela reduzida equipe, em pouco tempo o cottolengo foi descontinuado e o Lar voltou a abrigar somente meninos (Souza, 2001). Em 1950, segundo reportagens de jornais, havia cerca de 150 crianças sendo cuidadas por três padres, três seminaristas, um irmão coadjutor e seis irmãs (No “Lar [...], 1950; Um grande [...], 1950).

Acréscimos seguintes ao Lar incluem um edifício dedicado a oficinas - provavelmente construído em 1953 (Dias, 2024) -, o Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar, inaugurado em



Figura 5: Inauguração do Pavilhão Dr. Otacílio Negrão de Lima.
Fonte: Diário de Minas, 1949; Hemeroteca Histórica.

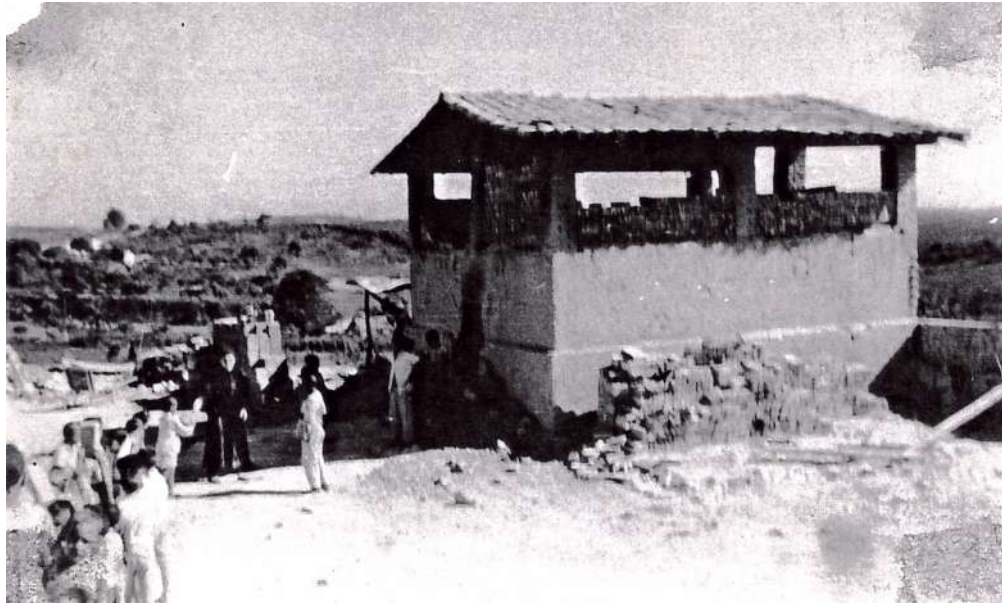


Figura 6: Antiga caieira (olaria) do Lar dos Meninos Dom Orione.
Fonte: Acervo da EEco-UFMG, sem data.

1954 (Souza, 2001) e a olaria inaugurada em 1955 (Souza, 2001). O seminário dos orionitas passou a ocupar um dos pavilhões em 1955 e se tornou o Instituto Dom Carlos Sterpi em 1957 (Barbiero *et al.*, 1998). Nesse mesmo período, JK, agora presidente da república, optou por desapropriar o Lar em favor da Universidade de Minas Gerais (UMG) (Brasil, 1956a).

Em 1942, o interventor federal Benedito Valadares, desapropriou parte da Fazenda Dalva na Pampulha para a construção da cidade universitária da UMG (Minas Gerais, 1942). Fundada em 1927 (Minas Gerais, 1927), a universidade deveria ter sido construída nos atuais bairros Santo Agostinho e Lourdes, dentro da Av. do Contorno, mas isso não aconteceu (Fialho, 2012). No início da década de 1940, com os prédios modernistas do Complexo da Pampulha, a abertura da Av. Pampulha (atual Av. Presidente Antônio Carlos), o afastamento da região do centro - e do cenário político -, além do baixo preço de terrenos na região, tornou atrativo construir o *campus* na Pampulha (Duarte, 2009). Entretanto, essa construção também encontrou obstáculos, entre desmembramentos do terreno e projeto neoclássico que gerou a ira do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e de JK (Fialho, 2012). Com isso, em 1955, uma comissão técnica da UMG recomendou:

Devem assim, ser incorporadas aos atuais terrenos as seguintes propriedades:

- a) Terrenos do Lar dos Meninos.
 - b) Parte do terreno do João B. S. Pedrosa.
 - c) Parte dos terrenos da Casa Palliares.
 - d) Parte dos terrenos de Joaquim, João, Raimundo e Vicente Nogueira.
 - e) Terrenos limítrofes situados à margem direita da avenida Antônio Carlos.
- (Continentino *et al.*, 1955, p. 9)

No ano seguinte, JK assinou um decreto de desapropriação de 41 terrenos de 38

proprietários para sua incorporação à cidade universitária (Brasil, 1956a; Moraes, 1971) (Figura 7, p. 24) e logo depois decretou também uma permuta de terrenos entre a universidade e o Ministério da Guerra, que incluía trechos do terreno do Lar dos Meninos (Brasil, 1956b, Fialho, 2012). O processo para a incorporação dos terrenos foi longo, com apenas três acordos feitos até 1971, nenhum deles com o Lar dos Meninos Dom Orione (Moraes, 1971). Em relação a incorporação do terreno do Lar, em 1965 o Escritório Técnico da UMG (ET) fez plantas de suas benfeitorias e, no mesmo ano, segundo Jaci Rocha Gonçalves, então noviço, ele e mais 18 colegas se mudaram de Juiz de Fora para Belo Horizonte para construir o novo Lar (Gonçalves, 2024). Em uma aerofoto de 1967 é possível ver a construção do edifício principal em seu característico formato em “Y” (Figura 8, p. 25).

A mudança aconteceu em 1974 (Barbiero *et al.*, 1998), mas a demolição das construções originais teve início antes. Possivelmente foi iniciada em 1971 com o Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar, já que o Grupo Escolar Dom Orione (atual Escola Municipal Dom Orione), no bairro São Luíz, foi inaugurado em março de 1971 e os estudantes foram transferidos para essa nova escola (Escola Municipal Dom Orione, 2020; Ex-alunos, 2024d). O processo de demolição das edificações do Lar dos Meninos Dom Orione não foi total, pois alguns edifícios foram reaproveitados pelos ocupantes posteriores.

Após o decreto de desapropriação, o Escritório Técnico fez novo Plano Diretor aprovado em 1957 (Figura 9, p. 25). Este Plano buscava ocupar toda a área destinada à cidade universitária e a maior parte do terreno do Lar seria dividido entre os setores “Residencial para funcionários” e “Médico Odontológico Veterinário Farmacêutico e Hospitalar” (Fialho, 2012, p. 131). Uma parcela pequena do projeto foi executada, incluindo o Instituto de Pesquisa Radioativa (IPR) da Escola de Engenharia (Fialho, 2012).

Na década de 1960 ocorreram mudanças importantes na malha urbana da Pampulha: o que seria o estádio universitário se tornou um estádio municipal e foi necessário abrir uma nova via de acesso a ele, a Av. Catalão (atual Av. Presidente Carlos Luz), que seccionou a cidade universitária. Isto influenciou na elaboração de mais um Plano Diretor aprovado em 1969 (Figura 10, p. 26). O novo projeto ignorou a parte seccionada pela avenida e previa a desafetação de mais uma parcela do terreno. Onde se encontravam os principais edifícios do Lar estava planejada a construção de edifícios de ensino das Ciências Biológicas e Saúde (Fialho, 2012).

Em 1972 o IPR foi transferido da UFMG para a Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear (CBTN), porque o governo ditatorial desejava exclusividade sobre a tecnologia nuclear. Ele ficou com alguns trechos do terreno do antigo Lar dos Meninos Dom Orione.

Dois anos após a mudança do Lar para o bairro São Luíz, a UFMG estabeleceu uma comissão para desenvolver o Programa Ecológico do *Campus* Pampulha. O Departamento de Zoologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) escolheu a área do antigo Lar para criar uma “Estação Experimental”, uma vez que o local era tanto afastado dos demais edifícios da universidade, quanto uma área deteriorada, o que permitiria estudar processos de regeneração

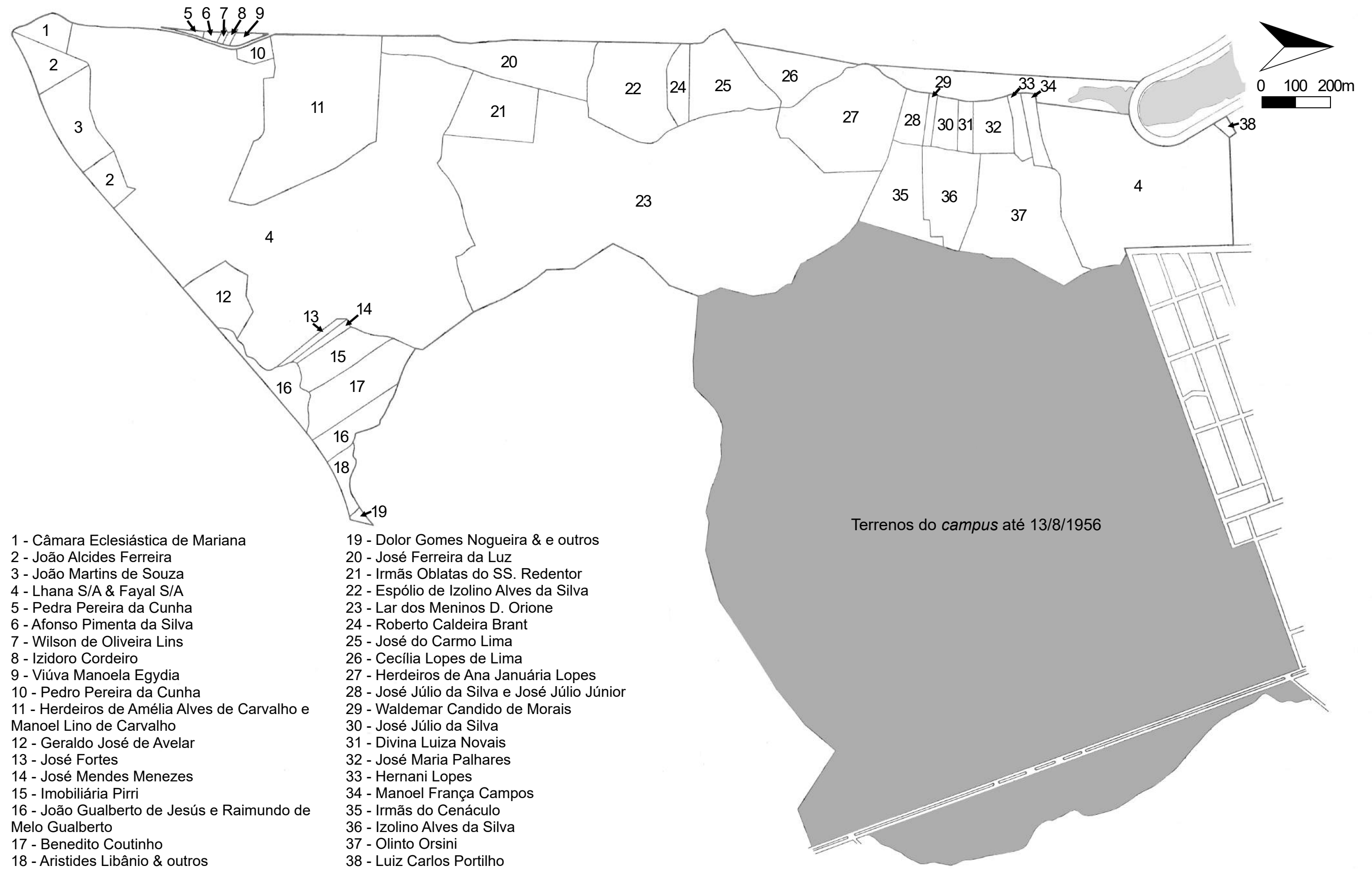


Figura 7: Terrenos desapropriados pelo Decreto nº 39.778, de 13 de agosto de 1956. O mapa consta os nomes dos proprietários e os terrenos de cada um, além de indicar o que era propriedade da UMG até então.
 Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificado de Moraes, 1971).



Figura 8: Aerofoto de 1967 da região da Pampulha com destaque para o novo Lar dos Meninos Dom Orione em construção.

Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificado de APCBH/AH-06.00.00).

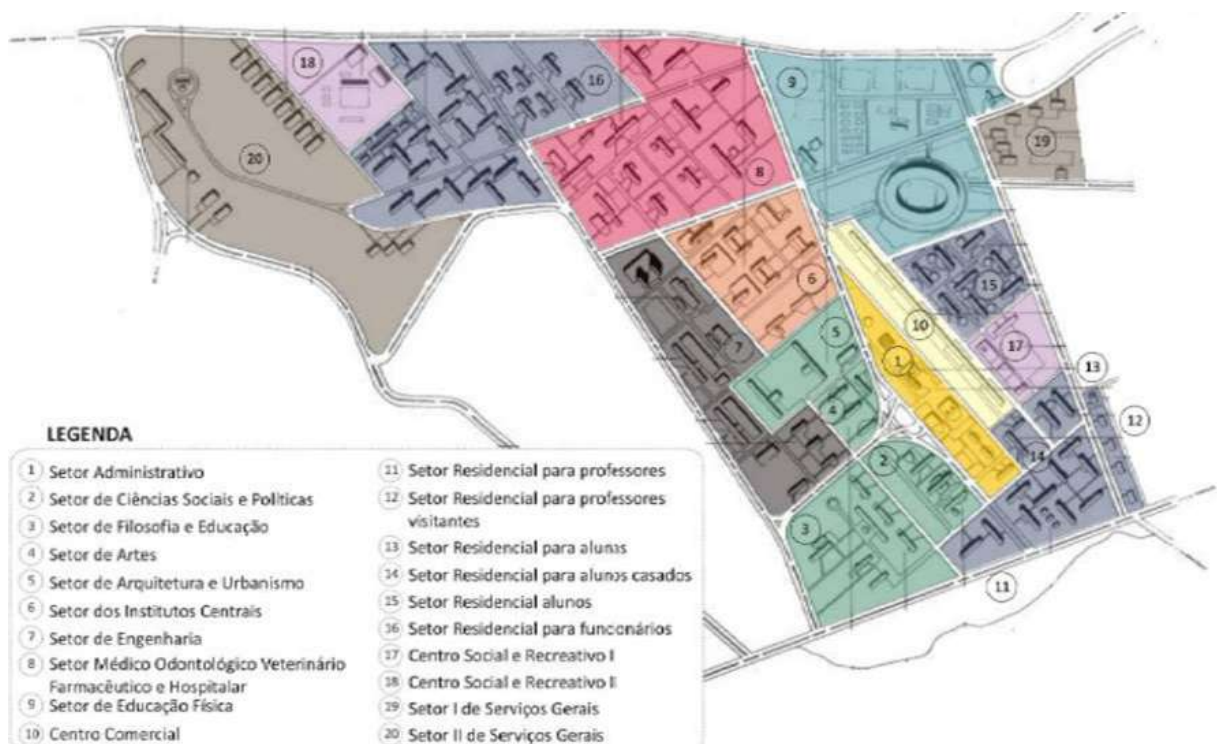


Figura 9: Plano Diretor da UMG de 1957.

Fonte: Fialho, 2012.

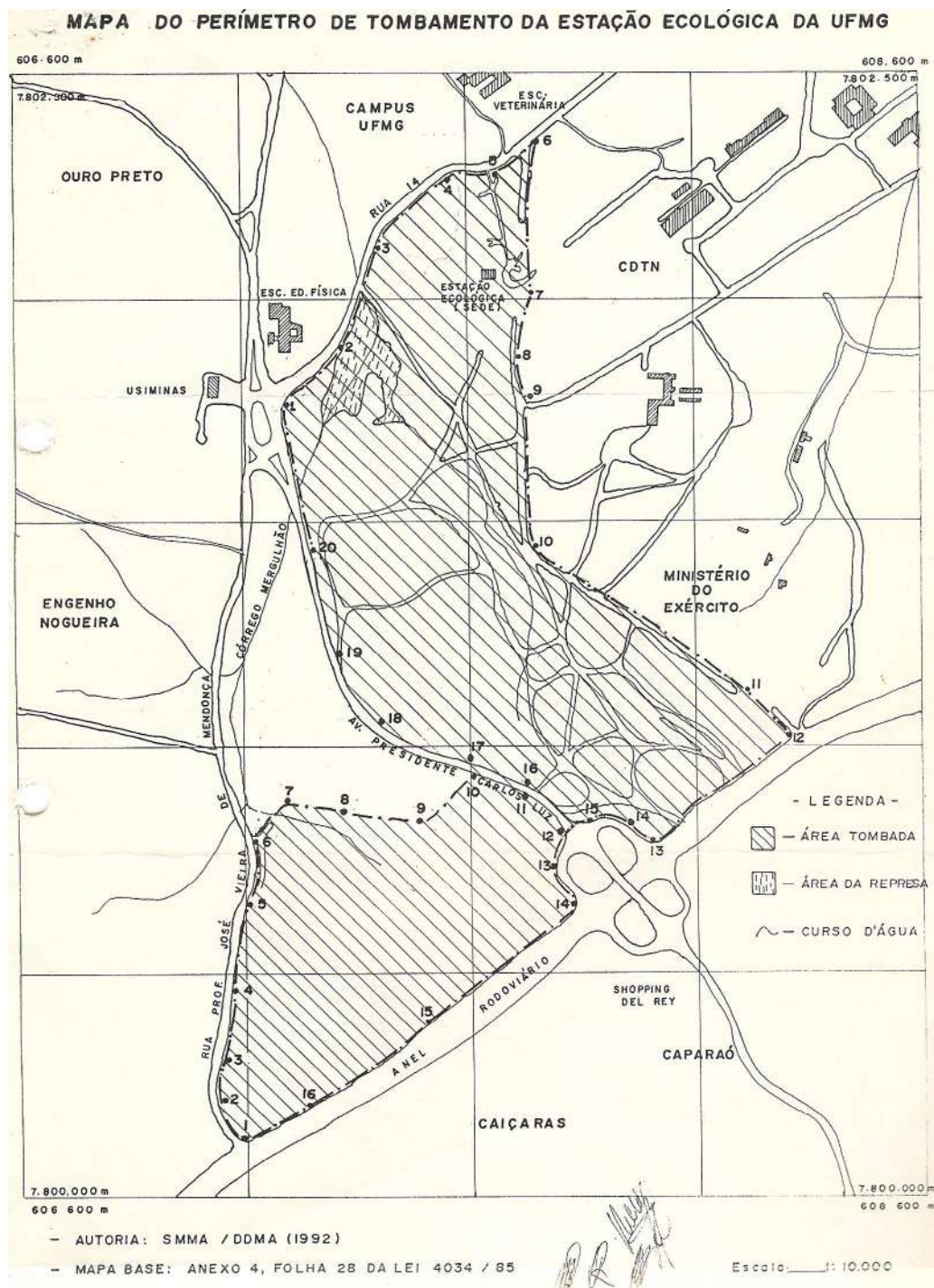


Figura 10: Plano Diretor da UFMG de 1969.
Fonte: Fialho, 2012.

e sucessão ecológica (Dal Pont, 2008). O Ambulatório do Lar foi reaproveitado como sede e na parte mais baixa do terreno foi construído um lago artificial. O Programa foi oficialmente criado em 1979 e a área foi cercada, mas sofreu com invasões, incêndios e descarte indevido de lixo - inclusive da própria universidade - e ficou abandonado até 1988, quando foi criada nova comissão para instalar o *Campus Ecológico* (*ibid.*). Desta vez obteve-se sucesso, as unidades acadêmicas mais envolvidas foram o ICB e o Instituto de Geociências (IGC). E, eles estabeleceram parceria com a PBH e atividades de extensão com escolas, visando a educação ambiental. Além disso, desenvolveriam atividades de pesquisa e ensino (*ibid.*).

A importância dessa área da UFMG foi reconhecida pelo município em 1990, quando, em janeiro, modificou a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) para criar o Parque Pampulha (Belo Horizonte, 1990a), e em março tombou a mata da UFMG por meio do artigo 224 da Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte (LOMBH) (Belo Horizonte, 1990b). A definição do perímetro da área tombada ficou sob responsabilidade da UFMG, mas ela não o fez (Belo Horizonte, 1992). Aproximadamente na mesma época, a universidade decidiu levar para o *campus* Pampulha as faculdades de Farmácia e Odontologia e instalá-las segundo o Plano Diretor de 1969, ou seja, elas seriam construídas onde já funcionava o *Campus Ecológico* (Dal

Pont, 2008). Isto levou as comunidades do ICB e IGC a se mobilizarem pela construção dos edifícios em outro local. Porém a universidade foi contrária ao pedido. Estudantes e professores contactaram o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte (CDPCM-BH) para que ele pudesse definir o perímetro do tombamento de 1990 de forma que englobasse todo o *Campus* Ecológico (*ibid.*). Em maio de 1992, o CDPCM-BH publicou o perímetro no Jornal Minas Gerais, oficializando a área e tornando-a indissociável de seu nome, Estação Ecológica do *Campus* da Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais (Deliberações [...], 1992) (Figura 11).



Em 1996 o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) publicou o acórdão da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 40.647/0 (ADI nº 40.647/0) que questionava a constitucionalidade do artigo 224 da LOMBH. Os desembargadores declararam o artigo inconstitucional por ele realizar um tombamento legislativo - seguindo o que foi feito no artigo 84 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Estadual (Minas Gerais, 1989) e no artigo 216 da Constituição Federal (Brasil, 1988) - enquanto que o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 estabeleceu o tombamento como um ato exclusivo do Poder Executivo (Minas Gerais, 1996; Brasil, 1937). Desta forma, o artigo 224 da LOMBH não era mais válido, porém os desembargadores responsáveis pela ADI nº 40.647/0 enfatizaram que as áreas continuariam a ser protegidas (Minas Gerais, 1996).

Em 1998 a EEco-UFMG passou a ter um Programa de Extensão (Dal Pont, 2008), mas foi somente em 2015 que a Estação Ecológica foi incorporada, como Diretoria, à Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (Proex) (Drumond, 2022). No mesmo ano foi aprovado o Regimento Interno, alterado em 2021 (*ibid.*). Buscando continuar e melhorar o trabalho que tem sido feito nas três frentes universitárias - ensino, pesquisa e extensão - além de tornar a EEco-UFMG mais conhecida e frequentada, em 2021 foi elaborado um plano de manejo para o quinquênio 2022-2027. Seguindo o plano, desde 2023, trabalhos acerca dos sítios arqueológicos presentes na área são realizados sob coordenação da Profa. Dra. Lilian Panachuk, vice-diretora da EEco-UFMG desde outubro de 2023, reconduzida em agosto de 2024.

3 DA METODOLOGIA

A pesquisa para esta monografia teve início com levantamento bibliográfico. Foram consultados no Sistema de Bibliotecas e Repositório Acadêmico da UFMG livros e trabalhos acerca do Lar dos Meninos, Estação Ecológica, UFMG, Pampulha e Belo Horizonte. A partir das leituras iniciais expandiu-se a pesquisa para incluir mapas, plantas, fotografias, jornais, revistas, relatórios de prefeitos, legislação e acórdão judicial. Os mapas foram obtidos nas mapotecas das bibliotecas da Escola de Arquitetura (EA) e do IGC da UFMG, no Centro de Referência de Cartografia Histórica (CRCH) do Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) da UFMG, no Acervo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH), nos sites do Arquivo Público Mineiro (APM) e Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte (Prodabel).

Com o Departamento de Operação e Manutenção da Infraestrutura (DEMAI) da UFMG se obteve plantas, feitas em 1965, de algumas edificações do Lar e fotografias diversas sem data. Também se conseguiu fotografias no Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB) e no APCBH. Os jornais e revistas foram consultados na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, na Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, na página do Issuu do APCBH e por meio de pedido ao Jornal Minas Gerais. Os relatórios de prefeito de Belo Horizonte foram obtidos no site do APCBH. A legislação foi consultada nos sites da Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH), da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG), Portal da Legislação do Planalto e Legislação Federal Brasileira da Presidência. O acórdão judicial foi encaminhado por email pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais após pedido feito junto a sua Ouvidoria.

No momento seguinte foram procurados, nas redes sociais, os orionitas e antigos moradores do Lar dos Meninos, sendo encontrada a página *Ex-alunos Lar Dos Meninos Dom Orione - Pampulha* e o grupo *LAR, DOCE LAR, NOSSO LAR... (antigo - até 1973)*, ambos criados no Facebook por Natal Ribeiro. O contato tanto com Natal quanto com os orionitas foi feito pela Profa. Dra. Lilian Panachuk. Ela coordenou com os orionitas e alguns ex-moradores visitas à EEco-UFMG, conversas e entrevistas. No grupo de Facebook outros ex-moradores também postaram fotografias de seus acervos pessoais e essas fotos, mediante permissão, foram incluídas na pesquisa. É importante destacar que a maioria desses ex-moradores habitaram o Lar aproximadamente no mesmo período em que Natal Ribeiro habitou, entre o final da década de 1960 e início da década de 1970, portanto esse termo engloba meninos assistidos, seminaristas, estudantes externos do Grupo Escolar e funcionários do Lar, dentre os últimos, havia quem morava no Lar.

O Lar dos Meninos também foi trabalhado em projeto estudantil, bolsa de extensão e disciplinas da graduação. O projeto estudantil intitulado *Estação Ecológica: Acessibilidade da Memória* e apoiado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFMG por meio

da Chamada nº 01/2023 de Apoio Financeiro a Projetos de Permanência de Estudantes foi desenvolvido pela autora juntamente de André Câncio Camilo de Oliveira, estudante de Arqueologia, Rafaela Damasio Castilho, estudante de Antropologia, e Igor Oliveira Duarte, estudante de Geografia. A bolsa de extensão da autora aconteceu na Estação Ecológica entre setembro de 2023 e janeiro de 2024, sob orientação da Profa. Dra. Lilian Panachuk. As disciplinas foram *DAA063F - Tópicos em Arqueologia: Arqueologia e Arquitetura*, ministrada pelo doutorando Leonardo Klink, *DAA064 - Tópicos em Extensão: Arqueologia do Lar dos Meninos, levantamento e procedimento de campo* e *DAA023 - Teoria e Prática de Campo em Arqueologia* ministradas pela Profa. Dra. Lilian Panachuk; as duas primeiras foram cursadas no primeiro semestre de 2024 e a última, no segundo semestre do mesmo ano. Resultados parciais do que foi desenvolvido ao longo desse período foram publicados nas redes sociais da Estação Ecológica em dezembro de 2023; apresentados no formato pôster no XXII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) em Florianópolis/SC em novembro de 2023 e na 21ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT) da Estação Ecológica da UFMG em outubro de 2024; apresentados como trabalho em simpósios na VIII Reunião do Núcleo Sudeste da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB-SE) no Rio de Janeiro em março de 2024 e no I Congresso da Associação Brasileira para a Arqueologia Histórica (ABRAH) em Belo Horizonte em novembro de 2024, ambos em parceria com André Câncio Camilo de Oliveira.

Através das conversas com os ex-moradores e trabalhos desenvolvidos para a disciplinas supracitadas, surgiram dúvidas quanto à espacialidade e a temporalidade do Lar dos Meninos. Qual seria a ordem de construção dos edifícios? Quando foram construídos? Foram reformados? Se sim, a reforma seria visível na documentação obtida? Teria como relacionar plantas, mapas e fotografias? Por que os edifícios estavam distribuídos no terreno daquela forma? Para responder a essas perguntas, foram elaboradas uma linha do tempo da construção do Lar, uma maquete digital do terreno e edifícios, dois mapas relacionando os pavilhões e o terreno do Lar com os terrenos atuais da UFMG e seus vizinhos, e foi feita uma análise inicial das plantas dos pavilhões.

3.1 MATERIAIS

3.1.1 Mapas

- Planta Geral da Cidade de Minas (Data: provavelmente entre 1895 e 1897; Escala 1:10.000; Fundo Coleção de Documentos Cartográficos do APM)
- Carta Topográfica da Cidade de Belo Horizonte - Comissão Geográfica e Geológica de

Minas Gerais (Data: 1932; Escala 1:100.000; Fundo Secretaria da Agricultura, APM)

- Mapa do Município de Belo Horizonte (Data: 1936; Escala 1:20.000; Fundo Secretaria da Agricultura, APM)
- Mapa do Município de Belo Horizonte (Data: posterior a 1937; Escala 1:100.000; APCBH/AP.03.00.00)
- Mapa do Município de Belo Horizonte (Data: 1940; Escala gráfica; Fundo Secretaria de Viação e Obras Públicas - SVOP, APM)
- Levantamento Aerofotogramétrico do Município de Belo Horizonte (Data: 1953; Escala 1:5.000; Folha 18; Prodabel)
- Planta de Belo Horizonte (Data: 1958; Escala 1:17.000; Fundo Coleção de Documentos Cartográficos do APM)
- Mapa do Município de Belo Horizonte (Data: 1964; Escala: 1:40.000; Fundo Coleção de Documentos Cartográficos do APM)
- Mapa do Município de Belo Horizonte (Data: 1970; Escala 1:30.000; Fundo Coleção de Documentos Cartográficos do APM)
- Mapa dos Terrenos Desapropriados pelo Decreto nº 39.778 de 13/8/1956 (Moraes, 1971)
- Levantamento Aerofotogramétrico do Município de Belo Horizonte (Data 1972/73; Escala 1:20.000; Folhas 4954, 4955, 4956, 4957, 5054, 5055, 5056, 5057; Prodabel)

3.1.2 Aerofotografias

- Levantamento Aerofotogramétrico de 1953 (Fotos 2672, 2673, 2702; APCBH/AC.01.00.00)
- Levantamento Aerofotogramétrico de 1967 (Fotos 2927, 2928, 2929, 4580, 4955, 4956; APCBH/AH-06.00.00)

3.1.3 Plantas Baixas

Foram obtidas, junto ao DEMA, 11 pranchas feitas em 1965 pelo Escritório Técnico com plantas baixas de edifícios presentes no Lar dos Meninos Dom Orione (Anexos A a K). Estas pranchas estão numeradas sequencialmente de 02.225 a 02.236, faltando a prancha 02.229 e todas estão marcadas como “desenho anulado” e “arquivado no tubo 11”. Além disso, um pavilhão conhecido cuja planta não foi obtida é o Ambulatório, edificação reaproveitada como

sede do Programa Ecológico em 1976 e que mantém esse papel na EEco-UFMG. É possível que a prancha 02.229 tenha a planta do Ambulatório, arquivada separadamente porque o prédio não foi demolido, sequer parcialmente.

Sobre as demais pranchas, as numeradas 02.225, 02.226, 02.227, 02.228, 02.230, 02.2232, 02.233, 02.2234 e 02.2236 apresentam pavilhões e foram contempladas nesse trabalho. As pranchas 02.231 e 02.235 têm plantas de casas, caixas d'água e casas de bombas, não contempladas pelo estudo por não se ter conseguido informações sobre elas. Os pavilhões contemplados receberam nomes simples escolhidos a partir de alguma característica marcante para facilitar sua diferenciação, levando em consideração a maneira como os ex-moradores se referem aos pavilhões. São eles: Oficina (02.225), Dormitório A (02.225), Dormitório B (02.226), Dormitório do Seminário e Praça de Esportes (02.227), Grupo Escolar (02.228), Capela (02.230), Seminário (02.232), Chiqueiro (02.233), Refeitório (02.234) e Olaria (02.236).

É importante destacar que as plantas foram produzidas em 1965 com o intuito da universidade conhecer as benfeitorias para demoli-las, porque o Plano Diretor previa a construção do “Setor Residencial para funcionários” e do “Setor Médico Odontológico Veterinário Farmacêutico e Hospitalar” (Fialho, 2012, p. 131) no terrenos do Lar dos Meninos Dom Orione. Esta, provavelmente, é a razão de não haver norte nas plantas e alguns erros, como cômodos sem porta ou mais de um nível representados juntos no mesmo desenho. Foi possível comparar a planta do Grupo Escolar, da Olaria e do Refeitório aos vestígios arquitetônicos remanescentes e fotografias. O primeiro apresenta grande similaridade, o segundo possui erros crassos e o terceiro tem algumas diferenças significativas. As diferenças do Refeitório podem ser explicadas por possíveis reformas ocorridas entre 1965 e 1974; já as discrepâncias da Olaria, por seu forno ter grandes dimensões e paredes espessas, pouco provavelmente foram fruto de reformas e descuido na confecção da planta parece mais plausível.

3.1.4 Fotografias

Foram utilizadas fotos das Revista Alterosa, Revista Belo Horizonte e Revista da Semana; dos jornais Diário de Minas, O Diário e Correio Paulistano; dos acervos da EEco-UFMG, DEMAI-UFMG, Rafael Santiago Gregório, Marcia Miranda, Terezinha Alberto e Pequena Obra da Divina Providência, este digitalizado por Natal Ribeiro.

3.2 LINHA DO TEMPO

Foi feita uma linha horizontal de 384mm alternando as cores vermelha e azul, cada segmento representando um ano. Nessa linha foram marcados acontecimentos relacionados ao Lar dos Meninos que possuem data aferida através da documentação histórica. Abaixo foram feitas novas linhas verdes representando os períodos de tempo em que construções, reformas e demolições podem ter acontecido, sob cada uma dessas linhas há o evento que representa. Esta linha do tempo foi feita no software pago *InDesign*.

3.3 MAQUETE DIGITAL

A maquete digital do Lar dos Meninos foi desenvolvida no software gratuito de código aberto *Blender*. Os pavilhões foram feitos a partir das plantas de 1965, as curvas de nível tiveram como base o Levantamento Aerofotogramétrico de 1972/73 e o formato do terreno foi retirado de Moraes (1971). A aerocarta de 1972/73 apresenta curvas a cada um metro, todas foram traçadas e elevadas a sua altura correspondente de forma que o sólido do terreno ficou escalonado. Escalonar o terreno gera menos faces e reduz o tamanho do arquivo - uma prática recorrente na arquitetura. As edificações foram feitas a partir das plantas, com exceção do Ambulatório, que foi feita a partir de sua silhueta na aerocarta de 1972/73. Elas foram pintadas com cores diferentes e vivas para facilitar sua distinção e visualização em um terreno tão grande.

O uso de modelos virtuais para auxiliar o estudo de possíveis realidades não virtuais é uma dos vários métodos da Ciberarqueologia. Ela propõe o emprego do virtual para se pensar possíveis passados. Nesse caso foi empregada para ajudar na compreensão do relevo do terreno e onde nele os pavilhões poderiam se encontrar.

3.4 MAPAS

Os mapas foram desenvolvidos no software gratuito de código aberto *QGis*. Eles foram produzidos a partir da sobreposição de imagem de satélite atual com os Levantamentos Aerofotogramétricos do Município de Belo Horizonte de 1953 e 1972/73, o Mapa dos Terrenos Desapropriados pelo Decreto nº 39.778 de 13/8/1956, o Mapa Urbano Básico do Bairro *Campus* UFMG de 2024 e arquivo *shapefile* do contorno da área da EEco-UFMG de Paulo Campos.

Uma vez que todas as imagens estavam inseridas no mesmo arquivo como camadas distintas, a transparência de cada uma foi reduzida para que se tornassem visíveis ao mesmo tempo as diferentes informações de cada uma. A partir do que foi visto, criou-se novas camadas para traçar polígonos dos terrenos e edifícios estudados. Os polígonos foram editados buscando passar da melhor forma possível a informação que se desejava e os mapas finais foram criados.

3.5 ANÁLISE DAS PLANTAS BAIXAS

As plantas baixas foram analisadas a partir dos tipos de cômodos e seus usos. Cômodos semelhantes foram agrupados em setores de cores distintas para melhor visualização da distribuição espacial de cada pavilhão. Foram procuradas feições que pudessem indicar reformas e mudança de função dos edifícios ou de partes deles, havendo comparação entre pavilhões cujas plantas apresentam semelhanças. Também buscou-se considerar a localização de cada edificação no terreno para explicar algumas de suas características. A análise também comparou as plantas com fotografias dos edifícios e relatos de ex-moradores em busca de semelhanças e diferenças, além de verificar se havia erros nos desenhos. Somente três delas puderam ser confrontadas com os vestígios arquitetônicos dos pavilhões. As plantas foram coloridas no software pago *Photoshop*.

O processo de análise utilizado pode ser caracterizado como sendo da Arqueologia da Arquitetura, pois foi baseado em experiências prévias da autora, que é arquiteta-urbanista, mesmo que difira dos métodos mais largamente aplicados.

Arqueologia da Arquitetura é uma linha que estuda, por meio de técnicas arqueológicas e arquitetônicas, ambientes construídos. Por serem construídos por seres humanos, espaços arquitetônicos podem ser categorizados como artefatos, o que justifica seu estudo pela Arqueologia (Chiarotti, 2005). Edificações apresentam informações acerca de quem os construíram e quem neles viveu e conviveu, são informações sobre técnica empregada e usos práticos e simbólicos dos espaços. Estudos feitos no Brasil costumam analisar plantas baixas através do modelo *gamma*, mas, a depender da distribuição espacial, o modelo *alpha* pode ser mais condizente, ambos foram desenvolvidos por Hillier e Hanson (1984) e sua aplicação envolve questões de encontros, desencontros e controle de acesso e circulação. A aplicação do modelo *gamma* tem sido feita em estudos de habitações (Zanettini, 2005; Klink, 2023), de edificações de uso misto (Santos, 2024) e de instituições (Zarankin, 2001; Brandão, 2018; Moreira, 2021); o modelo *alpha* foi aplicado em instituições cuja conformação espacial envolve áreas abertas e mais de um edifício (Seabra, 2019; Seabra 2020). Outra análise que tem sido explorada é a do uso janelas e suas visadas para controle e subversão desse controle (Klink, 2024).

4 DA ARQUEOLOGIA

O Lar dos Meninos funcionou no Mergulhão por trinta anos, entre 1944 e 1974. No início, como parte da Pampulha, era uma região afastada da cidade, sua ligação com o centro era precária, a maioria das propriedades eram rurais. Ao final do período, a Pampulha estava em plena expansão urbana, com as avenidas Presidente Antônio Carlos e Presidente Carlos Luz facilitando seu acesso, o Mineirão atraía grande público para as partidas de futebol e o *campus* da UFMG construía cada vez mais edifícios e se urbanizava a medida que as unidades acadêmicas se mudavam para lá. A Belo Horizonte de 1944 era uma, a de 1974 era outra. Assim como o Lar.

4.1 A CIDADE E O LAR DOS MENINOS

A ocupação moderna da Pampulha teve origem no final do século XVIII quando portugueses se apropriaram de terras na região e levaram escravizados para trabalharem na produção agropecuária (Lemos, 2006; Ferreira, 2007). Ao longo do século XIX essa tradição foi mantida pelos imigrantes italianos e no final desse século, com a mudança da capital, a Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC) zoneou essa área como rural, mantendo sua vocação histórica (CCNC, 1895-1897; Lemos, 2006; Ferreira, 2007; Ribeiro, 2011). A comunidade que ali surgiu, Arraial de Santo Antônio da Pampulha, possuía vínculos com o Arraial de Santo Antônio de Venda Nova por questões culturais e de facilidade de acesso, embora fizesse parte de Belo Horizonte enquanto o outro arraial era parte de Santa Luzia (Lemos, 2006). A ligação entre o centro de Belo Horizonte e a região norte era por meio da Estrada de Venda Nova, também conhecida como Estrada da Pampulha. Ela era estreita e serpenteante, com curvas fechadas, e tornava a integração entre essas áreas difícil, mesmo passando por reparos desde o início do século XX (Jacob, 1908; Borsagli, 2017).

Nos anos de 1930, as grandes glebas a preços baixos atraíram o interesse do governo e investidores para a região. Começou assim sua urbanização, além da construção do aeroporto e da barragem da Pampulha (Pereira; Faria, 1997; Lemos, 2006). A barragem foi obra da primeira administração de Otacílio Negrão de Lima, com o objetivo de garantir abastecimento de água para toda Belo Horizonte e com o bônus de futuramente se construir um bairro de lazer à sua volta para a elite da cidade (Lima, 1936). A construção do bairro para a elite ficou a encargo do prefeito JK na década de 1940 e a melhoria da ligação entre a região e o centro foi um desejo do interventor federal Benedito Valadares, levado adiante pelo mesmo prefeito (Lemos, 2006). Paralelamente, Valadares também decidiu mudar a Cidade Universitária da UMG para a região,

nas terras da Fazenda Dalva (Minas Gerais, 1942), algumas de suas motivações foram as obras modernistas da Pampulha, os preços baixos da terra, o afastamento da Pampulha em relação ao centro de Belo Horizonte e a facilidade de acesso somente por carros por meio da nova Av. Pampulha (Starling; Duarte, 2009). O interesse na localidade deixa implícito o conceito de universidade que se desejava construir: moderna, restrita à elite, afastada da cidade e de seu povo, em um ambiente propício, ou seja, supostamente apolítico e tecnicista.

Em meio a tudo isso, JK decidiu que o Lar dos Meninos também deveria ser na região norte da cidade, em local conhecido como Mergulhão, localizado entre a Lagoa da Pampulha e o Engenho Nogueira (Figura 12). O acesso, vindo do centro, podia ser feito pela Estrada de Engenho Nogueira ou pela Estrada de Venda Nova. Nesta, circulava uma jardineira que regularmente fazia o trajeto Centro-Venda Nova, pelo menos na década de 1930 (Pereira; Faria, 1997). Após a inauguração da Av. Pampulha, entre 1947 e 1953, houve um serviço de bondes percorrendo-a e, posteriormente, ônibus, este de forma inconstante (Ferreira, 2007). Ou seja, embora Valadares desejasse conectar a região ao centro, não era qualquer um que poderia usufruir da conexão, começando pelos meninos do Lar dos Meninos.



Figura 12: Mapa de Belo Horizonte mostrando as principais vias de acesso entre o centro da cidade e seus demais núcleos populacionais.
Fonte: APCBH/AP.03.00.00.

Souza (2001) aponta que as instituições criadas em Belo Horizonte para atender à população carente buscavam isolá-la do centro da cidade, área na qual a contravenção penal de vadiagem da Lei das Contravenções Penais (Brasil, 1941) era utilizada como justificativa para prender pessoas de classe baixa que lá passeassem. Havia na época uma visão que meninos em

situação de vulnerabilidade social se tornariam criminosos, a menos que passassem por uma intervenção para civilizá-los longe da sociedade polida, como também aconteceu em Belém, no Educandário Dr. Nogueira de Faria (Seabra, 2019). A escolha de um local tão isolado foi estratégica, com o objetivo de impedir os internos de frequentarem a área urbana circunscrita pela Av. do Contorno. Mas essa escolha aparenta ter também um segundo objetivo. As notícias de jornal indicam que a administração pública desejava muito suprir a crescente demanda da cidade por produtos hortícolas com o trabalho infantil dos meninos que abrigariam no Lar dos Meninos. Além disso, queriam que os meninos cultivassem plantas ornamentais que embelezariam a cidade que eram proibidos de frequentar. Esta exploração infantil era permitida por lei, uma vez que essas crianças tinham origem humilde e o trabalho delas era visto como estruturador de caráter.

Sobre os mapas de Belo Horizonte e sua relação com o Mergulhão e o próprio Lar dos Meninos, a partir da década de 1950, Mergulhão foi encontrado somente em referência ao córrego e não mais à região à sua volta. Na planta da cidade de 1958, Engenho Nogueira engloba uma grande parcela da cidade que ficou em branco, como se a única conexão da Pampulha com o restante da cidade fosse a Av. Antônio Carlos (Figura 13). No mapa do município de Belo Horizonte de 1964 feito pelo estado de Minas Gerais, o Lar está marcado como *Casa dos Meninos* (Figura 14, p. 38). O último mapa encontrado com data anterior à mudança do Lar é de 1970, feito pela PBH. Nele o Lar novamente não aparece e sua área está marcada como *Cidade Universitária* (Figura 15, p. 38).

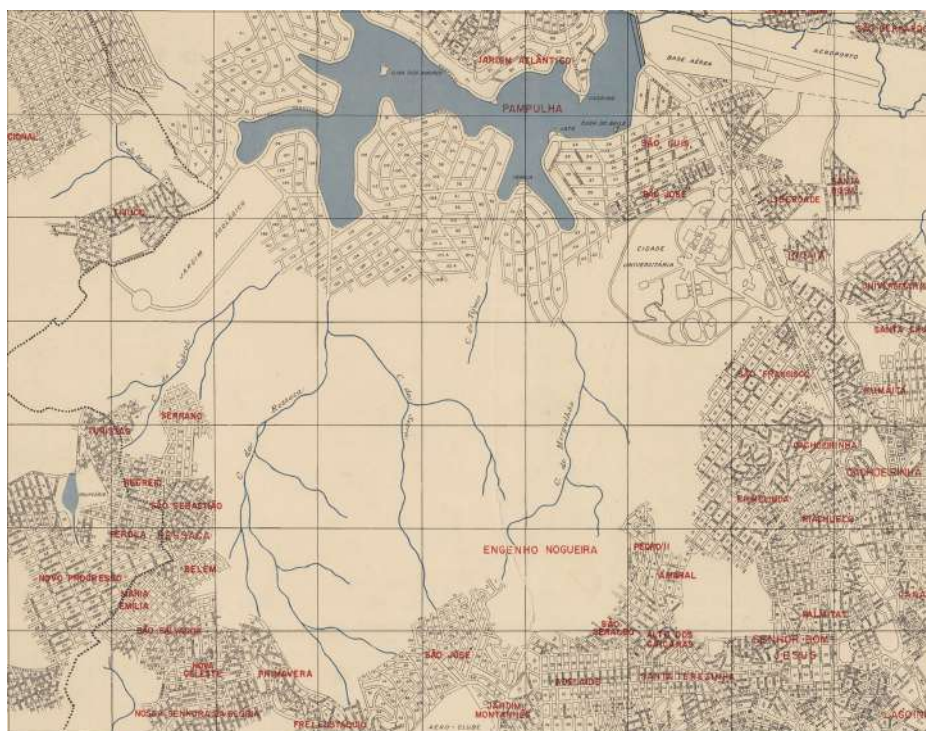


Figura 13: Detalhe da Planta organizada em 1958 pela Prefeitura de Belo Horizonte.
Fonte: Coleção de Documentos Cartográficos do APM.



Figura 14: Detalhe do Mapa do município de Belo Horizonte, 1964.
Fonte: Coleção de Documentos Cartográficos do APM.

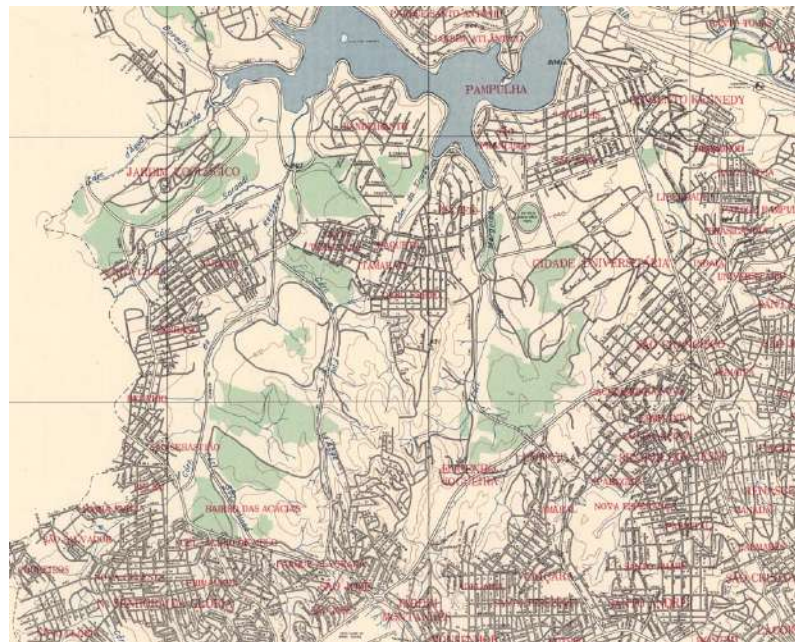


Figura 15: Detalhe do Mapa do município de Belo Horizonte, 1970.
Fonte: Coleção de Documentos Cartográficos do APM.

Os mapas mostram uma relação curiosa entre o Lar e a cidade. Souza (2001) afirma que os padres orionitas e sua obra de caridade tinham grande prestígio em meio à sociedade belorizontina. Entretanto, em um mapa municipal, a área do Lar dos Meninos Dom Orione está representada como sendo um vazio e no outro é como se já tivesse sido integrada à UFMG. O Lar aparece somente no mapa feito pelo estado e, ainda assim, com o nome errado. Caridade parecia ser algo fantástico, longe da documentação oficial, somente em notícias de jornal e discursos em clubes exclusivos. Parece que em pouco tempo Belo Horizonte esqueceu dos padres operários e dos meninos, que todos os níveis de governo enviaram para a Pampulha por trinta anos.

4.2 O TEMPO E O ESPAÇO NO TERRENO

O primeiro pavilhão foi inaugurado em 1944 (Importante [...], 1944); em 1948, quando os orionitas receberam o Lar dos Meninos, havia dois pavilhões (Barbiero *et al.*, 1998); o pavilhão Dr. Otacílio Negrão de Lima e a caieira (olaria) foram inaugurados em 1949 (Dia de [...], 1949); o pavilhão-cottolengo D. Déa Dantas Campos foi inaugurado em 1950, tinha dois edifícios, um feminino e outro masculino, e também havia uma enfermaria - embora não se saiba se seria um cômodo em algum prédio ou o pavilhão Ambulatório - e Coronel Elpídio Campos do Amaral iria construir uma oficina (Um grande [...], 1950). Em 1953, provavelmente na estação seca, foram feitas aerofotografias de Belo Horizonte e no mesmo ano, o Levantamento Aerofotogramétrico foi publicado. Neles é possível ver uma quantidade maior de estruturas do que as que foram noticiadas, havendo mais na aerocarta do que na aerofotografia. Em 1955 a olaria foi inaugurada e o seminário orionita foi transferido para os terrenos do Lar (Souza, 2001; Barbiero *et al.*, 1998); as plantas baixas de 1965 detalham edifícios que parte se assemelha ao que há nas aerofotos e aerocarta de 1953 e parte difere; em 1967 foi tirada uma nova série de aerofotografias de Belo Horizonte, há uma maior semelhança entre a forma geral das plantas e as estruturas vistas nas aerofotos. Os alunos do Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar foram transferidos de escola em 1971 (Ex-alunos, 2024d); no Levantamento Aerofotogramétrico de 1972/73 o Grupo Escolar não aparece mais e é possível fazer uma melhor comparação entre o formato dos pavilhões registrados nele e as plantas de 1965. Além disso, a partir das conversas com os ex-moradores, foi possível saber que os meninos do Lar estavam divididos em quatro turmas (São Luiz, São João Bosco, São Domingos e São Tarcísio) distribuídas em dois pavilhões dormitório (Maiores e Menores).

A partir dessas informações, foi desenvolvida uma linha do tempo da construção do Lar, as aerofotos foram relacionadas com as aerocartas e as plantas, e os pavilhões foram identificados (Figura 16, p. 40; Figura 17, p. 41; Figura 18, p. 42).

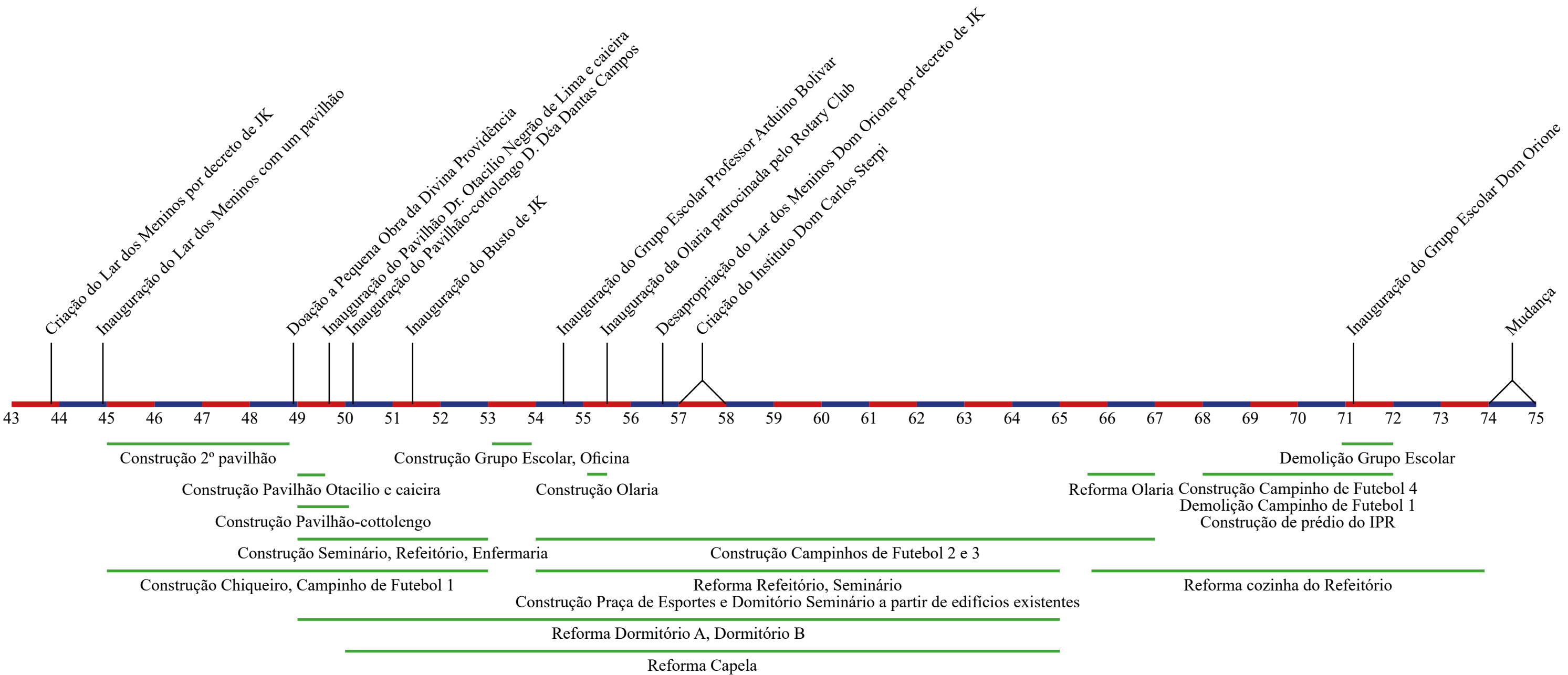


Figura 16: Linha do tempo da construção do Lar dos Meninos. A linha alternada de vermelho e azul representa os anos, cada um de uma cor. As linhas verdes representam espaços temporais nas quais as construções, reformas ou demolições descritas provavelmente aconteceram. Fonte: Acervo da autora, 2025.

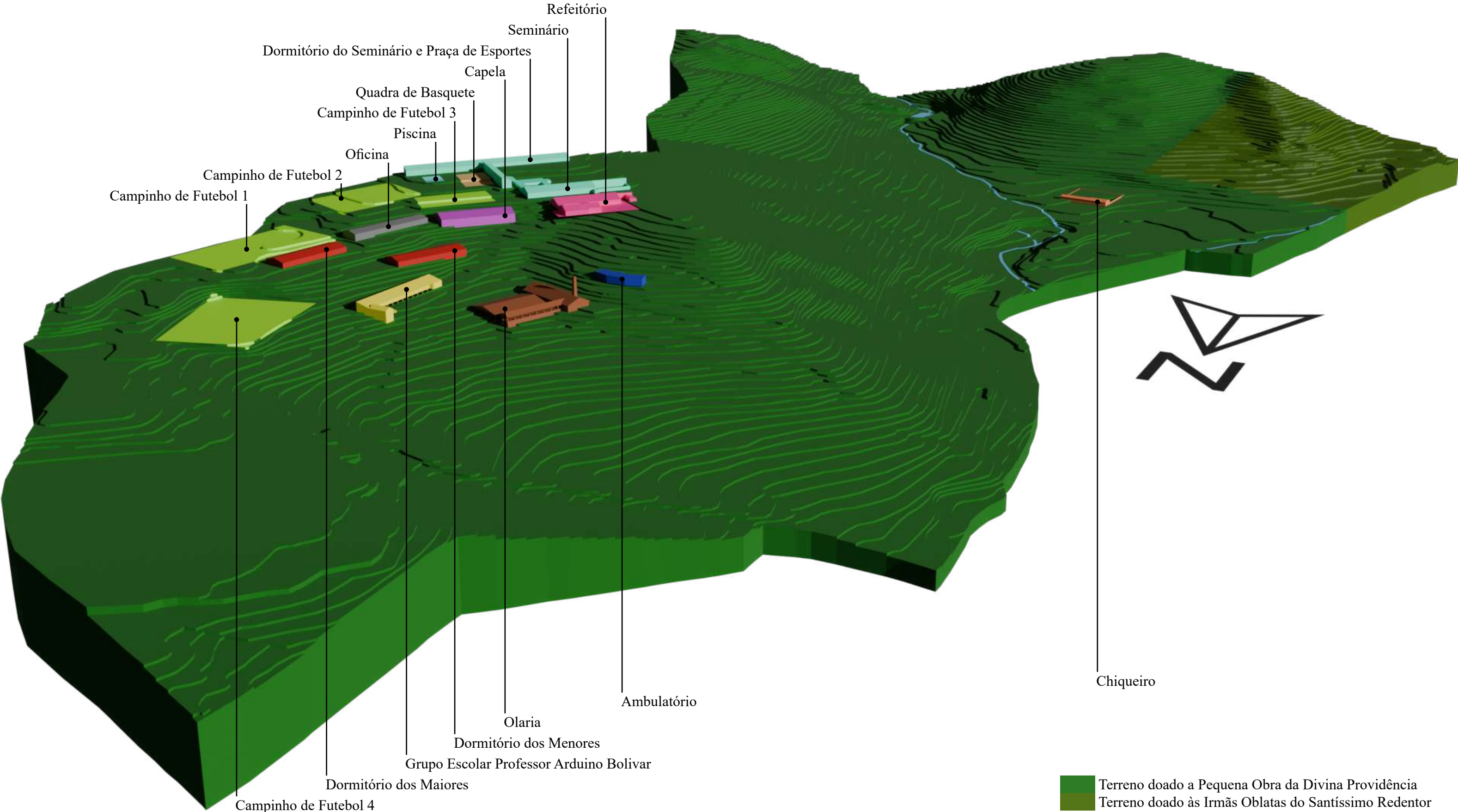


Figura 17: Identificação dos pavilhões.
Fonte: Acervo da autora, 2025.

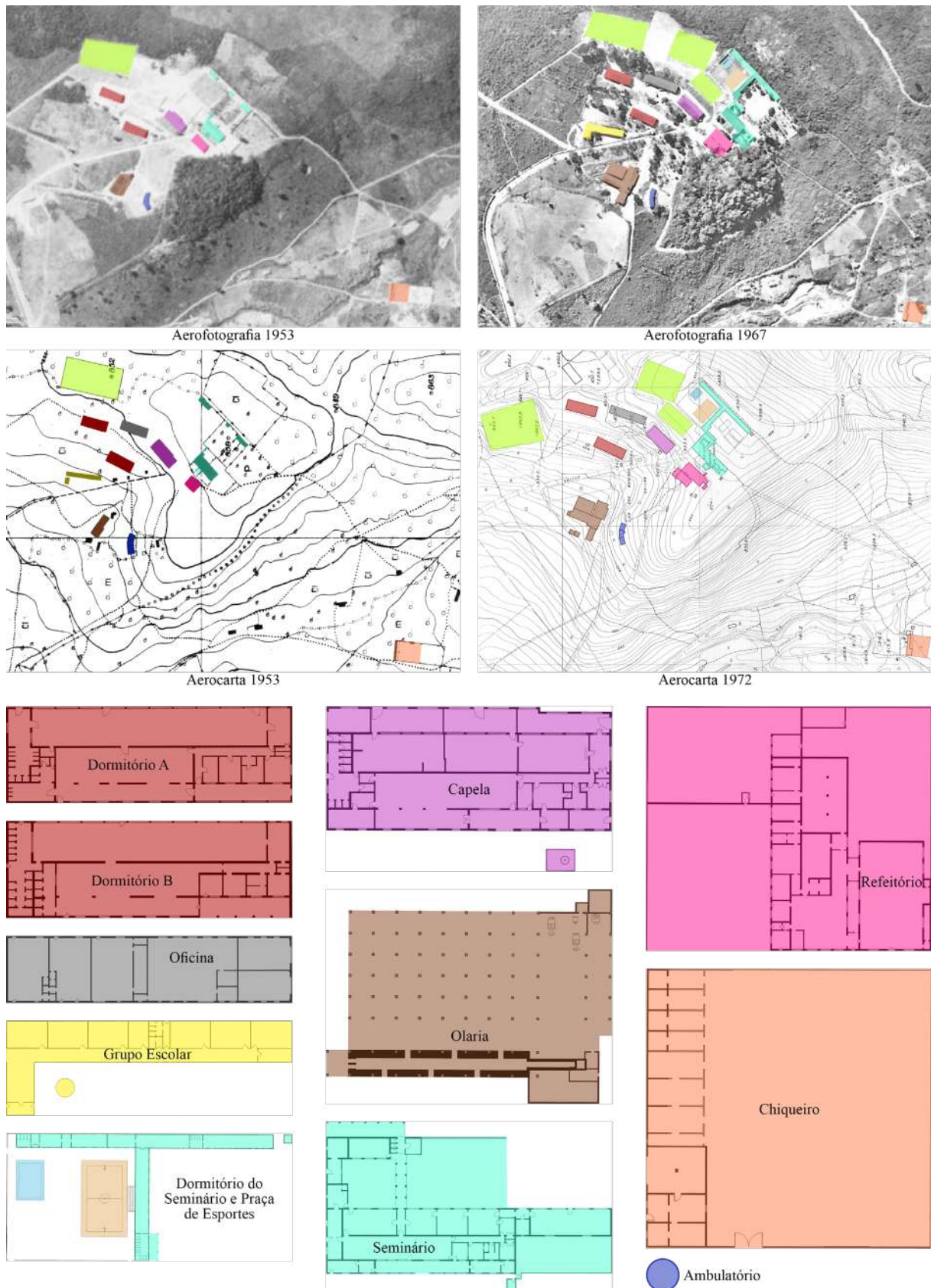


Figura 18: Relação entre plantas e edifícios nas aerofotos e aerocartas de 1953 a 1972/73. Nada está na mesma escala.

Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificado de APCBH/AC.01.00.00; APCBH/AC.06.00.00; Belo Horizonte, 1953; UMG, 1965; Belo Horizonte 1972/73).

4.2.1 Sobre construções e reformas

Pela relação resumida na Figura 18, pode-se conjecturar que os primeiros pavilhões construídos foram os Dormitório A e Dormitório B. Eles apresentam dimensões e distribuição espacial muito semelhantes, sendo possível que tenham sido construídos seguindo o programa original concebido em 1943. Observando a fotografia do jornal Folha de Minas que noticia a inauguração do Lar dos Meninos (Figura 4, p. 19), nota-se um grande alpendre, enquanto que nas plantas de ambos dormitórios há somente um pequeno alpendre (Figura 19 e Figura 21, p. 45). Isto pode indicar uma reforma que ampliou o espaço interno em detrimento do alpendre. Também não foi determinado com precisão quando teria sido feita essa reforma, mas provavelmente foi feita pelos orionitas e, com certeza, terminada antes do Escritório Técnico desenhar as plantas baixas, ou seja, entre 1949 e 1965.

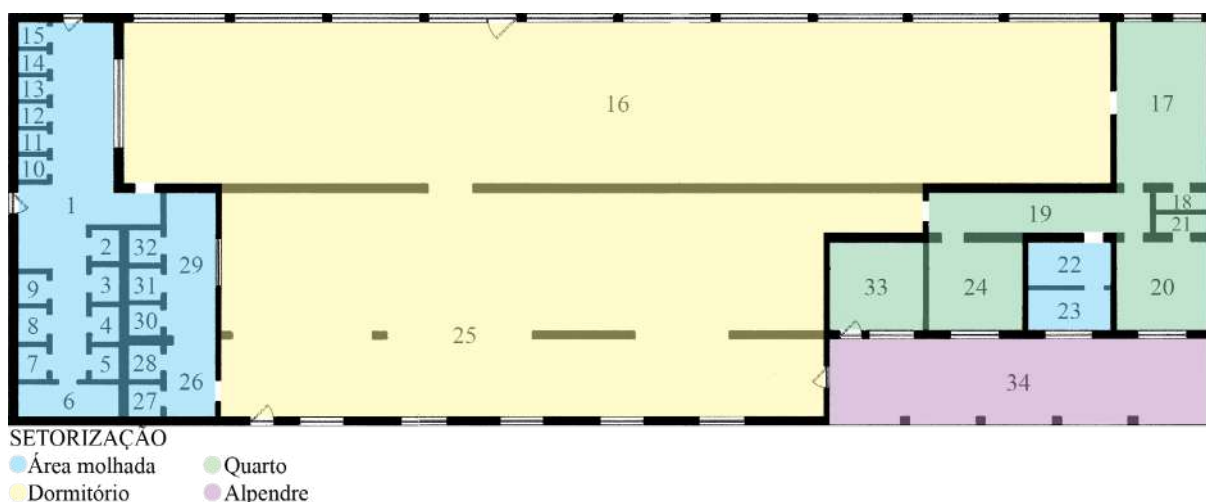


Figura 19: Setorização do Dormitório A.

1, 22, 26 e 29: Instalação sanitária; 2-5, 7-9, 23 e 30-32: Vaso sanitário; 6: Sem indicação em planta 10-15: Mictório; 16 e 25: Dormitório; 17, 20, 24 e 33: Quarto; 18 e 21: Armário; 19: Corredor; 34: Alpendre.

Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificado de UMG, 1965).

O Dormitório A pode ser setorizado em quatro áreas principais: área molhada, dormitórios, quartos e alpendre. A área molhada incluía três conjuntos de instalações sanitárias, a primeira com duas portas de acesso ao exterior do edifício e uma para o dormitório 16 que, segundo a planta, tinha cubículos de vasos sanitários e mictórios, além de bebedouros; a segunda com acesso somente para o dormitório 25, tinha dois chuveiros, três vasos sanitários e bebedouro; e a terceira se encontrava no setor dos quartos, e na planta, há indicação somente de vaso sanitário. É possível que a terceira instalação sanitária fosse de uso exclusivo dos ocupantes dos quartos, que poderiam ser os adultos responsáveis pelo pavilhão. O acesso ao setor dos quartos era feito através de qualquer um dos dois dormitórios, menos ao quarto 33, que tinha uma porta para o alpendre, o que pode ser indício de uma função diferente desse cômodo, como, por exemplo, administrativa ou de recepção de pessoas cujo acesso ao interior do edifício era restrita.

Podia-se entrar no pavilhão pela primeira área molhada, pelos dois dormitórios ou pelo

alpendre, que levava ao já mencionado quarto 33 e tinha uma entrada para o dormitório 25. O alpendre, tradicionalmente, é uma área de transição entre o interior de uma edificação e o mundo exterior. Não surpreende que cumpra essa função no Dormitório A. O que surpreende são as demais entradas. A instalação sanitária 1 pode ser um ponto de acesso porque desejava-se facilitar o acesso dos meninos ao banheiro e bebedouro ao longo do dia, mas isso não explica a presença de duas portas. Enquanto isso, as entradas dos dormitórios são inesperadas, indicam facilidade de acesso ao que, tradicionalmente, é o ponto mais íntimo de uma casa, o local onde se dorme, e, conseqüentemente, costuma ser onde há maior vigilância e controle de entrada.

Sobre a organização de móveis no interior do pavilhão, ela não foi a mesma ao longo dos trinta anos de funcionamento do Lar. Há uma foto sem data no acervo da EEco-UFMG de um dormitório não identificado (Figura 20) que foi compartilhada no grupo de Facebook *LAR, DOCE LAR, NOSSO LAR... (antigo - até 1973)* e alguns ex-moradores apontaram diferenças e semelhanças entre o que foi fotografado e como era quando lá viveram. Dormiam em camas de solteiro cujas cabeceiras eram encostadas na paredes longas dos cômodos, mas eram proibidos de guardar suas roupas nos dormitórios, isso era feito em outro ambiente (Ex-alunos, 2024a), o que pode indicar que não havia armários ou outros móveis para guardar ou pendurar roupas nos dormitórios. Também comentaram que nos dois pavilhões-dormitório havia uma porta ligando os dormitórios e que ela estava sempre trancada (Gregório, 2024a).



Figura 20: Interior de um pavilhão dormitório.
Fonte: Acervo da EEco-UFMG, sem data.

O dormitório 25 apresenta algumas paredes internas que se alinham à parede do alpendre. Isto pode ser um indício de reforma. Aquela área poderia ter sido parte do alpendre e, com o aumento da quantidade de meninos e necessidade de mais espaço, ampliaram o dormitório e reduziram o alpendre, deixando alguns trechos da parede para garantir a estabilidade estrutural da edificação. O mesmo pode ser observado no dormitório 2 do Dormitório B (Figura 21, p. 45).

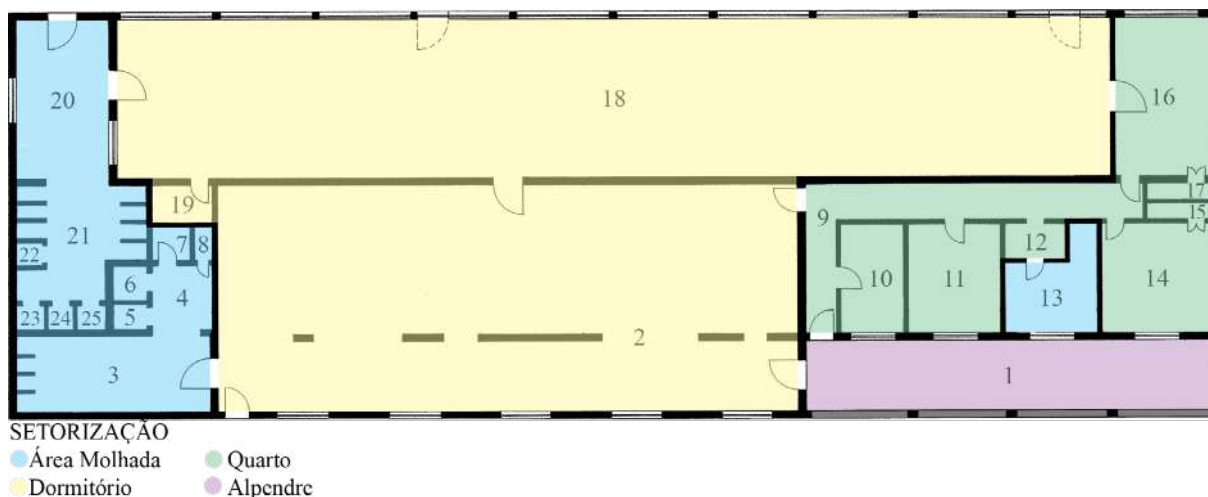


Figura 21: Setorização do Dormitório B.

1: Alpendre; 2 e 18: Dormitório; 3 e 21: Instalação Sanitária com chuveiros; 4: Instalação Sanitária; 5-7 e 22-25: Vaso sanitário; 8, 12, 15, 17: Armário; 9: Corredor; 10, 11 e 14: Quarto; 13: Lavanderia; 16: Enfermaria; 19: Material de limpeza; 20: Instalação Sanitária com bebedouros.

Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificado de UMG, 1965).

A setorização do Dormitório B é a mesma do Dormitório A, as diferenças se encontram em seus cômodos. As instalações sanitárias destinadas aos meninos possuíam 11 chuveiros, além de vasos sanitários e bebedouros, e a do setor de quartos está marcada na planta como lavanderia, embora tenha também indicação de pia, vaso sanitário e chuveiro. A instalação sanitária 20, que seria análoga à 1 do outro dormitório, tinha somente um ponto de acesso externo, enquanto o dormitório 18, análogo ao 16 do outro edifício, tinha dois. O acesso pelo alpendre era o mesmo, assim como do dormitório 2, análogo ao 25 do outro pavilhão. Aqui o acesso ao setor dos quartos se dava de forma mais direta, pelo corredor 9, sem necessidade - mas com a possibilidade - de passar por um dos dormitórios. O quarto 10, ao contrário dos demais, tinha sua porta na porção vertical do corredor, o que pode indicar um uso diferente do cômodo, como uma área para receber pessoas cuja entrada no pavilhão não era permitida, porque dessa forma elas estariam dentro sem ter sequer acesso visual ao que acontecia para além dessa área próxima à porta. Ainda sobre os quartos, o 16 foi marcado na planta como sendo uma enfermaria.

Esta planta apresenta informações sobre os pisos de alguns cômodos. O dormitório 2, como mencionado anteriormente, provavelmente foi expandido pegando parte do alpendre. A informação quanto ao piso corrobora isso, pois a parte maior era taqueada, como o dormitório 18, e a parte expandida, ladrilhada, como o alpendre. Este alpendre apresenta meia parede e um pequeno ponto de acesso externo, deixando-o mais fechado para o exterior e, com isso, menos convidativo, o que pode, possivelmente, tê-lo tornado um cômodo de passagem, ao invés de permanência, como alpendres costumam ser. Este cercamento do alpendre pode sugerir que o Dormitório B era o que estava mais próximo ao Grupo Escolar, que era frequentado por crianças externas ao Lar dos Meninos Dom Orione, e a meia parede seria uma estratégia para impedir que essas crianças adentrassem o pavilhão.

O pavilhão-dormitório seguinte a ser inaugurado foi o Dr. Otacílio Negrão de Lima,

projetado para 30 crianças, ao invés de 20, como haviam sido os dois primeiros. Considerando isso, faria sentido que fosse um pouco maior que os anteriores, além de construído próximo a eles, e que tivesse uma planta semelhante. Desta forma, esse pavilhão poderia ser a planta nomeada Capela (Figura 22). É um edifício que passou por reformas, os ex-moradores acreditam que, pelo menos duas, uma para ampliação interna em detrimento do alpendre que aconteceu antes da época deles, e outra que modificou a configuração interna cuja data não foi especificada (Gregório, 2024b). Como os ex-moradores se referem a esse pavilhão como “igreja” ou “capela” e não falam dele ter sido um dormitório, a mudança de uso deve ter ocorrido antes da época em que frequentaram o Lar.

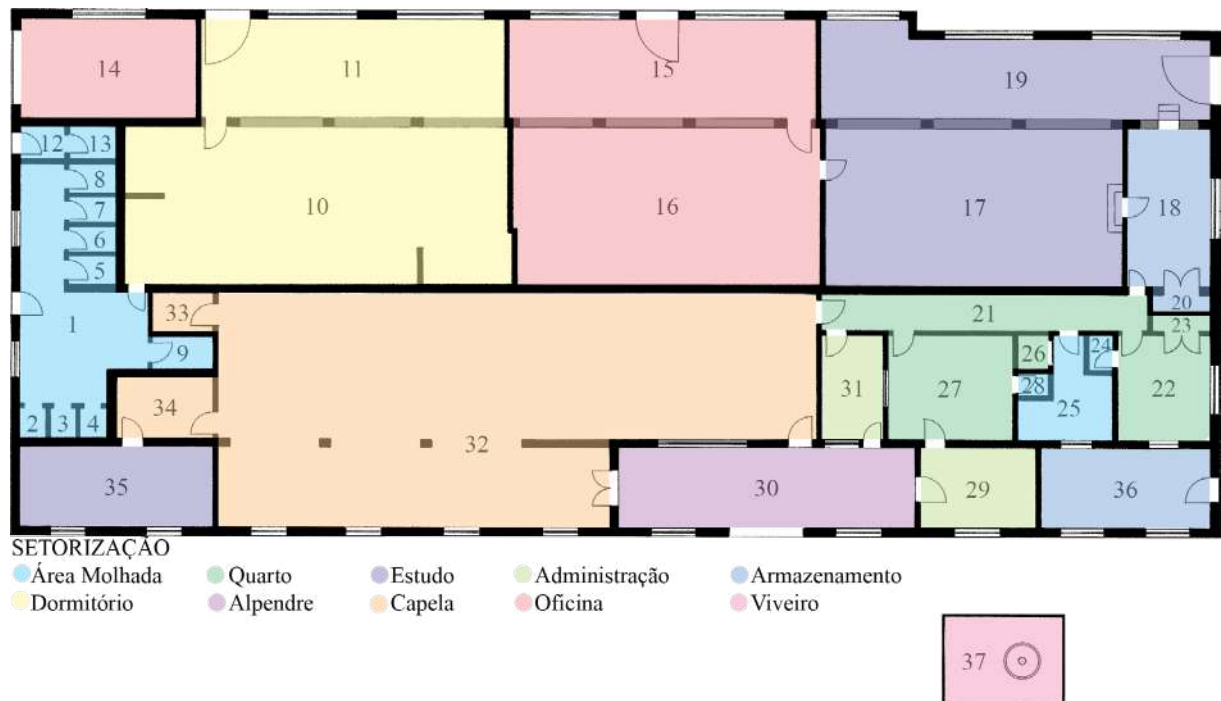


Figura 22: Setorização da Capela.

1 e 12: Instalação sanitária; 2-4: Mictório; 5-8 e 13: Vaso sanitário; 9, 24 e 28: Chuveiro; 10 e 11: Dormitório; 14: Oficina de modelagem; 15 e 16: Fábrica de colchões; 17 e 19: Sala de estudos; 18 e 36: Despensa; 20, 23 e 26: Armário; 21: Corredor; 22 e 27: Quarto; 29: Escritório; 30: Alpendre; 31: Sala de visitas; 32: Capela; 33 e 34: Sacristia; 35: Biblioteca; 37: Viveiro.

Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificado de UMG, 1965).

A setorização do pavilhão Capela sugere que possuía diversas funções que foram acrescentadas ao longo do tempo e que houveram reformas relacionadas a esses novos usos, pois algumas feições são incomuns. Os pares de cômodos dormitório 10 e 11, fábrica de colchões 15 e 16 e sala de estudos 17 e 19 eram separados entre si por meia parede, os dois primeiros pares se conectavam diretamente por uma porta, enquanto o terceiro par era conectado pela despensa 18. Esta despensa apresentava desnível em relação às duas salas de estudo. A fábrica de colchões 16 era conectada a sala de estudo 17. Os dormitórios 10 e 11 estavam localizados entre a oficina de modelagem e a fábrica de colchões. As salas de estudo eram distantes da biblioteca 35, que estava depois da sacristia 34 e da capela 32. O quarto 22 e a instalação sanitária 25 tinham janela para a despensa 36. Esta despensa, o escritório 29, a biblioteca 35 e a parte da capela 32 que se alinha a esses cômodos tinham piso ladrilhado (a outra parte da

capela 32 tinha piso taqueado), assim como o alpendre 30. Tudo isso sugere reforma e mudança de uso, pois tirando os cômodos 11, 14, 15 e 19, juntando 10, 16 e 17 e ampliando o alpendre horizontalmente, a planta fica muito parecida com as duas anteriores, que não possuíam usos tão diversificados.

No dormitório 10 ou 11 morava Carlos “Capanguinha”, um dos funcionários que dirigia os veículos do Lar (Alberto, 2024b), e é possível que dividisse-o com outros funcionários da instituição. O escritório 29 e a sala de visitas 31, setorizados como administração, devem ser o cômodos que Gregório (2024b) chamou de “parte nova da diretoria” e afirmou terem sido construídos posteriormente, mudando o acesso aos quartos dos padres diretores. O alpendre deste pavilhão era ainda mais fechado do que o do Dormitório B, com uma abertura de passagem entre paredes inteiras que possuíam janelas, seguindo o padrão da fachada, o que pode ter sido feito para inibir entrada no pavilhão em horários indevidos, já que, por um lado, havia missas diárias com presença mandatória para os meninos e por outro era um edifício com despensas e administração da instituição.



Figura 23: Dia de festa no Lar dos Meninos Dom Orione, atrás do público há um pavilhão com alpendre de fora a fora que, segundo ex-moradores, era o pavilhão Capela antes das reformas.

Fonte: Acervo da EEco-UFMG, sem data.

A notícia sobre a inauguração do Pavilhão-cottolengo D. Déa Dantas Campos explicava que havia duas construções separadas, uma para meninas e outra para meninos, sem indicar sua localização no terreno. Tendo em vista que as crianças destinadas a esse pavilhão tinham deficiência intelectual, epilepsia e tuberculose, e que na época a prática era isolar doentes e pessoas com deficiência (Moreira, 2021), os edifícios provavelmente foram construídos afastados dos demais. Faria sentido se fossem as estruturas pequenas na parte mais alta do terreno, é possível vê-las em verde-água na Aerofotografia de 1953 e Aerocarta de 1953 na Figura 18 (p. 42). Não foi possível precisar por quanto tempo o pavilhão-cottolengo funcionou, mas foi pouco tempo (Souza, 2001), sendo pouco provável que quando a aerofoto foi feita em 1953 essa ainda fosse sua função. Entretanto, sua presença suscita uma possibilidade: em 1955 o seminário dos orionitas foi

transferido para o Lar (Barbiero *et al.*, 1998), que tinha os dois edifícios do antigo cottolengo com cômodos estilo dormitório, que poderiam ou não estar desocupados e eram afastados do centro das atividades do Lar e do Grupo Escolar, podendo ser um local interessante para ser adaptado em dormitório dos seminaristas. Com o tempo, os prédios foram ampliados até se encontrarem e acrescidos de uma ala formando um único edifício em formato “T” que em 1965 era o Dormitório do Seminário e Praça de Esportes (Figura 24). Na planta de 1965 há indicação de “Dormitório Antigo”, o que corrobora com a possibilidade levantada.

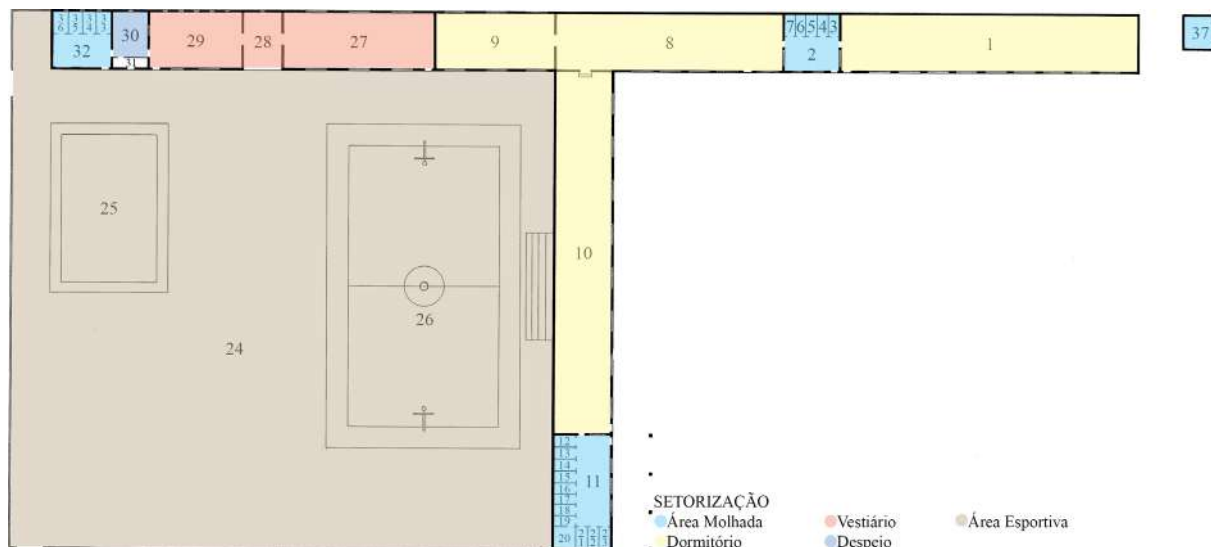


Figura 24: Setorização do Dormitório do Seminário e da Praça de Esportes.
1, 8, 9 e 10: Dormitório; 2, 11 e 32: Instalação sanitária; 3-7 e 20-23: Vaso sanitário; 12-19 e 33-36: Chuveiro;
24: Praça de esportes; 25: Piscina; 26: Quadra de Basquete; 27-29: Vestiário; 30: Despejo; 31: Sem indicação;
37: Caixa d'água.

Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificado de UMG, 1965).

O Dormitório do Seminário e Praça de Esportes era um edifício com duas funções muito distintas: moradia para seminaristas e local para a prática de atividades físicas e lazer para os seminaristas e os meninos. A solução arquitetônica encontrada para que não houvesse conflito de uso foi impedir o contato direto entre as duas atividades. O acesso aos dormitórios e seus banheiros associados era sempre pelo espaço externo à direita, enquanto a Praça estava voltada para a esquerda e tinha seu espaço delimitado por uma cerca ou muro. Pelas conversas com ex-moradores, os seminaristas usavam constantemente a Praça para se exercitarem, enquanto o uso pelos meninos era mais recreativo e menos frequente, embora tenha havido quem entrasse na piscina sem permissão. Outra função encontrada para a Praça foi a de “fotódromo”, na arquibancada ao lado da quadra de basquete os padres organizavam os meninos para tirarem fotografias em grupo (Figura 25). Este pavilhão apresentava a caixa d'água 37, possivelmente de uso exclusivo, já que tinha uma piscina e haviam outras caixas d'água no terreno.



Figura 25: Fotografia em grupo feita no “fotódromo”.
Fonte: Acervo do Lar dos Meninos Dom Orione, sem data (digitalizado por Natal Ribeiro).

Há indicações que a Oficina e o Grupo Escolar foram construídos em 1953, entre a aerofoto ter sido tirada e a aerocarta, confeccionada. A Oficina era uma construção tradicional em alvenaria, mas a escola era feita de madeira com um anexo construído posteriormente em alvenaria (Gregório, 2024d). A Oficina foi construída entre o Dormitório dos Maiores e a Capela, um lugar próximo de onde viviam os meninos que aprenderiam os ofícios nela e resguardado do público externo. Já o Grupo Escolar estava na frente do Dormitório dos Menores e, pelos relatos dos ex-moradores, perto da porteira que marcava a entrada no Lar dos Meninos Dom Orione. Este local pode ter sido escolhido para a construção da escola por diminuir a circulação do público externo na propriedade e, talvez para também estar mais próximo de onde moravam os meninos cuja faixa etária correspondia à atendida pelo Grupo Escolar, embora meninos maiores que reprovassem também o frequentassem. Ao se fazer isso, estava sendo controlado quem frequentava cada espaço, uma maneira de segregar espacialmente os públicos distintos que frequentavam o território.

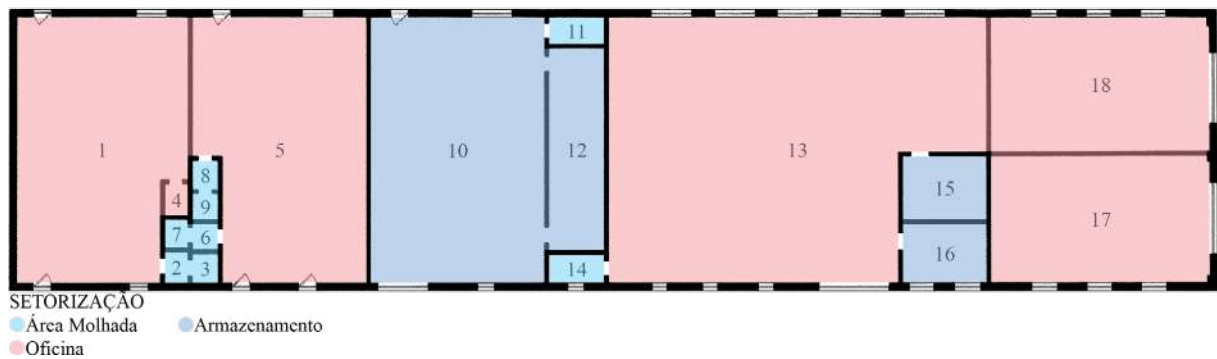


Figura 26: Setorização da Oficina.

1: Carpintaria; 2, 6 e 8: Instalação sanitária; 3, 7, 9, 11 e 14: Vaso sanitário; 4: Armário; 5: Sapataria; 10, 12, 15 e 16: Depósito; 13: Oficina mecânica; 17 e 18: Oficina.

Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificada de UMG, 1965).

O pavilhão Oficina (Figura 26) era usado como oficina e depósito. A planta de 1965 especificou que 1 era uma carpintaria, 5 era sapataria (Figura 27, p. 50) e 13, oficina mecânica, 17 e 18 foram marcados apenas como oficina, sem especificações. Os depósitos 15 e 16, por estarem dentro da oficina mecânica 13, possivelmente guardavam objetos a ela relacionados, enquanto os depósitos 10 e 12, que apresentavam duas portas entre si, talvez fossem utilizados por todo o pavilhão ou até mesmo pelo Lar em geral, por ser um espaço grande. As oficinas 13, 17 e 18 apresentavam uma porta de aço cada como acesso externo, a carpintaria 1 tinha duas portas de giro, a sapataria 5 tinha três de giro e o depósito 10, uma de giro e uma de aço. As portas de aço eram muito maiores do que as de giro, sugerindo que nos ambientes com elas havia objetos de grandes dimensões.

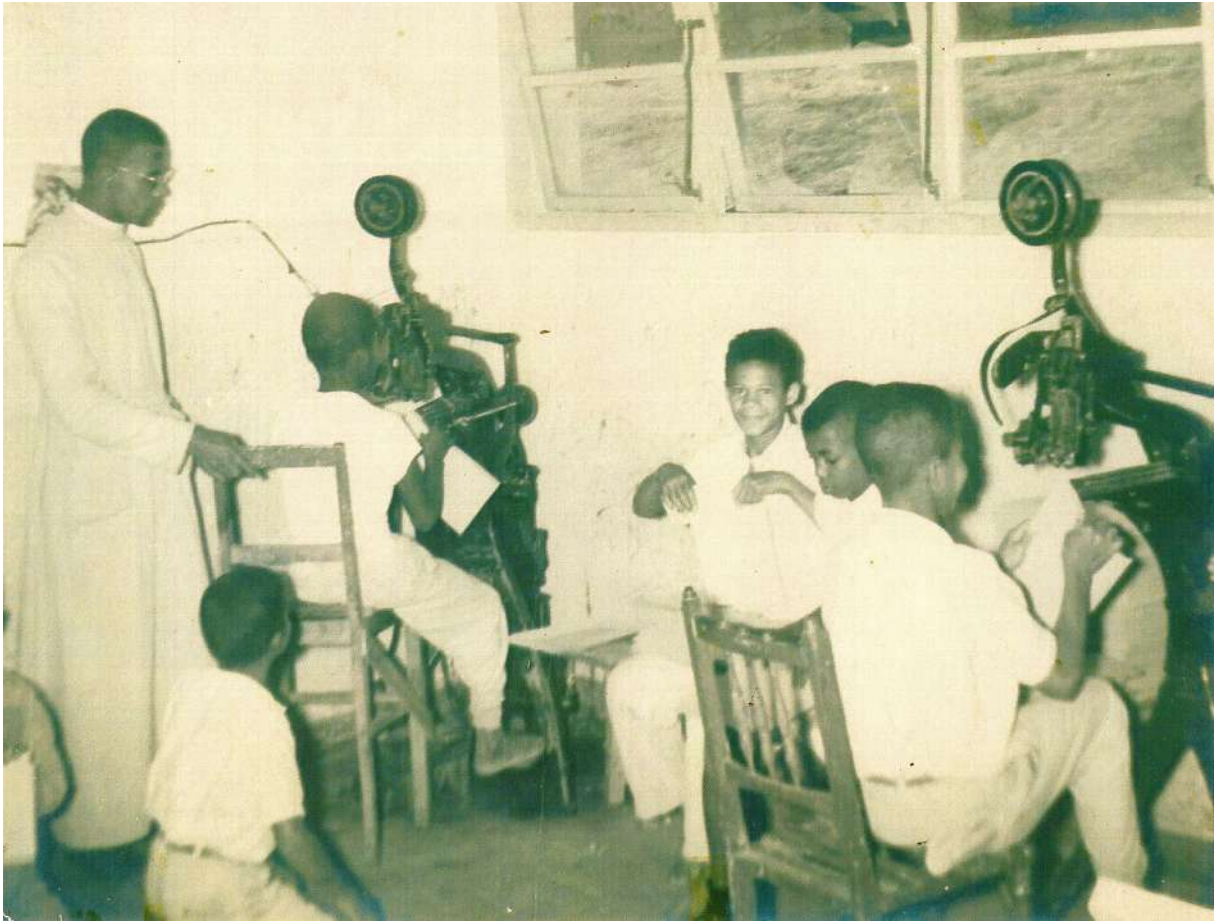


Figura 27: Sapataria do Lar dos Meninos Dom Orione.
Fonte: Acervo da EEco-UFMG, sem data.

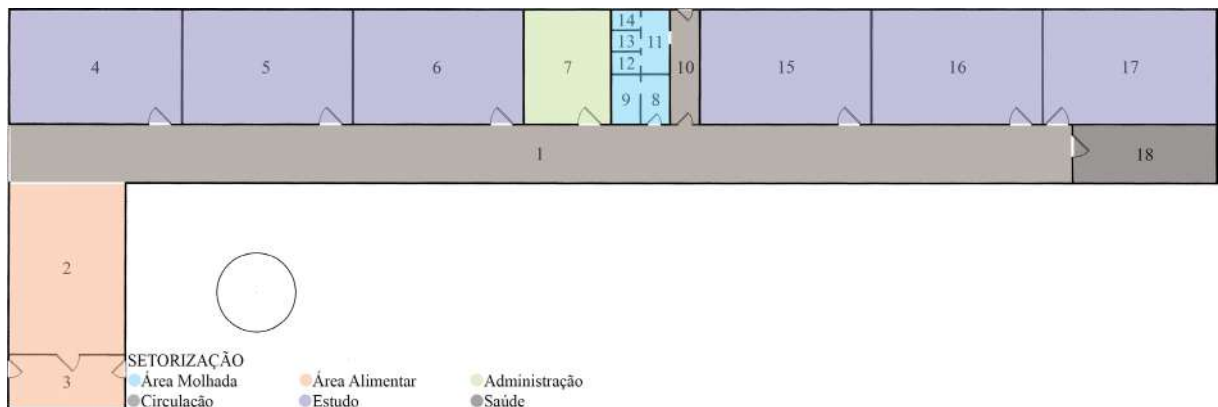


Figura 28: Setorização do Grupo Escolar.

1 e 10: Circulação; 2: Cantina; 3: Cozinha; 4-6 e 15-17: Sala de aula; 7: Diretoria; 8 e 11: Instalação sanitária; 9 e 12-14: Vaso sanitário; 18: Farmácia.

Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificada de UMG, 1965).

O Grupo Escolar (Figura 28) era organizado a partir de um eixo de circulação, o cômodo 1. O acesso ao edifício, pelos alunos, era feito por ele e a partir dele se chegava a todas as salas de aula (4, 5, 6, 15, 16 e 17), ao gabinete da diretora Alda Mendes Vilela (7), ao banheiro das professoras (8 e 9), a farmácia (18), a cantina (2) e ao corredor lateral (10) que levava ao banheiro dos alunos (11, 12, 13, 14). A cozinha 3 tinha duas portas de acesso externo e uma ligando-a a cantina. O círculo em frente a escola era um chafariz onde estudantes passavam o recreio (Figura 29, p. 51). Da área em frente a escola era possível ver o Ambulatório (Figura 30, p. 51).



Figura 29: Estudantes sentados no chafariz durante o recreio.
Fonte: Acervo de Rafael Santiago Gregório, sem data.



Figura 30: “Selfie” de alguns alunos e a professora Lizete Lima Lopes, ao fundo, o pavilhão do Ambulatório.
Fonte: Acervo de Rafael Santiago Gregório, sem data.

A planta do Grupo Escolar teve suas dimensões conferidas com os vestígios do piso da construção em junho de 2023. As discrepâncias encontradas foram muito pequenas, ainda assim, a planta apresenta um erro, o espaço que deixa aberto para acesso ao edifício pela circulação 1 é a esquerda, enquanto ele era abaixo, na parede voltada para o chafariz. Há duas publicações do grupo de Facebook que confirmam essa informação, uma planta (Figura 31) e uma fotografia (Figura 32).



Figura 31: Planta do Grupo Escolar segundo ex-morador.

Fonte: Acervo de Ex-alunos Lar Dos Meninos Dom Orione - Pampulha, 2024 (modificado de UMG, 1965).



Figura 32: Grupo de alunos na horta em frente a entrada do Grupo Escolar.

Fonte: Acervo de Marcia Miranda, 1969.

Desde quando a Pequena Obra da Divina Providência recebeu o Lar havia seminaristas ajudando a cuidar dos meninos, porém em número muito reduzido. Isto mudou em 1955 com a transferência do seminário orionita e subsequente fundação do Instituto Dom Carlos Sterpi em 1957. Estes acontecimentos devem ter sido o motivo da ampliação do pavilhão Seminário que aconteceu entre a confecção da Aerocarta de 1953 e da planta baixa de 1965.



Figura 33: Setorização do Seminário.

1 e 2: Sala de visitas; 3 e 36: Alpendre; 4: Sala de espera; 5: Dentista; 6: Refeitório; 7: Escritório; 8: Corredor; 9, 12 e 14: Quarto; 10, 13 e 15: Armário; 11: Instalação sanitária; 16, 21, 22, 24 e 37: Sala de aula; 17, 18, 23, 29 e 31: Circulação; 19: Sacristia; 20: Capela; 25 e 30: Pátio; 26 e 28: Cozinha; 27, 33-35: Vaso sanitário; 32: Despejo; 38-40: Despensa; 41: Quintal.

Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificada de UMG, 1965).

O pavilhão Seminário era a sede do Instituto Dom Carlos Sterpi (Figura 33), então apresentava usos esperados relacionados à administração da instituição (1, 2 e 7), ao ensino dos seminaristas (16, 21, 22, 24, 37), a práticas religiosas (19 e 20), à alimentação (6, 26 e 28) e ao armazenamento de provisões e despejo (32, 38, 39 e 40). Também não surpreende um setor de quartos (9, 12 e 14), provavelmente de uso dos padres dirigentes. O inesperado foi a indicação de consultório dentário, uma vez que já existia o Ambulatório. O pavilhão também tinha pátios e quintal interno ou murados, possivelmente para dar privacidade a quem os frequentava, uma forma de segregação espacial. Havia dois alpendres, o 36 aos fundos e o 3, que era a entrada principal do edifício. Não consta na planta, mas havia também uma caixa d'água à esquerda, próxima a 1 (Figura 34, p. 54), que abastecia o Instituto, o Lar e o Grupo Escolar (Gregório, 2024f). Nesta foto também é possível ver uma placa que proibia a entrada de estranhos no pavilhão.

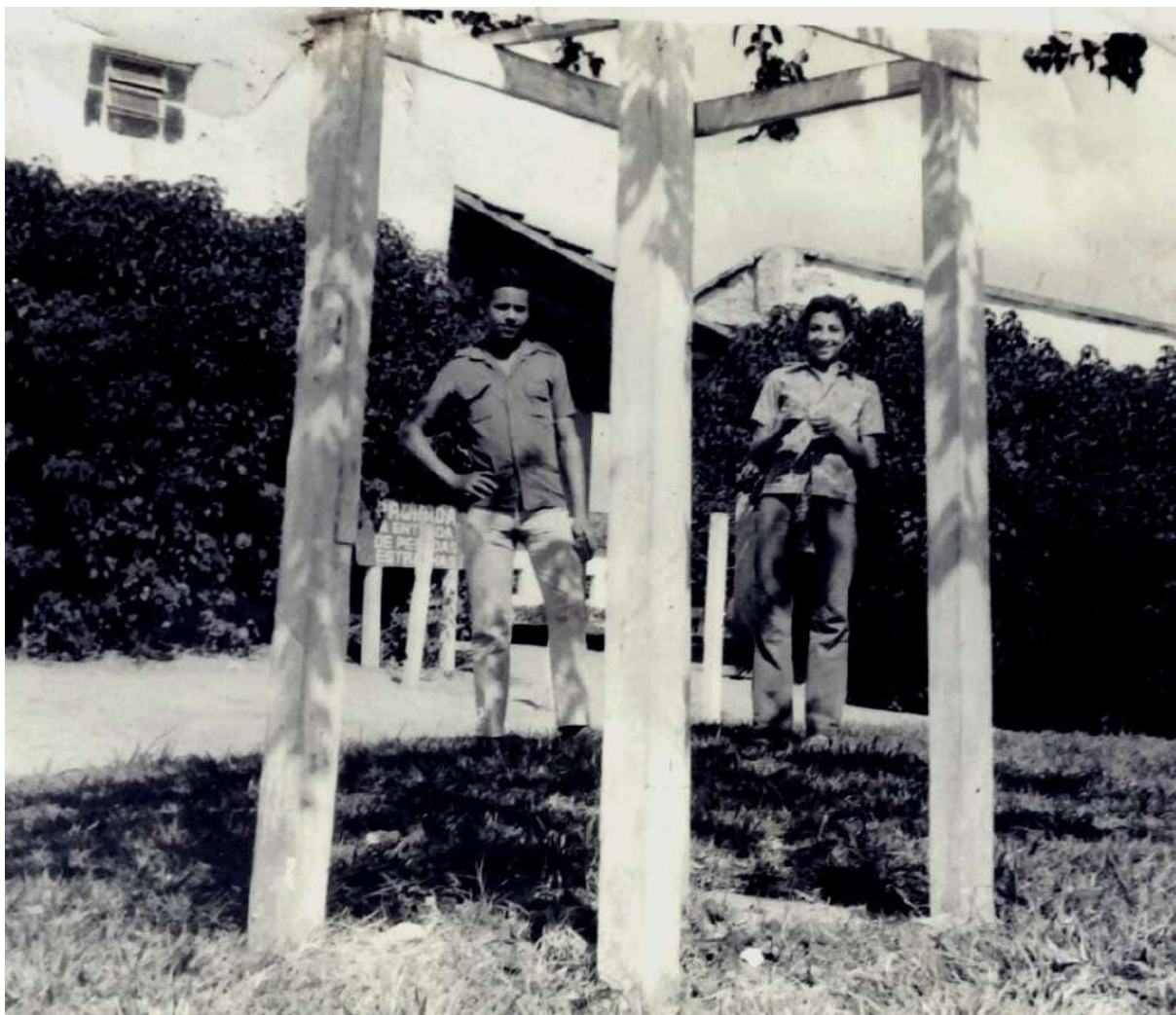


Figura 34: Caixa d'água ao lado do Seminário.
Fonte: Acervo de Rafael Santiago Gregório, sem data.

O Seminário estava localizado próximo ao Dormitório do Seminário e Praça de Esportes, o alpendre 36 era próximo à parte inferior do outro pavilhão. Eram os edifícios centrais mais afastados e elevados, o que deveria contribuir para restringir o acessos a eles.

O Refeitório estava na frente do Seminário e ao lado da Capela, mais afastado da área do Grupo Escolar, um local provavelmente restrito aos moradores do Lar. Pela Aerofotografia de 1953, aparenta ter sido um edifício retangular que foi ampliado com a construção de um anexo à sua frente. O anexo passou a ser a área do refeitório no qual meninos e padres comiam juntos, enquanto o resto do edifício continha áreas relacionadas à alimentação e criação de galinhas, lavanderia e acomodações das freiras. É provável que tenha sido reformado após a confecção de sua planta em 1965, pois em 2024 houve a conferência da planta com os remanescentes da construção e foram notadas diferenças consideráveis na área da cozinha e despensa.



Figura 35: Setorização do Refeitório.

1, 10 e 14: Refeitório; 2, 3, 5, 16-19 e 26: Despensa; 4: Lavatório; 6: Circulação; 7: Cozinha; 8, 11, 12 e 32: Passa-prato; 13, 31 e 33: Pátio; 15: Sala; 20: Lavanderia; 21, 24 e 30: Instalação sanitário; 22, 25 e 29: Quarto; 23 e 28: Corredor; 34 e 35: Galinheiro.

Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificada de UMG, 1965).

Os meninos do Lar e os padres faziam suas refeições no refeitório 1, que era o único cômodo permitido aos primeiros. Eles lavavam as mãos nas pias em 2 e recebiam a comida pelo passa-pratos entre 1 e 8. Este último e a circulação 6 faziam a conexão entre o edifício mais antigo e o anexo. A cozinha 7 tinha acesso a outros dois pequenos refeitórios, 10 e 14. A despensa era composta por cinco cômodos (16, 17, 18, 19 e 26). As freiras orionitas moravam nesse pavilhão e seus cômodos deveriam ser sala 15, capela 27, quartos 25, 22 e 29, instalações sanitárias 21, 24 e 30 e os corredores 23 e 28. Conectada às acomodações e despensa 19 havia a lavanderia 20. Havia três pátios, dois deles murados (31 e 33) e um aberto no lado de baixo (13). Entre os pátios 13 e 31 havia um pequeno cômodo com um passa prato, que não foi identificado na planta e não se sabe porque estava ali ou o que era passado. O pátio 33 tinha acesso a dois galinheiros (34 e 35). A planta apresenta também dois pequenos erros: não há porta para a capela 27 e nem para o pátio 33. A cozinha tinha um fogão a lenha com serpentina, o que garantia água quente (Alberto, 2024a), é possível ver a chaminé na Figura 36 (p. 56).



Figura 36: Dois seminaristas em frente a cozinha do Refeitório.
Fonte: Acervo de Rafael Santiago Gregório, sem data.

A foto acima mostra a porta do pequeno refeitório 14, que era utilizado por padres e auxiliares administrativos, que recebiam seu alimento por meio de um passa prato, assim como os meninos no refeitório 1 (Ex-alunos, 2024b). Dessa forma, o refeitório 10 deveria ser utilizado pelas freiras e outras pessoas que trabalhavam na cozinha. Ainda sobre alimentação, as freiras não negavam lanches ao longo do dia a quem pedisse (*ibid.*).

A notícia da inauguração do pavilhão-cottolengo em 1950 menciona uma enfermaria, porém não é possível saber se já seria ou não o pavilhão Ambulatório. Como os orionitas haviam recebido a instituição com apenas dois pavilhões (Barbiero *et al.*, 1998), devem ter sido os padres que a construíram entre 1949 e 1953, possivelmente entre 1949 e 1950. Como sua planta não foi obtida, não é possível saber se passou por reformas internas, mas parece que não houve reformas externas, sua silhueta é uma constante em mapas e aerofotografias desde 1953. O acervo da EEco-UFMG possui uma fotografia antiga e sem data do pavilhão (Figura 37, p. 57) e nela nota-se um chafariz, um pequeno jardim mais próximo a construção e muita terra exposta entre o fotógrafo e o chafariz.



Figura 37: Fachada do Ambulatório.
Fonte: Acervo da EEco-UFMG, sem data.

Em janeiro de 1955 o Rotary Club anunciou que mandaria construir uma cerâmica no Lar dos Meninos Dom Orione (Será [...], 1955), que foi inaugurada em julho do mesmo ano (Souza, 2001). Se a Olaria foi construída em poucos meses no primeiro semestre de 1955, as estruturas que aparecem nas imagens de 1953 no local onde a construíram eram algo desconhecido. Poderia ser a caieira, cujo único registro encontrado foi a notícia de sua inauguração (Melhoramentos [...], 1949), ou poderia ser algum outro edifício. Também não é possível dizer se essa estrutura foi reformada ou reaproveitada de alguma forma na Olaria. Esta passou por uma reforma entre 1965 e 1967, pois as plantas indicam que a área de secagem dos tijolos não era totalmente coberta e uma cobertura total dela pode ser observada na Aerofoto de 1967. A Olaria está em cota mais baixa do que os demais pavilhões e bem próximo ao Ambulatório, o que poderia ser uma localização estratégica, já que poderia ser mais fácil vigiá-la e mais rápido de tratar algum ferimento grave. Também está próximo da entrada do Lar, o que facilitava o acesso de compradores dos tijolos, que eram vendidos a preços acessíveis e fazem parte de muitas construções da antiga Vila Recreio e da Pampulha, inclusive o Mineirão (Silva, 2024; Gregório, 2024c). A fonte do barro utilizado na fabricação dos tijolos estava localizada próxima ao Chiqueiro e a área onde os meninos pescavam (Ex-alunos, 2024c), nas cotas mais baixas do terreno.

De todas as plantas analisadas, esta foi a mais problemática (Figura 38, p. 58), pois representa dois níveis distintos em um mesmo desenho: a área de queima de tijolos teve seus dois andares representados conjuntamente. A câmara de queima do forno - que é o cômodo mais longo com três aberturas voltadas para baixo e três voltadas para a área de secagem dos tijolos - seria o primeiro andar, enquanto os pilares nas extremidades das paredes do forno e

os cômodos a direita seriam o segundo andar. Outro erro evidente é a quantidade de aberturas do forno, enquanto três foram marcadas de cada lado da câmara, na verdade são cinco de cada lado. Na Figura 39, quatro das cinco aberturas voltadas para a área de secagem são visíveis.

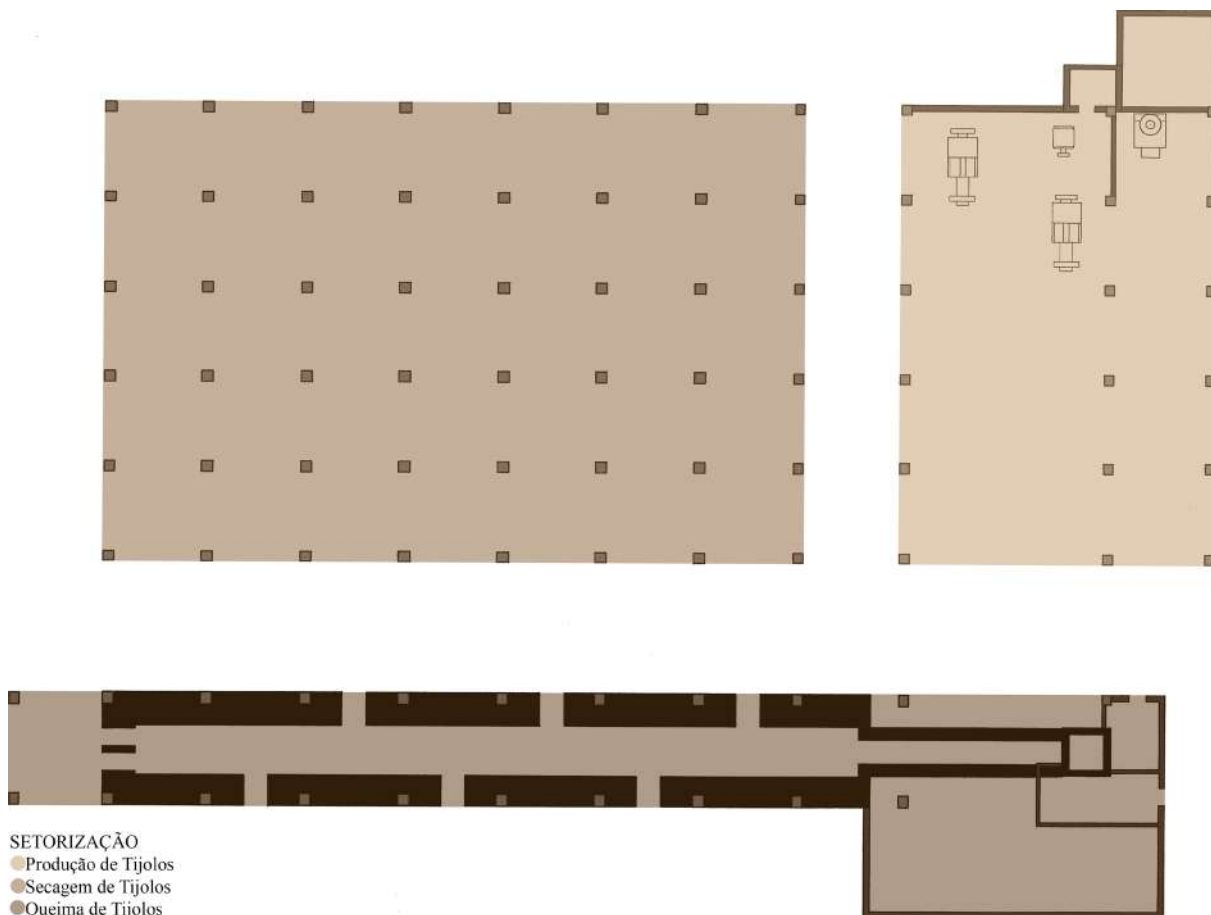


Figura 38: Setorização da Olaria.
Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificada de UMG, 1965).

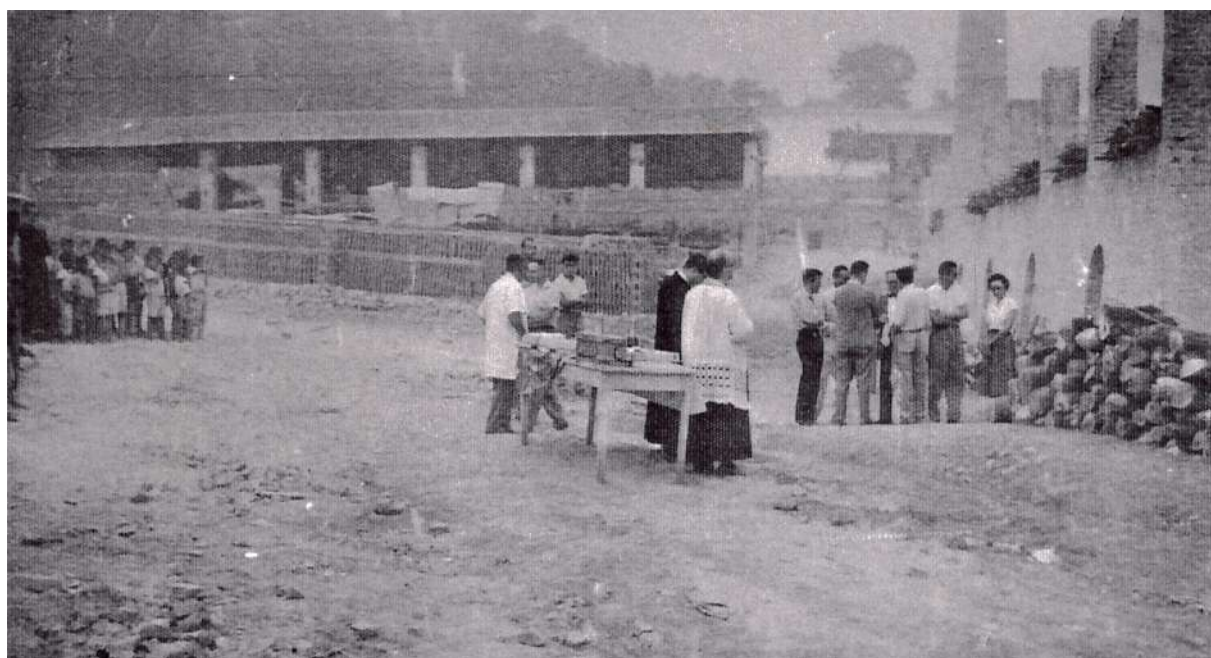


Figura 39: Provável cerimônia de inauguração da Olaria. É possível ver quatro aberturas de acesso ao interior do forno.

Fonte: Acervo da EEco-UFGM, sem data (provavelmente, 1955).

A área de produção de tijolos era coberta e tinha um depósito de barro descoberto para que fosse curtido, ele é visível na Figura 40. Depois ele era amassado em uma maromba (Figura 41, p. 60) e posteriormente o barro já tratado era colocado na extrusora e esta extrudava os tijolos (Figura 42, p. 60). A etapa seguinte era levar os tijolos para a área de secagem, onde eram empilhados e deixados por um tempo para que a água presente no barro evaporasse (Figura 43, p. 61). Depois de secos, os tijolos eram colocados dentro da câmara do forno, onde eram novamente empilhados, as aberturas eram seladas e a queima tinha início. Era um processo que exigia presença constante de pessoas cuidando do fogo, isso era feito no andar acima da câmara e nas duas aberturas frontais de ignição da câmara. No segundo andar havia aberturas nas quais uma mistura de serragem e raspas de pneus era jogada - o que não era algo típico, pois estas raspas não contribuíam para melhorar a qualidade dos tijolos e, ao serem queimadas produziam gases tóxicos (Figura 44, p. 61). Terminada a queima, demorava de dois a três dias para o esfriamento do forno, quando os tijolos eram retirados e, caso já tivessem comprador, empilhados nos caminhões para serem levados às obras (Figura 45, p. 62). Na Figura 46 (p. 62) é possível observar que eram produzidos tijolos de três, seis e oito furos. A produção semanal podia chegar a 12 mil tijolos, dependendo da quantidade de furos que possuíam.



Figura 40: Vista da Olaria.
Fonte: Acervo da EEco-UFGM, sem data.



Figura 41: Maromba.
Fonte: Acervo da EEco-UFMG, sem data.

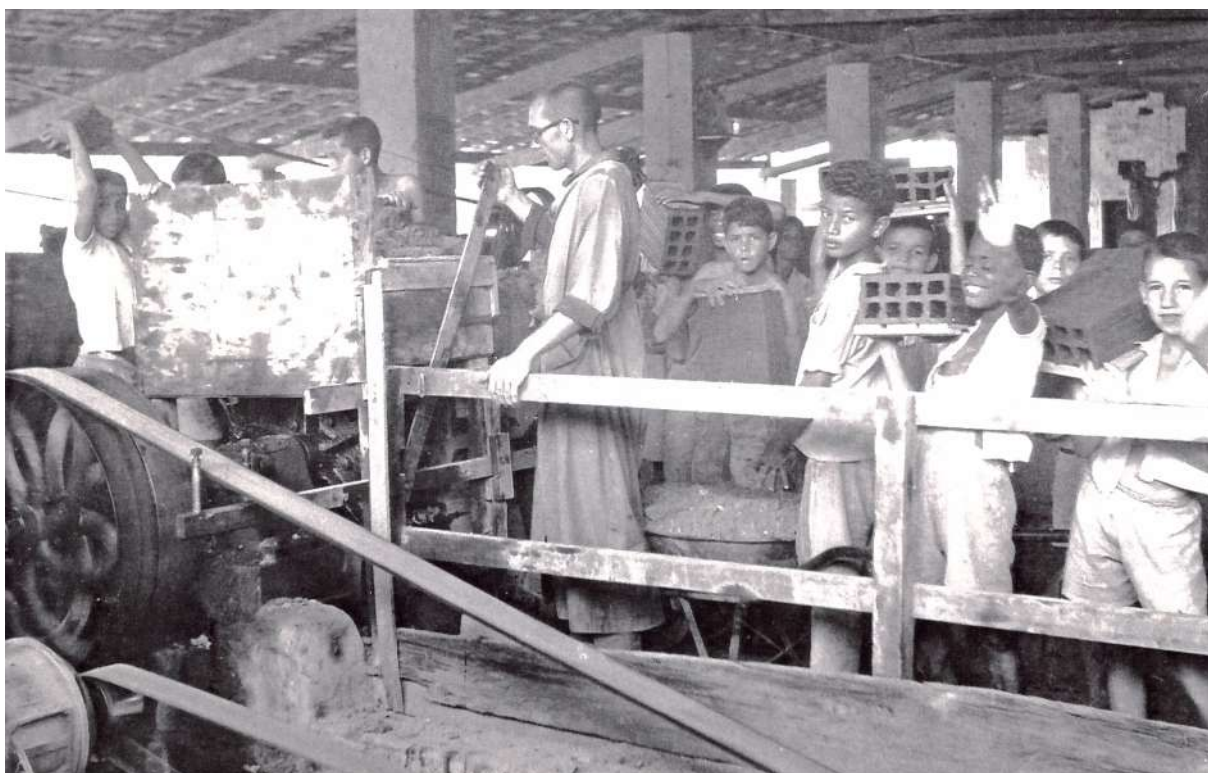


Figura 42: Padre manuseando a maromba enquanto alguns meninos alimentam o barro e nela e outros mostram os tijolos por ela extrudados.
Fonte: Acervo da EEco-UFMG, sem data.

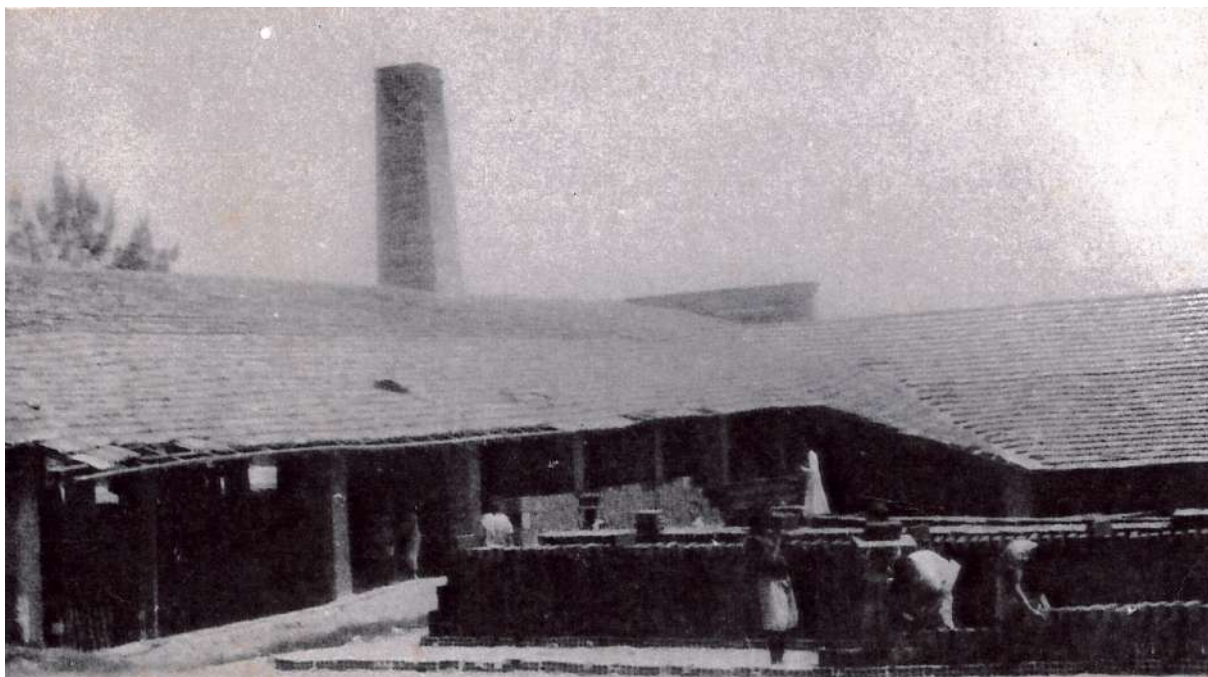


Figura 43: Empilhamento de tijolos para secagem antes da construção do telhado.
Fonte: Acervo da EEco-UFMG, sem data (provavelmente anterior a 1967).



Figura 44: Rapaz cuidando do fogo, a partir do segundo andar da olaria.
Fonte: Acervo da EEco-UFMG, sem data.



Figura 45: Meninos empilhando tijolos nos caminhões do Lar.
Fonte: Acervo da EEco-UFMG, sem data.



Figura 46: Meninos com tijolos em uma das entradas da câmara de queima do forno.
Fonte: Acervo da EEco-UFMG, sem data.

O Chiqueiro (Figura 47) pode ter sido construído enquanto o Lar estava sob responsabilidade da PBH, já que havia um enfoque muito grande em ensinar atividades agropecuárias aos meninos, e os orionitas não consideraram a estrutura um pavilhão ao contabilizarem as benfeitorias recebidas juntamente do terreno; ou pode ter sido mais uma obra

realizada pelos padres operários. É a edificação mais afastada e isolada, localizada próxima ao Córrego Mergulhão. O local pode ter sido escolhido por questões higiênicas: para o cheiro não chegar até a área dos demais pavilhões e o rio suprir água para manter o chiqueiro limpo. Nas suas proximidades o barro era extraído e os meninos pescavam (Ex-alunos, 2024c). Havia animais bovinos e suínos, além de uma mula, no espaço do chiqueiro, próximo a ele existia uma área de cultivo agrícola onde o sr. João cuidava da horta e dos animais, levando leite e plantas frescas todos os dias para o refeitório (Gregório, 2024e).

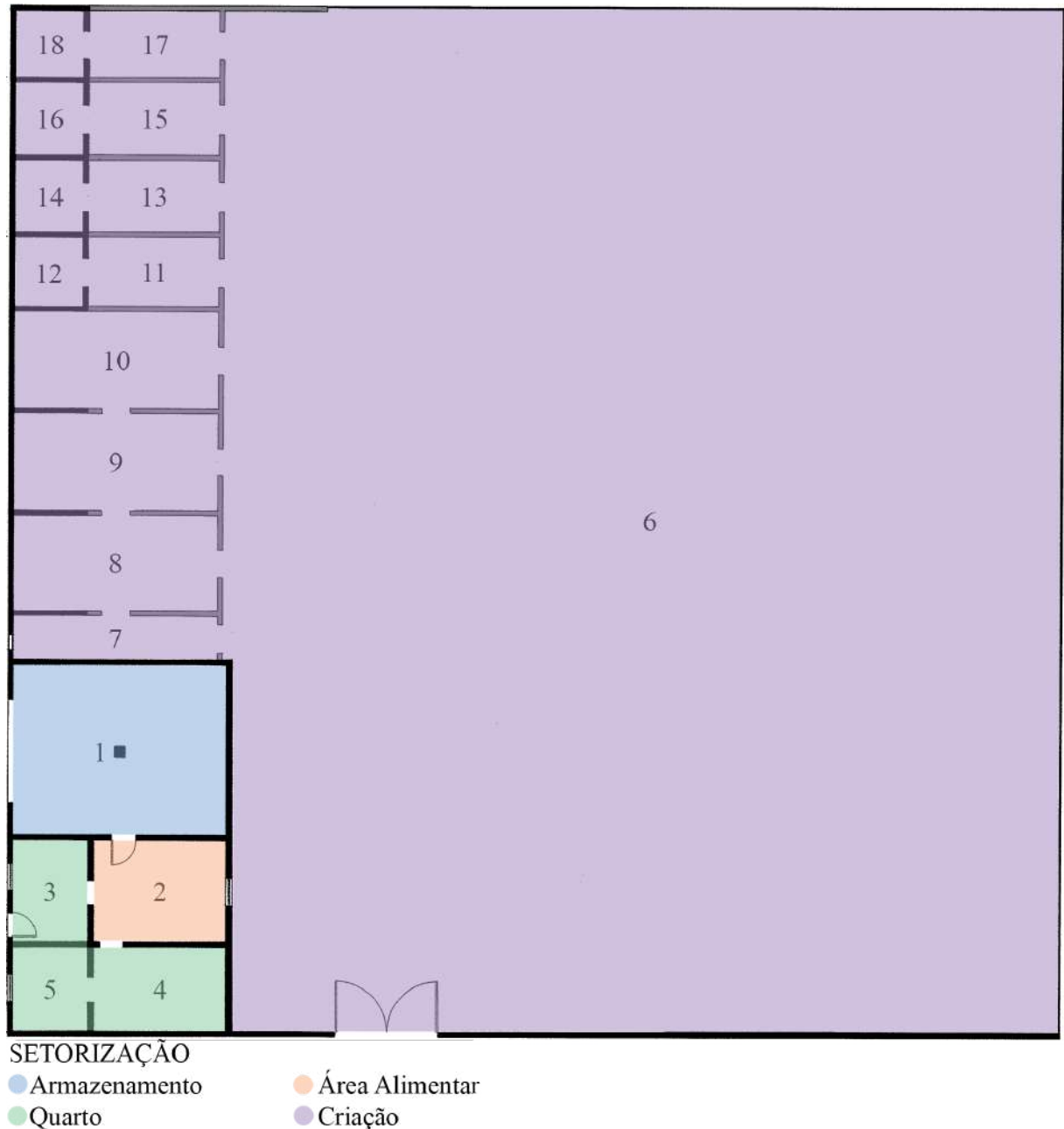


Figura 47: Setorização do Chiqueiro.
1: Depósito; 2: Cozinha; 3: Sala; 4 e 5: Quarto; 6: Chiqueiro; 7-18: Baias.
Fonte: Acervo da autora, 2025 (modificada de UMG, 1965).

O Chiqueiro era constituído por um depósito, uma pequena casa, várias baias e um espaço aberto para os animais. A pequena casa tinha cozinha, dois quartos e sala. Sua prancha informa que em 1965 estava em péssimo estado de conservação.



Figura 48: Um dos times de futebol do Lar dos Meninos Dom Orione. Os meninos estão organizados em duas fileiras, a da frente agachada e a de trás em pé, dez usam o mesmo uniforme de manga curta e um usa uma camisa de manga longa.

Fonte: Acervo de Terezinha Alberto, sem data.

A paixão pelo futebol (Figura 48) remonta à inauguração do Lar dos Meninos, quando JK prometeu escolher um local no qual os próprios meninos poderiam construir seu campinho. Se foram os próprios meninos que o fizeram e quando isso aconteceu, não foi possível descobrir, mas o primeiro de quatro é visível na Aerofotografia de 1953 e na de 1967. Os nomeados Campinho de Futebol 2 e 3 são visíveis na Aerofotografia de 1967 e Aerocarta de 1972/73 e o Campinho de Futebol 4 é visível somente na Aerocarta de 1972/73. No local do primeiro campinho foi construído um edifício do IPR e sua perda provavelmente levou a abertura do quarto campinho. Os segundo e terceiro foram feitos em algum momento entre 1953 e 1967, porém não foi descoberta a ordem em que foram abertos.

4.2.2 Atualmente

O terreno do Lar dos Meninos Dom Orione era muito grande e foi repartido entre a UFMG, o IPR (atual CDTN) e o Ministério da Guerra (atual 4ª Companhia de Comunicações Leve de Montanha, 4ª Cia Com L Mth). Do que está na universidade, a maior parte faz parte da EEco-UFMG, mas na sua porção mais ao norte há o Hospital Veterinário, a Faculdade de Odontologia, o estacionamento da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) e um pequeno trecho da Av. Presidente Carlos Luz (Figura 49, p. 66). Todos os antigos pavilhões ficaram distribuídos entre a EEco-UFMG e o CDTN (Figura 50, p. 67).

O Ambulatório é utilizado como sede desde 1976 (Figura 51, p. 68). A área do Grupo Escolar (do qual ainda existe somente o piso e duas pilastras que provavelmente sustentavam uma pequena caixa d'água) tornou-se o Espaço Gaia, onde atividades educacionais ainda são realizadas (Figura 52, p. 68). A Olaria foi parcialmente demolida e dividida em três espaços: Viveiro de Oficinas Ambientais (VOA), Viveiro de Mudas e forno (Figura 53, p. 69; Figura 54, p. 69; Figura 55, p. 70). O Dormitório dos Menores foi demolido e seus vestígios ainda não foram localizados, o mesmo aconteceu com o Chiqueiro. A Capela foi demolida e seus vestígios foram localizados em 2024 (Figura 56, p. 70). O Refeitório foi demolido, mas uma parte considerável de sua estrutura ainda está de pé (Figura 57, p. 71). Do Seminário é visível sua fundação ao longo da rua que margeia a divisa entre EEco-UFMG e CDTN (Figura 58, p. 71). E no Campinho de Futebol 4 está a entrada da EEco-UFMG (Figura 59, p. 72).

Dentre as estruturas do Lar dos Meninos Dom Orione que ficaram no CDTN, há as reaproveitadas, demolidas e parcialmente demolidas. O Dormitório dos Maiores e a porção da Capela que ficou lá foram demolidos, é possível ver parte da fundação da Capela (Figura 60, p. 72). O Dormitório do Seminário e Praça de Esportes foram parcialmente preservados, à quadra de basquete foi acrescida uma rede de vôlei; não foi possível identificar se a piscina foi preservada (Figuras 61 e 62, p. 73). O Campinho de Futebol 2 foi mantido (Figura 63, p. 74). Onde era o Campinho de Futebol 3 há uma construção e rua interna (Figura 64, p. 74). A Oficina foi mantida e aparenta ter sido ampliada (Figura 65, p. 74).

SOBREPOSIÇÃO TERRENO DO LAR DOS MENINOS DOM ORIONE E TERRENOS ATUAIS DA UFMG, CDTN E 4ª CIA COM L MTH

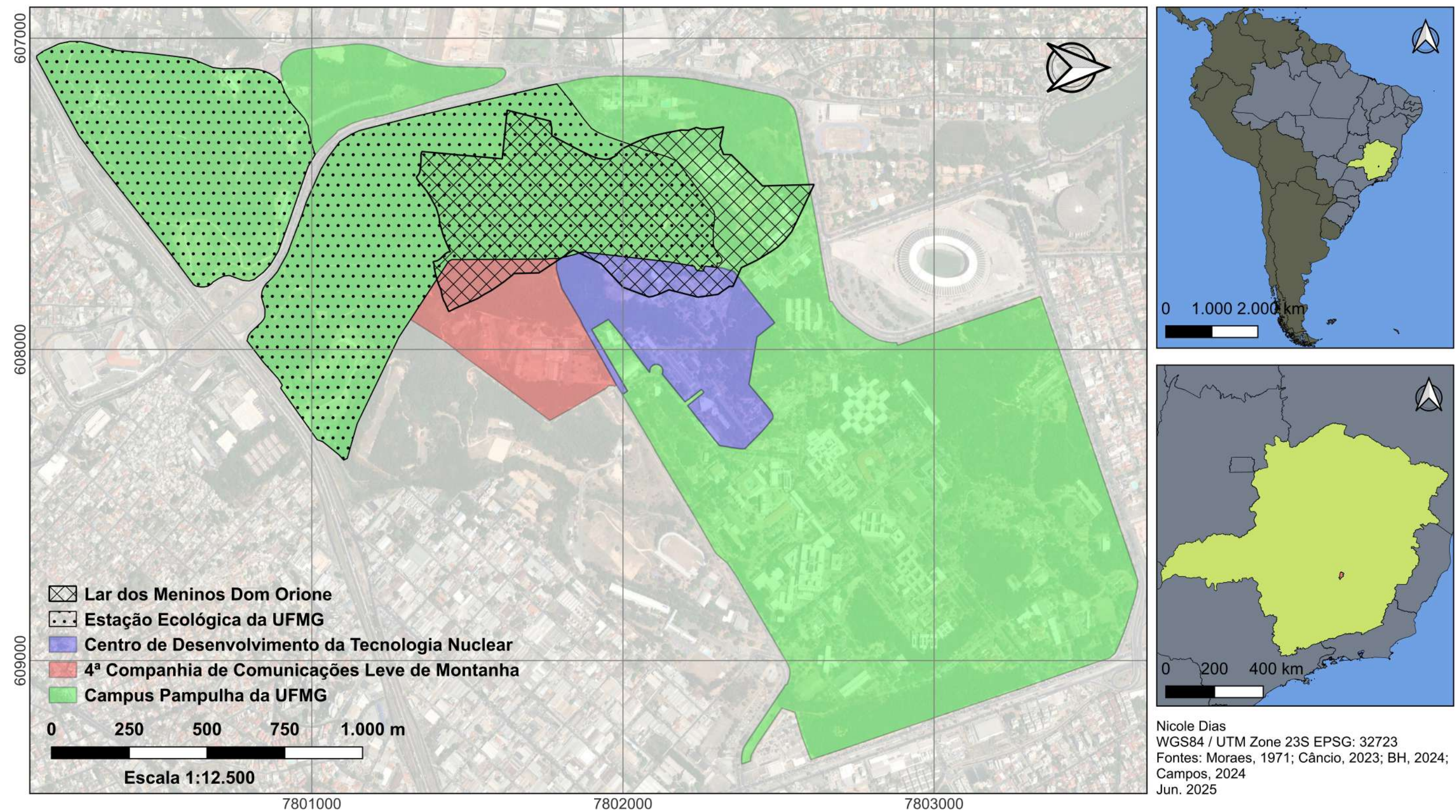


Figura 49: Sobreposição do terreno do Lar dos Meninos Dom Orione, dos terrenos atuais da UFMG, do CDTN e 4ª Cia Com L Mth e de imagem de satélite.
Fonte: Acervo da autora, 2025.

DISTRIBUIÇÃO DOS PAVILHÕES ENTRE OS ATUAIS TERRENOS DA EECO E DO CDTN



Figura 50: Distribuição dos pavilhões do Lar dos Meninos Dom Orione entre EEco-UFMG e CDTN. Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 51: Antigo Ambulatório, atual Sede da EEco-UFMG.
Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 52: Antigo Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar, atual Espaço Gaia da EEco-UFMG.
Fonte: Acervo da autora, 2024.



Figura 53: Antiga área de fabricação dos tijolos da Olaria, atual VOA da EEco-UFMG.
Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 54: Antiga área de secagem dos tijolos da Olaria, atual Viveiro de Mudas da EEco-UFMG.
Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 55: Forno da Olaria com a chaminé quadrada ao fundo, em 2024 foi construída uma estrutura para protegê-lo da chuva.

Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 56: Escombros da antiga Capela na EEco-UFMG.

Fonte: Acervo da autora, 2024.



Figura 57: Vestígios arquitetônicos do antigo Refeitório na EEco-UFMG.
Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 58: Fundações do antigo Seminário na EEco-UFMG.
Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 59: Antigo Campinho de Futebol 4, atual entrada da EEco-UFMG.
Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 60: Fundação da Capela no CDTN.
Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 61: Parte do antigo Dormitório do Seminário e Praça de Esportes no CDTN.
Fonte: Acervo da autora, 2025.

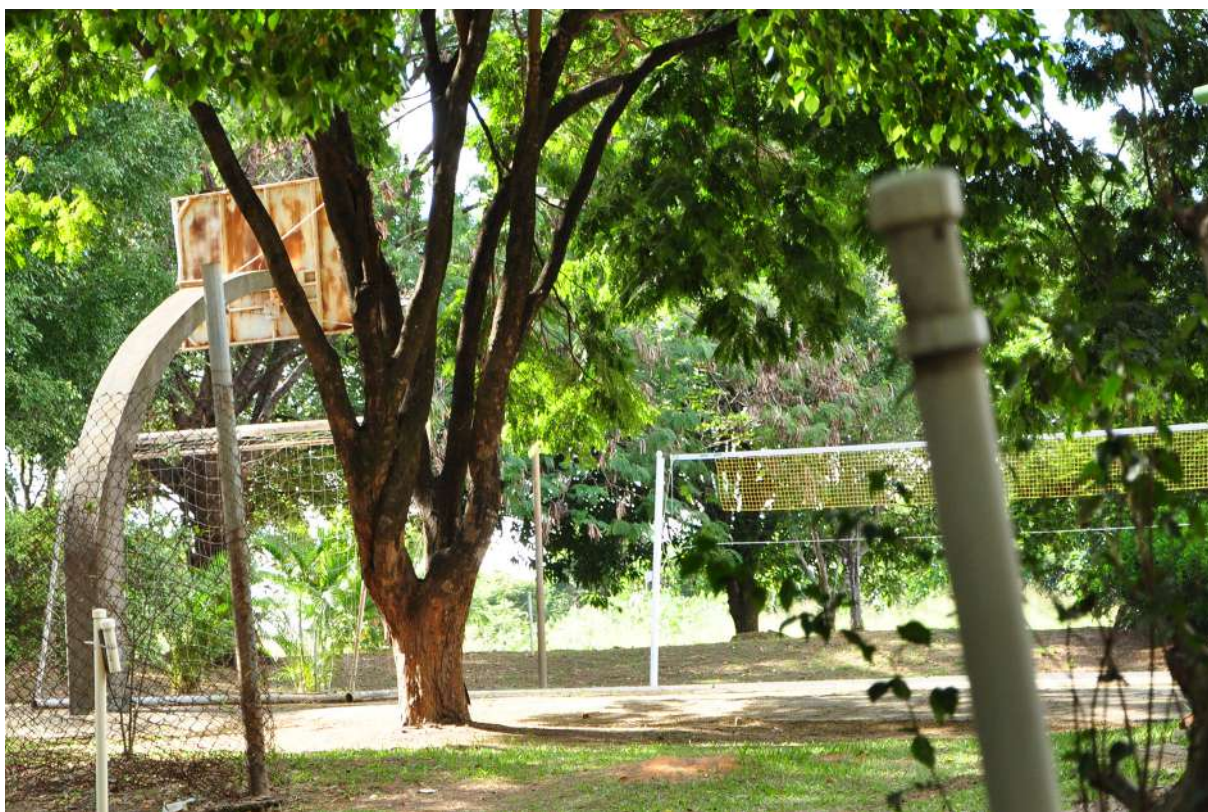


Figura 62: Quadra de basquete acrescida de rede de vôlei no CDTN.
Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 63: Campinho de Futebol 2 mantido no CDTN.
Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 64: Construção no CDTN onde foi o Campinho de Futebol 3.
Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 65: Oficina, aparentemente ampliada, no CDTN.
Fonte: Acervo da autora, 2025.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a pesquisa arqueológica acerca do Lar dos Meninos teve início em 2023, os objetivos deste trabalho foram elaborar uma linha do tempo e identificar os pavilhões. Ambos foram cumpridos. Foi desenvolvida uma temporalidade que apresenta alguns acontecimentos com datas certas e outros que foram delimitados em períodos de tempo mais prováveis de terem acontecido. Os pavilhões visíveis nas aerofotos e aerocartas foram identificados com os representados em planta e com os vestígios arquitetônicos conhecidos. Também foram discutidas, brevemente, as espacialidades das plantas e dos edifícios no terreno.

Este trabalho contribuiu com a pesquisa mais ampla da arqueologia na Estação Ecológica da UFMG ao refinar as datas relacionadas ao período de funcionamento da instituição e ao plotar em terreno atual a localização dos pavilhões. Outra contribuição foi o levantamento de referências, a partir do qual foi possível entrar em contato com ex-moradores e representantes da ordem religiosa que geriu o Lar durante a maior parte do período estudado.

A maior limitação encontrada durante a pesquisa foi o acesso bloqueado ao Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN), onde se encontra parte das estruturas que pertenceram ao Lar. Isto aconteceu porque o CDTN é vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e não à UFMG. Outra limitação foi a impossibilidade de realizar uma escavação do sítio, visto que outros vestígios materiais dos diferentes períodos de ocupação podem trazer mais informações sobre os hábitos daqueles que ali viveram. Por fim, escolheu-se focar nos pavilhões e deixar as demais edificações para estudo posterior.

Ao estabelecer uma base da temporalidade e da espacialidade do Lar dos Meninos, surgiram novas questões sobre as relações entre os diferentes grupos que frequentavam o Lar e entre esses grupos e o espaço do Lar. Havia meninos internos, padres, seminaristas, freiras, funcionários com famílias e estudantes do Grupo Escolar, sendo que nem todos os espaços, internos e externos, eram permitidos a todos. Como seria o controle de acesso aos pavilhões e dentro deles? Além disso, o terreno não era murado, como impedir fugas? Outras abordagens da Arqueologia da Arquitetura podem ajudar na busca por essas respostas, a análise alpha pode ser usada ao pensar espaços de encontros e desencontros entre os pavilhões, análise gamma pode auxiliar no entendimento da circulação interna e as janelas podem ser estudadas para pensar no controle visual feito por meio de linhas de visada. Estas sugestões já se encontram em processo de investigação pela autora. E há as demais construções de menor porte para serem localizadas e estudadas.

E, por fim, como o título desse trabalho sugere, o presente de Belo Horizonte é construído sobre a destruição de seu passado, mas entre a materialidade pode-se imaginar possíveis passados, narrativas outras que a higienizada história oficial. Este é um dos papéis sociais da Arqueologia e do qual Belo Horizonte, erguida sobre os escombros do Curral del Rei, tem franca necessidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, Terezinha. **Não me lembro [...]**. S/L, 3 jun. 2024. Facebook: terezinha.vicentina. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/621460236393865/posts/926502885889597/> Acesso em 19 mai. 2025.

ALBERTO, Terezinha. **Eu me lembro [...]**. S/L, 14 jun. 2024. Facebook: terezinha.vicentina. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/621460236393865/permalink/933389941867558/> Acesso em 19 mai. 2025.

BARBIERO, Padre Dino; SILVA, José Francisco da; SÁVIO, Robson; CAMPOS, Álisson (orgs.). **Lar dos Meninos Dom Orione, 50 Anos**. Belo Horizonte: Gráfica Irmãos Verçosa, 1998.

BARBOSA, J. M.. **Município de Belo Horizonte**. S/L: Grav. Imprensa Oficial, S/D. 1 mapa, color.. Escala 1:100.000. APCBH/AP.03.00.00.

BELO Horizonte. **Decreto nº 148, de 18 de outubro de 1943**. Declara de utilidade pública terrenos situados no lugar denominado Mergulhão, para construção do Lar dos Meninos. Belo Horizonte, 18/10/1943. Disponível em: <https://cmbhsildownload.cmbh.mg.gov.br/silinternet/servico/download/documentoDaNorma?idDocDaNorma=2c907f7650d8c0ce015120145411057c>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BELO Horizonte. **Decreto nº 150, de 1º de fevereiro de 1944**. Aprova o Regulamento da Inspetoria de Educação e Saúde. Belo Horizonte, 1/2/1944. Disponível em: <https://cmbhsildownload.cmbh.mg.gov.br/silinternet/servico/download/documentoDaNorma?idDocDaNorma=2c907f7650d8c0ce01511ad8fc530560>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BELO Horizonte. **Decreto-lei nº 209, de 11 de novembro de 1947**. Organiza os serviços da Prefeitura de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 11/11/1947. Disponível em: <https://cmbhsildownload.cmbh.mg.gov.br/silinternet/servico/download/documentoDaNorma?idDocDaNorma=2c907f7629286aac012988fd3a390616>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BELO Horizonte. **Lei nº 68, de 28 de dezembro de 1948**. Dispõe sobre doação à congregação “Pequena Obra da Divina Providência” e a abertura de crédito especial para auxílio monetário à referida congregação. Belo Horizonte, 28/12/1948. Disponível em: <https://cmbhsildownload.cmbh.mg.gov.br/silinternet/servico/download/documentoDaNorma?idDocDaNorma=2c907f76515d93b10152a80a14d71409>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BELO Horizonte. **Lei nº 513, de 21 de novembro de 1955**. Autoriza pagamento e abre crédito especial. Belo Horizonte, 22/11/1955. Disponível em: <https://cmbhsildownload.cmbh.mg.gov.br/silinternet/servico/download/documentoDaNorma?idDocDaNorma=2c907f761f7f02bf011fd15f5dd10637>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BELO Horizonte. **Decreto nº 785, de 22 de setembro de 1959**. Declara de utilidade pública o Lar dos Meninos “Dom Orione”. Belo Horizonte, 24/9/1959. Disponível em: <https://cmbhsildownload.cmbh.mg.gov.br/silinternet/servico/download/documentoDaNorma?idDocDaNorma=2c907f762380a8600123bf3ba62006f3>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BELO Horizonte. **Resolução nº 159, de 20 de julho de 1967**. Autoriza doação de pneus usados. Belo Horizonte, 28/7/1967. Disponível em:

<https://cmbhsildownload.cmbh.mg.gov.br/silinternet/servico/download/documentoDaNorma?idDocDaNorma=2c907f7677ef96ea0178846789680bbf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BELO Horizonte. **Resolução nº 220, de 7 de março de 1970**. Autoriza a doação de pneus, jornais, livros e documentos. Belo Horizonte, 7/3/1970. Disponível em: <https://cmbhsildownload.cmbh.mg.gov.br/silinternet/servico/download/documentoDaNorma?idDocDaNorma=2c907f7677ef96ea01783783f8940406>. Acesso em 19 jun. 2023.

BELO Horizonte. **Lei nº 1.967, de 21 de julho de 1971**. Restabelece o nome de D. Orione ao grupo escolar Eduardo M. Guimarães Júnior. Belo Horizonte, 21/7/1971. Disponível em: <https://cmbhsildownload.cmbh.mg.gov.br/silinternet/servico/download/documentoDaNorma?idDocDaNorma=2c907f761f27cc0c011f6ba94dd80c27>. Acesso em: 6 nov. 2023.

BELO Horizonte. **Lei nº 5.657, de 25 de janeiro de 1990**. Dispõe sobre Zona de Expansão Urbana da Lei nº 4034, de 25 de março de 1985 e dá outras providências. Belo Horizonte, 25/01/1990. Disponível em: <https://cmbhsildownload.cmbh.mg.gov.br/silinternet/servico/download/documentoDaNorma?idDocDaNorma=2c907f761d48b054011d632d6c9800cd>. Acesso em: 9 set. 2023.

BELO Horizonte. **Lei orgânica do município de Belo Horizonte, de 21 de março de 1990**. Belo Horizonte, 21/03/1990. Disponível em: <https://cmbhsildownload.cmbh.mg.gov.br/silinternet/servico/download/documentoDaNorma?idDocDaNorma=2c907f768a41e43e018a4607b6b9001a>. Acesso em: 9 set. 2023.

BELO Horizonte. Prefeitura. **Levantamento Aerofotogramétrico do Município de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: PMBH, 1953. Folha F-18: p&b., 59 x 84cm. Escala 1:5.000, projeção UTM. Executado por Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A. Material obtido junto a Prodabel.

BELO Horizonte. Prefeitura. **Levantamento Aerofotogramétrico do Município de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: PMBH, 1972/73. Folhas 4954, 4955, 4956, 4957, 5054, 5055, 5056, 5057: p&b., 59 x 84cm. Escala 1:2.000. Executado por Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A. Material obtido junto a Prodabel.

BELO Horizonte. Prefeitura. Secretaria Municipal de Cultura. Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte. **Dossiê de Tombamento da Mata do Campus da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: 1992. Consultado no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

BELO Horizonte. Prefeitura. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. **A Pampulha no acervo fazendário do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte: 1936-1947: Catálogo de Fontes**. Belo Horizonte: ACAP-BH/APCBH, 2005.

BELO Horizonte. Prefeitura. Prodabel. **Mapa Urbano Básico Campus UFMG (2024)**. Belo Horizonte: jul. 2024. Color., 59,4 x 84,1 cm. Escala 1:4.577.

BELO Horizonte, a cidade surpresa. **Revista da Semana**. Rio de Janeiro, ano 5, n. 35, pp. 24-25, 26 de agosto de 1944. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_04&Pesq=%22lar%20dos%20meninos%22&pagfis=12612 Acesso em: 18 ago. 2024.

BELO Horizonte no seu 46º aniversário - e o vertiginoso progresso realizado pela sua administração. **O Jornal**. Rio de Janeiro, ano 25, n. 7.524, pp. 3 e 12, 21 de dezembro de 1943. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader>.

aspx?bib=110523_04&pesq=%22lar%20dos%20meninos%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=19099 https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_04&pesq=%22lar%20dos%20meninos%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=19108 Acesso em: 13 ago. 2024.

BORSAGLI, Alessandro. **Sob a sombra do Curral del Rey**. Contribuições para a história de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2017.

BRANDÃO, Juliana. Marieta e Josefa no prédio da loucura: uma arqueologia dos espaços manicomial. **Revista de Arqueologia**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 239-255, 30 dez. 2018. Revista de Arqueologia da SAB. <http://dx.doi.org/10.24885/sab.v31i2.596>.

BRASIL. **Decreto nº 17.943-A, de 12 de outubro de 1927**. Consolida as leis de assistência e proteção a menores. Coleção de leis do Brasil. Rio de Janeiro, 31/12/1927. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D17943Aimpressao.htm. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941**. Lei das contravenções penais. Rio de Janeiro, 03/10/1941. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3688.htm Acesso em: 31 mai. 2025.

BRASIL. **Lei nº 971, de 16 de dezembro de 1949**. Federaliza a Universidade de Minas Gerais. DOU. Rio de Janeiro, 19/12/1949. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1930-1949/L0971.htm. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 39.778, de 13 de agosto de 1956**. Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, os terrenos contíguos à atual área da Cidade Universitária da Universidade de Minas Gerais. Rio de Janeiro, DOU, Seção 1, 14/8/1956. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-39778-13-agosto-1956-333818-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 40.691, de 29 de dezembro de 1956**. Autoriza o Serviço do Patrimônio da União a realizar a permuta de terrenos em Belo Horizonte. Rio de Janeiro, DOU, Seção 1, 4/1/1957. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-40691-29-dezembro-1956-379478-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 70.011, de 20 de janeiro de 1972**. Declara de utilidade pública o Lar dos Meninos Dom Orione, com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Brasília, DOU, Seção 1, 20/5/1972. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-70011-20-janeiro-1972-418374-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 06 dez. 2023.

CALDEIRA, Webbert Soares. **Uma Arqueologia do Modernismo Brasileiro**: o discurso da arquitetura nos seus fragmentos textuais e múltiplos vetores que compõem o seu acontecimento. 2007. 429f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CAMPOS, Paulo. **Área de Desenvolvimento da Pesquisa**. Arqueologia do Lar dos Meninos e outras histórias periféricas: revisitando a região da Pampulha (BH-MG). S/L: 13 set. 2024. Color., Escala 1:11.000.

CÂNCIO, André. **Sobreposição dos Terrenos Incorporados a UFMG**. EEco: Acessibilidade e Memória. Belo Horizonte: nov. 2023. Color., Escala 1:12.000.

CHIAROTTI, T. M. O Patrimônio Histórico Edificado como um Artefato Arqueológico: uma fonte alternativa de informações. **Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia**, Goiânia, Brasil, v. 3, n. 2, p. 301–319, 2007. DOI: 10.18224/hab.v3.2.2005.301-319.

CONTINENTINO, Lincoln de Campos; RODRIGUES, Adhemar; GUIMARÃES JUNIOR, Eduardo Mendes; PEZZUTI, Italo; VASCONCELLOS, Sylvio de. **Cidade Universitária: Memorial da Comissão Técnica de Revisão, Legislação, Contratos, Escrituras e Pareceres sobre o Planejamento e Organização atuais**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais, 1955.

DAL PONT, Karina Rousseng. **De “bota-fora” à Estação Ecológica da UFMG** (pequenas conquistas e a construção de significados ambientais urbanos). 2008. 119f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

DELIBERAÇÕES do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte. **Jornal Minas Gerais**. Belo Horizonte, parte III, p. 2, 29 de maio de 1992.

DIA de festa para uma instituição laboriosa. **Diário de Minas**. Belo Horizonte, pp. 2 e 5, 27 de setembro de 1949. Consultado na Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais.

DIAS, Nicole Mara. **Arqueologia preliminar da arquitetura do Lar dos Meninos, Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2024. 10p. (Trabalho de aluna)

DRUMOND, Maria Auxiliadora (Coord.). **Plano de Manejo da Estação Ecológica da UFMG - Desafios e oportunidades para os anos 2022-2027**. Belo Horizonte, 2022.

DUARTE, Regina Horta. O lugar da cidade universitária. *In*: STARLING, Heloisa Maria Murgel; DUARTE, Regina Horta. **Cidade Universitária da UFMG: História e natureza**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. pp. 19-67.

ESCOLA Municipal Dom Orione. Sobre. 2020. Disponível em: <https://emdobh.wixsite.com/emdobh/about-us> Acesso em: 27 mai. 2025.

EX-ALUNOS do Lar Dos Meninos Dom Orione - Pampulha (página). **Isso também chamou [...]**. S/L, 30 mai. 2024. Facebook: lardosmeninosdomorione. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/621460236393865/posts/923603196179566/> Acesso em: 20 mai. 2025.

EX-ALUNOS do Lar Dos Meninos Dom Orione - Pampulha (página). **Fachada refeitório/cozinha [...]**. S/L, 23 jun. 2024. Facebook: lardosmeninosdomorione. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=857774296376153&set=g.621460236393865> Acesso em: 19 mai. 2025.

EX-ALUNOS do Lar Dos Meninos Dom Orione - Pampulha (página). **Oi Dodora [...]**. S/L, 1 jul. 2024. Facebook: lardosmeninosdomorione. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/621460236393865/posts/937121688161050/> Acesso em: 19 mai. 2025.

EX-ALUNOS do Lar Dos Meninos Dom Orione - Pampulha (página). **Sempre grupo [...]**. S/L, 5 jul. 2024. Facebook: lardosmeninosdomorione. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=865751155578467&set=gm.946646673875218&id=621460236393865> Acesso em: 20 mai. 2025.

FERREIRA, Luana Maia. As várias Pampulhas, no tempo e no espaço (1900-1950). *In*:

PIMENTEL, Thais Veloso Cougo (Org.). **Pampulha Múltipla**. Belo Horizonte: Museu Abílio Barreto, 2007. pp. 45-72.

FIALHO, Beatriz Campos. **Da cidade universitária ao Campus da Pampulha da UFMG: arquitetura e urbanismo como materialização do ideário educacional (1943-1975)**. 2012. 352f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

GONÇALVES, Jaci Rocha. **Terezinha Alberto gratidão por descrever [...]**. Palhoça, 27 abr. 2024. Facebook: jaci.rochagoncalves. Disponível em: https://www.facebook.com/groups/621460236393865/posts/903845451488674/?comment_id=904085458131340&reply_comment_id=904392561433963 Acesso em: 20 mai. 2025.

GREGORIO, Rafael Santiago. **Esse dormitório parece [...]**. S/L, 28 mai. 2024. Facebook: rafael.santiagogregorio. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/621460236393865/posts/923603196179566/> Acesso em: 19 mai. 2025.

GREGORIO, Rafael Santiago. **Acredito que houve modificação na construção [...]**. S/L, 14 jun. 2024. Facebook: rafael.santiagogregorio. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/621460236393865/permalink/933389941867558/> Acesso em: 19 mai. 2025.

GREGORIO, Rafael Santiago. **Correta sua observação [...]**. S/L, 21 jun. 2024. Facebook: rafael.santiagogregorio. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/621460236393865/posts/937510708122148/> Acesso em: 19 mai. 2025.

GREGORIO, Rafael Santiago. **Resto de alvenaria da Escola [...]**. S/L, 24 jun. 2024. Facebook: rafael.santiagogregorio. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/621460236393865/posts/939151641291388/> Acesso em: 19 mai. 2025.

GREGORIO, Rafael Santiago. **Quem não se lembra [...]**. S/L, 25 jun. 2024. Facebook: rafael.santiagogregorio. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=855899946563588&set=g.621460236393865> Acesso em: 19 mai. 2025.

GREGORIO, Rafael Santiago. **Verdade. A caixa [...]**. S/L, 17 ago. 2024. Facebook: rafael.santiagogregorio. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=892079242945658&set=g.621460236393865> Acesso em: 19 mai. 2025.

HEBERLE, Affonso Guayra. **Mapa do Município de Belo Horizonte**. Rio de Janeiro: Serviço de Estatística Geral da Secretaria da Agricultura - Gabinete Photocartográfico do Estado Maior do Exército, 1936. 1 folhas, color., 70,5 x 104,0 cm. Escala 1:20.000. Fundo Secretaria da Agricultura. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=1007&op=1 http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=1008&op=1 http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=1009&op=1 http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=1010&op=1 Acesso em: 10 jun. 2023.

HEBERLE, Affonso Guayra. **Mapa do Município de Belo Horizonte**. S/L: Serviço Gráfico do IBGE, 1940. 1 mapa, color., 58,5 X 86,0 cm. Escala gráfica. Fundo Secretaria de Viação e Obras Públicas - SVOP. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=697&op=1 Acesso em: 10 jun. 2023.

HILLIER, Bill; HANSON, Julianne. **The Social Logic of Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

IRMÃS Oblatas: Portugal. Quem Somos. 2017. Disponível em: <https://www.oblatasportugal.pt/03#:~:text=A%20Congrega%C3%A7%C3%A3o%20das%20Irm%C3%A3s%20Oblatas,em%20Portugal%20h%C3%A1%2031%20anos>. Acesso em: 9 mai. 2025.

IMPORTANTE iniciativa da Municipalidade em prol das crianças desamparadas. **Folha de Minas**. Belo Horizonte, ano 11, n. 3.505, pp. 1-2, 12 de dezembro de 1944. Consultado na Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais.

INSTANTÂNEOS de Minas - Lar dos Meninos. **A Noite**. Rio de Janeiro, ano 37, n. 12.813, p. 3, 4 de março de 1948. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=348970_04&Pesq=%22lar%20dos%20meninos%22&pagfis=51258 Acesso em: 13 ago. 2024.

JACOB, Benjamim. **Relatorio apresentado ao Conselho Deliberativo pelo prefeito Benjamim Jacob em 16 de setembro de 1908**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1908.

KLINK, Leonardo Lopes Villaça. **O que a arquitetura mascara?** Uma arqueologia da compartimentação, da vigilância e dos aspectos de concessão e restrição à circulação no Solar dos Ferreiras, Campanha/MG (século XIX). 2023. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Área de Concentração Arqueologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

KLINK, Leonardo Lopes Villaça. Janelas abertas, portas fechadas: tecnologias visuais, controle social e circulações no antigo Solar dos Ferreiras, Campanha/MG (século XIX). **Vestígios - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 3-28, 29 jan. 2024. Revista Latino-Americana De Arqueologia Histórica. <http://dx.doi.org/10.31239/vtg.v18i1.47967>.

LIMA, Octacílio Negrão de. **Mensagem: à câmara municipal em 7 de agosto de 1936**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1936.

MAPA do Município de Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto de Geografia e Estatística, 1964. 1 mapa, color., 100,0 X 70,0 cm. Escala 1:40.000. Fundo Coleção de Documentos Cartográficos do Arquivo Público Mineiro - APM. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=833&op=1 Acesso em: 10 jun. 2023.

MAPA do Município de Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto de Geografia e Estatística, 1970. 1 mapa, color., 107,0 X 75,0 cm. Escala 1:30.000. Fundo Coleção de Documentos Cartográficos do Arquivo Público Mineiro - APM. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=804&op=1 Acesso em: 10 jun. 2023

MELHORAMENTOS para o Lar dos Meninos. **Gazeta de Notícias**. Rio de Janeiro, ano 74, n. 225, p. 13, 24 de setembro de 1949. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_07&Pesq=%22lar%20dos%20meninos%22&pagfis=45127 Acesso em: 19 ago. 2024.

MINAS Gerais. **Lei nº 956, de 7 de setembro de 1927**. Cria a Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, 07/07/1927. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/956/1927/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Decreto nº 2.058, de 18 de junho de 1942**. Desapropria terrenos para construção da Universidade de Minas Gerais e da Cidade Universitária. Belo Horizonte, 18/6/42. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/2058/1942/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Decreto-lei nº 1.411, de 9 de novembro de 1945**. Autoriza doação de imóvel situado em Belo Horizonte. Belo Horizonte: 9/11/1945. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEL/1411/1945/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Decreto-lei nº 1459, de 5 de dezembro de 1945.** Abre, pela Prefeitura de Belo Horizonte, créditos suplementares na importância de Cr\$ 16.000.662,60, às verbas que especifica. Belo Horizonte, 5/12/1945. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEL/1459/1945/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 684, de 24 de novembro de 1950.** Autoriza doação da Fazenda do Campo Alegre, situada em Moravânia, neste Estado, para instalação do Lar dos Meninos “D. Orione”. Belo Horizonte, 24/11/1950. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/684/1950/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 704, de 5 de dezembro de 1950.** Concede subvenções no valor de Cr\$8.145.000,00. Belo Horizonte, 5/12/1950. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/704/1950/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 857, de 28 de dezembro de 1951.** Concede subvenções. Belo Horizonte, 28/12/1951. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/857/1951/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 953, de 28 de julho de 1953.** Concede subvenções. Belo Horizonte, 28/7/1953. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/953/1953/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 1.086, de 1º de maio de 1954.** Concede subvenções. Belo Horizonte, 1/5/1954. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/1086/1954/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 1234, de 10 de fevereiro de 1955.** Concede subvenções. Belo Horizonte, 10/2/1955. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/1234/1955/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Resolução nº 130, de 5 de janeiro de 1955.** Autoriza o Poder Executivo a estabelecer convênio e abre à Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho o crédito especial de Cr\$ 300.000,00. Belo Horizonte, 5/1/1955. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/RAL/130/1955/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 1.603, de 20 de maio de 1957.** Concede subvenções a diversas instituições do Estado. Belo Horizonte, 20/5/1957. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/1603/1957/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 1.729, de 24 de dezembro de 1957.** Abre à Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho, o crédito especial de Cr\$ 7.095.004,90. Belo Horizonte, 24/12/1957. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/1729/1957/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 1.807, de 28 de agosto de 1958.** Concede subvenções. Belo Horizonte, 28/8/1958. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/1807/1958/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Resolução nº 300, 26 de dezembro de 1958.** Autoriza assinatura de termo aditivo a convênio em vigor com o “Lar dos Meninos D. Orione”, de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 26/12/1958. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/RAL/300/1958/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 1.908, de 6 de fevereiro de 1959.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 6/2/1959. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/1908/1959/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 2.015, de 5 de dezembro de 1959.** Abre à Secretaria do Interior o

crédito especial de Cr\$ 30.288.286,00. Belo Horizonte, 5/12/1959. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/2015/1959/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 2236, de 19 de novembro de 1960.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 19/11/1960. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/2236/1960/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 2505, de 18 de dezembro de 1961.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 18/12/1961. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/2505/1961/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 2.740, de 27 de dezembro de 1962.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 27/12/1962. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/2740/1962/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 2.756, de 29 de dezembro de 1962.** Abre à Secretaria do Interior o crédito especial de Cr\$6.035.839,80. Belo Horizonte, 29/12/1962. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/2756/1962/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 2.834, de 20 de maio de 1963.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 20/05/1963. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/2834/1963/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 3.356, de 12 de março de 1965.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 12/03/1965. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/3356/1965/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 4.256, de 15 de setembro de 1966.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 15/9/1966. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/4256/1966/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 4.329, de 28 de dezembro de 1966.** Autoriza a abertura de crédito especial, no valor de Cr\$ 10.652.212, à Secretaria de Estado do Interior e Justiça. Belo Horizonte, 28/12/1966. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/4329/1966/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 4.438, 22 de fevereiro de 1967.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 22/2/1967. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/4438/1967/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 4.522, 5 de julho de 1967.** Autoriza a abertura do crédito especial de NCr\$ 13.650,25, à Secretaria de Estado da Educação. Belo Horizonte, 5/7/1967. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/4522/1967/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 4.541, 22 de agosto de 1967.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 22/8/1967. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/4541/1967/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 4.784, de 29 de maio de 1968.** Declara de utilidade pública o Lar dos Meninos Dom Orione, situado no Bairro da Pampulha, em Belo Horizonte. Belo Horizonte, 29/5/1968. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/4784/1968/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 4945, de 12 de setembro de 1968.** Autoriza o Poder Executivo a abrir à Secretaria de Estado da Educação o crédito especial de NCr\$4.384,52 e a anular dotações orçamentárias. Belo Horizonte, 12/9/1968. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/4945/1968/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 5152, de 29 de janeiro de 1969.** Concede subvenções a diversas instituições, fixa normas para pagamento e dá outras providências. Belo Horizonte, 29/1/1969. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/5152/1969/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 5295, de 9 de outubro de 1969.** Autoriza o Poder Executivo a abrir o crédito especial de NCr\$84.834,15 à Secretaria de Estado do Interior e Justiça e a anular dotações orçamentárias. Belo Horizonte, 9/10/1969. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/5295/1969/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 5323, de 7 de novembro de 1969.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 7/11/1969. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/5323/1969/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 5371, de 3 de dezembro de 1969.** Declara de utilidade pública o “Lar dos Meninos Dom Orione”, com sede na Cidade de Morada Nova de Minas. Belo Horizonte, 3/12/1969. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/5371/1969/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 5656, de 5 de janeiro de 1971.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 5/1/1971. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/5656/1971/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 6135, de 20 de agosto de 1973.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 20/8/1973. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/6135/1973/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 6.265, de 18 de dezembro de 1973.** Dispõe sobre a Loteria do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte, 18/12/1973. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/6265/1973/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MINAS Gerais. **Lei nº 6399, de 5 de agosto de 1974.** Concede subvenções a diversas instituições. Belo Horizonte, 5/8/1974. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/6399/1974/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MINAS Gerais. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado de Minas Gerais.** 32. ed. atual. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2023.

MINAS Gerais. Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. **Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 40.647/0.** Relator: Desembargador Hugo Bengtsson. Belo Horizonte, 29 de março de 1996.

MOLEQUES, hoje, homens, amanhã - Belo Horizonte sempre em dia com o progresso social do Brasil. **A Noite.** Rio de Janeiro, ano 34, n. 11.720, p. 10, 27 de setembro de 1944. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=348970_04&Pesq=%22lar%20dos%20meninos%22&pagfis=29496 Acesso em: 13 ago. 2024.

MONTEIRO Júnior, Antônio; ROSCOE, Octavio. **Carta Topográfica da Cidade de Belo Horizonte** - Comissão Geográfica e Geológica de Minas Gerais. S/L: Seção cartográfica da Companhia Melhoramentos (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1932. Carta do estado de Minas - folha nº 39 {N3 E1, color., 53,0 x 71,5 cm. Escala 1:100.000. Fundo Secretaria da Agricultura. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=378&op=1 Acesso em: 10 jun. 2023.

MORAES, Eduardo R. Affonso. **História da Universidade Federal de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1971. 2v.

MOREIRA, Juliana Maria Brandão. **Arqueologia da Loucura: narrativas alternativas, cultura material e história do hospital colônia de barbacena**. 2021. 219 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Área de Concentração Arqueologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

NO “LAR dos Meninos - D. Orione”. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, ano, n. 8.390, s. 2, p. 3, 28 de fevereiro de 1950. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_03&Pesq=%22lar%20dos%20meninos%22&pagfis=1039 Acesso em: 02 set. 2024.

O LAR dos Meninos. **A Noite**. Rio de Janeiro, ano 33, n. 11.437, p. 8, 13 de dezembro de 1943. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=348970_04&pesq=%22lar%20dos%20meninos%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=24319 Acesso em 13 ago. 2024.

O LAR dos Meninos não cumpre suas finalidades. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, ano 47, n. 16.363, p. 10, 9 de março de 1948. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_05&Pesq=%22lar%20dos%20meninos%22&pagfis=40491 Acesso em: 20 ago. 2024.

O QUARTO aniversário da administração de Juscelino Kubitschek. **Alterosa**. Belo Horizonte, ano 6, n. 49, pp. 138-139, maio de 1944. Disponível em: <https://issuu.com/apcbh/docs/c.16-x-007?backgroundColor=%2523222222> Acesso em: 21 ago. 2024.

OBLATAS do Santíssimo Redentor. Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.oblatassr.org/acao-social/brasil/> Acesso em: 9 mai. 2025.

ORIONITAS. 1914 – 02 de janeiro – 2014. 2014. Disponível em: <https://orionitas.com.br/1914-02-de-janeiro-2014/> Acesso em: 9 mai. 2025.

PAZ, Achilles; NASCIMENTO, Jayme Roscoe do. **Planta de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte, 1958. 1 mapa, color., 102,0 x 131,0 cm. Escala 1:17.000. Fundo Coleção de Documentos Cartográficos do Arquivo Público Mineiro - APM. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=103&op=1 Acesso em: 10 jun. 2023.

PEREIRA, Lígia Maria; FARIA, Maria Auxiliadora de. **Aeroporto da Pampulha: BH nas asas do progresso**. Belo Horizonte: Infraero, 1997.

PICCOLA opera della Divina Provvidenza. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: https://it.wikipedia.org/wiki/Piccola_opera_della_Divina_Provvidenza Acesso em: 05 jun. 2025.

PLANTA Geral da Cidade de Minas. S/L: S/D. 1 mapa, color., 109,0 x 73,5 cm. Escala 1:10.000. Fundo Coleção de Documentos Cartográficos do Arquivo Público Mineiro - APM. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=107&op=1 Acesso em: 10 jun. 2023.

Prefeitura de Belo Horizonte. **Relatório de 1948**: apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Octacílio Negrão de Lima. Belo Horizonte: 1948.

Prefeitura de Belo Horizonte. **Relatório de 1953**: Apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Américo René Giannetti. Belo Horizonte: 1954. 2v.

Prefeitura de Belo Horizonte. **Prestação de Contas do Executivo Municipal relativa ao exercício de 1954** - encaminhada à Egrégia Câmara dos Vereadores em Fevereiro de 1955. Belo Horizonte: 1955. 3v.

QUATRO meses de um trabalho ininterrupto anunciam quatro anos de realizações efetivas para o bem do povo mineiro. **O Jornal**. Rio de Janeiro, ano 29, n. 8.359, segunda secção, p. 7, 31 de julho de 1947. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_04&Pesq=%22lar%20dos%20meninos%22&pagfis=39518 Acesso em: 18 ago. 2024.

RIBEIRO, Raphael Rajão (Org.). **Histórias de bairros de Belo Horizonte**: Regional Pampulha. Belo Horizonte: Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, 2011. Disponível: http://www.pbh.gov.br/historia_bairros/PampulhaCompleto.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

SANTOS, Denilson Cenem dos. **Uma história de barro e de ferro**: Arqueologia da Fazenda do Manso nos séculos XVIII e XIX, Ouro Preto - MG. 2024. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Arqueologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

SEABRA, Amanda Carolina de Sousa. **Arquitetura disciplinar na Amazônia**: o Educandário Dr. Nogueira de Faria - Ilha de Cotijuba - Belém - Pará. 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

SEABRA, Amanda Carolina de Sousa. Arqueologia da Arquitetura em uma Ilha Amazônica: o Educandário Dr. Nogueira de Faria. **Vestígios - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 47-73, 22 jul. 2020. Revista Latino-Americana De Arqueologia Historica. <http://dx.doi.org/10.31239/vtg.v14i1.14869>.

SERÁ instalada uma cerâmica no Lar dos Meninos Dom Orione. **Estado de Minas**. Belo Horizonte, ano 26, n. 11.532, p. 7, 21 de janeiro de 1955. Consultado na Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.

SERÃO transferidos do SAM para o “Lar dos Meninos”. **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, ano 20, n. 8.283, p. 2, 22 de outubro de 1949. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_02&Pesq=%22lar%20dos%20meninos%22&pagfis=48396 Acesso em: 19 ago. 2024.

SILVA, Paulo Roberto da. **Era de uma força imensa [...]**. S/L, 18 ago. 2024. Facebook: paulorobertodasilva.dasilva.7543. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/621460236393865/posts/946642497208969/> Acesso em: 18 mai. 2025.

SOUZA, Marco Antônio de. **As estratégias da pedagogia do assistencialismo em Belo Horizonte, 1930-1990**: educação e caridade. 2001. 427f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

STARLING, Heloisa Maria Murgel; DUARTE, Regina Horta (org.). **Cidade Universitária da UFMG**: história e natureza. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

UM GRANDE dia para o «Lar dos Meninos». **O Diário**. Belo Horizonte, ano 16, n. 3.054, p. 12, 28 de março de 1950. Consultado na Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.

UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS. Escritório Técnico da Cidade Universitária da U.M.G.. **[Levantamento dos pavilhões e benfeitorias do Lar dos Meninos Dom Orione]**. Belo Horizonte, 1965. 11 pranchas: 02.225, 02.226, 02.227, 02.228, 02.230, 02.231, 02.232, 02.233, 02.234, 02.235, 02.236. Escala variável. Pranchas obtidas com o Demai.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Linha do tempo**. [S/d] (Online). Disponível em: Acesso em: 21 mai. 2025.

VAI ser fundada a casa das meninas. **A Noite**. Rio de Janeiro, ano 28, n. 9.816, p. 3, 9 de junho de 1939. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader>.

aspx?bib=348970_03&pesq=%22cidade%20das%20meninas%22&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=64322 Acesso em: 6 mai. 2025.

ZANETTINI, Paulo Eduardo. **Maloqueiros e seus palácios de barro**: o cotidiano doméstico na Casa Bandeirista. 2005. 424 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ZARANKIN, Andres. **Paredes que domesticam**: arqueologia da arquitetura escolar capitalista: o caso de Buenos Aires. 2001. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em História, Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

APÊNDICE A - LINHA DO TEMPO

ANO	ACONTECIMENTO	FONTE
1870	Fundação das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor na Espanha	Irmãs Oblatas, 2017
1903	Fundação da Pequena Obra da Divina Providência na Itália	Piccola [...], 2025
1914	Início do trabalho do Orionitas no Brasil	Orionitas, 2014
09/1927	Criação da Universidade de Minas Gerais	MG, 1927
10/1927	Governo federal decretou o Código do Menor	Brasil, 1927
1935	Início do trabalho das Irmãs Oblatas no Brasil	Oblatas do SSR, 2020
06/1942	Desapropriação de parte da Fazenda Dalva para a construção da cidade universitária da UMG	MG, 1942
10/1943	Desapropriação terrenos José Ferreira da Luz para construção do Lar dos Meninos	BH, 1943
02/1944	LM se tornou parte da Inspetoria de Educação e Saúde	BH, 1944
12/1944	Inauguração LM com um pavilhão pronto e 30 meninos	Importante [...], 1944
11/1945	Doação de parte do terreno da UMG para a construção de quartel do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva	MG, 1945a
12/1945	Governo de Minas Gerais pagou ao Lar dos Meninos Cr\$90.000,00 em material permanente e Cr\$120.000,00 em material de consumo	MG, 1945b
06/1946	Criação dos Serviços de Construção da Cidade Universitária	MG, 1946
05/1947	Governo de Minas Gerais recebe autorização de doar a UMG os terrenos onde será construída a cidade universitária	MG, 1947
07/1947	Notícia sobre LM não educar e profissionalizar meninos	Quatro [...], 1947
11/1947	LM se tornou parte do Departamento de Saúde e Assistência Social	BH, 1947
1948	Comissão concluiu que LM não cumpre suas funções; PBH entra em contato com Pequena Obra da Divina Providência	PBH, 1948
12/1948	Transferência do Lar para Pequena Obra da Divina Providência; cerca de 10% do terreno foi dado às Irmãs Oblatas do S.S Redentor Renomeado Lar dos Meninos Dom Orione 2 pavilhões e 36 meninos	BH, 1948 Barbiero <i>et al.</i> , 1998
09/1949	Inauguração do pavilhão Octacílio Negrão de Lima e outras melhorias, inclusive caieira (olaria) Possível fundação do Grupo de Escoteiros e Alcatéia de Lobinho Dom Orione Luiz Ineco Fidelis doou Cr\$20.000,00 ao LMDO para término da construção do pavilhão-cottolengo	Melhoramentos [...], 1949; Dia de [...], 1949

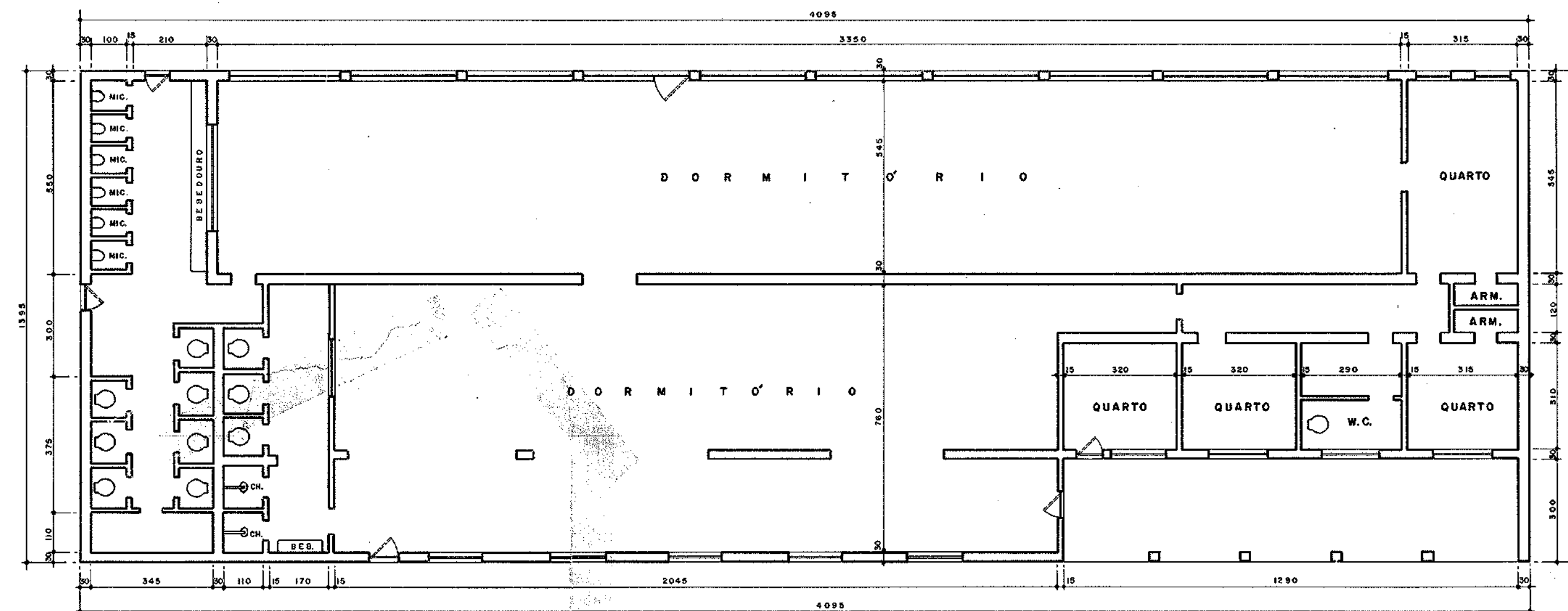
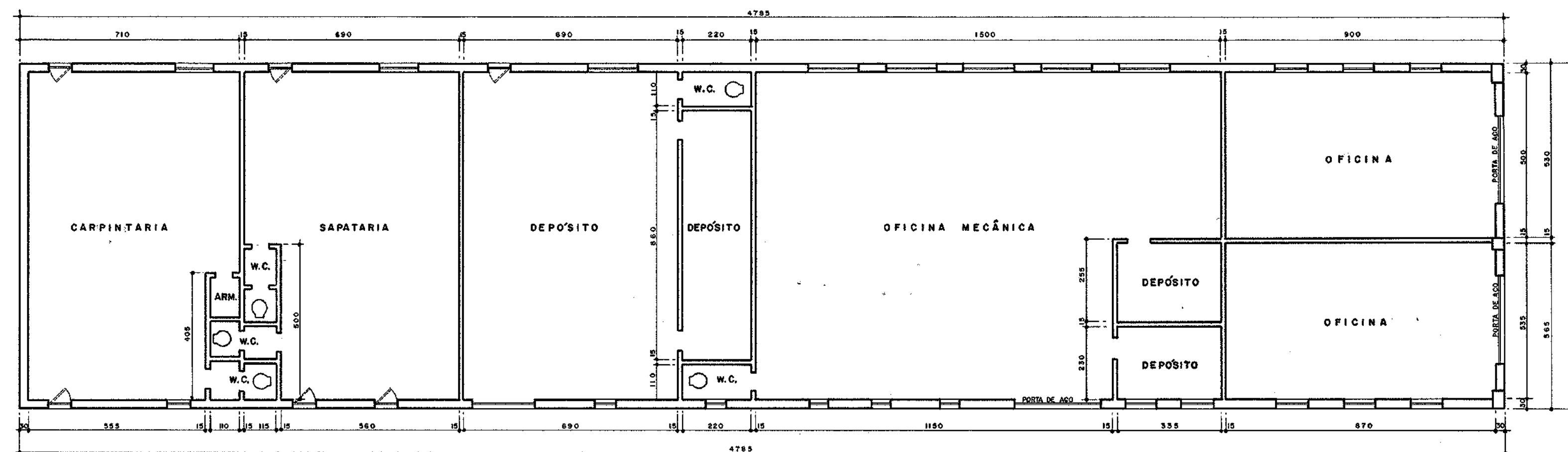
10/1949	Parceria entre SAM e LMDO para receber meninos “epilépticos e débeis mentais”	Serão [...], 1949
12/1949	Federalização da UMG	Brasil, 1949
03/1950	Inauguração do pavilhão-cottolengo D. Déa Dantas Campos (esposa do governador)	Souza, 2001
11/1950	Governo de Minas Gerais doou Fazenda do Campo Alegre em Moravânia ao LMDO	MG, 1950a
12/1950	LMDO recebeu Cr\$1.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1950b
06/1951	Inauguração do busto de JK	Souza, 2001
12/1951	LMDO recebeu Cr\$13.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1951
07/1953	LMDO recebeu Cr\$8.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1953
1953	Patronato da Divina Providência recebeu Cr\$2.500,00 em auxílio e subvenção da PBH	PBH, 1954, v. 1, p. 220
1953	Levantamento aerofotogramétrico de BH e publicação de aerocartas em escala 1:5000	APCBH/AC.01.00.00
05/1954	LMDO recebeu Cr\$7.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1954
08/1954	Fundação do Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar no terreno do LMDO	Souza, 2001
1954	LMDO recebeu Cr\$40.000,00 em auxílio e subvenção da PBH	PBH, 1955, v. 2, p. 101
01/1955	Inauguração da olaria do LMDO Convênio entre Poder Executivo do estado de Minas Gerais e LMDO	Souza, 2001 MG, 1955b
02/1955	LMDO recebeu Cr\$11.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1955a
08/1955	Transferência do seminário orionita para um pavilhão do LMDO	Barbiero <i>et al.</i> , 1998
11/1955	PBH paga Cr\$31.451,40 ao Sr. J. Sieiro Barreiro por serviços ao LMDO	BH, 1955
08/1956	Desapropriação do LMDO em favor da UFMG	Brasil, 1956a
12/1956	Permuta de terrenos entre UMG e Ministério da Guerra	Brasil, 1956b
05/1957	LMDO recebeu Cr\$15.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1957a
12/1957	Governo de Minas Gerais pagou Cr\$300.000,00 ao LMDO para auxiliar com os gastos de manutenção dos meninos	MG, 1957b
1957	Fundação do Instituto Dom Carlos Sterpi no terreno do LMDO	Souza, 2001
08/1958	LMDO recebeu Cr\$65.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1958a

12/1958	Autorização para termo aditivo do convênio entre LMDO e Governo de Minas Gerais (subvenção anual de Cr\$12.000,00 por aluno internado)	MG, 1958b
02/1959	LMDO recebeu Cr\$79.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1959a
09/1959	PBH declarou de utilidade pública o LMDO	BH, 1959
12/1959	LMDO recebeu Cr\$756.280,00 em subvenção leito-dia do Governo de Minas Gerais	MG, 1959b
11/1960	LMDO recebeu Cr\$95.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1960
12/1961	LMDO recebeu Cr\$100.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1961
12/1962	LMDO recebeu Cr\$130.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais LMDO recebeu Cr\$1.162..500,00 pela manutenção de meninos internados do Governo de Minas Gerais	MG, 1962a MG, 1962b
05/1963	LMDO recebeu Cr\$150.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1963
1964	Ensino técnico no Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar Substituição do SAM pela FEBEM (LMDO recebe internos dela com diárias que não cobrem todas as necessidades deles)	Souza, 2001
03/1965	LMDO recebeu Cr\$1.140.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1965
1965	Fundação da Associação de Madrinha do Pequeno Órfão 19 noviços se mudam para BH para construir o novo LMDO Nome muda de UMG para UFMG	Barbiero <i>et al.</i> , 1998 Gonçalves, 2024 UFMG, [S/d]
09/1966	LMDO recebeu Cr\$3.920.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1966a
12/1966	LMDO recebeu Cr\$512.000,00 por despesas com meninos internos do Governo de Minas Gerais	MG, 1966b
02/1967	LMDO recebeu Cr\$2.840.243,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1967a
07/1967	Diretor do LMDO recebeu NCr\$1.088,00 pelo aluguel do prédio onde funcionou Curso Complementar anexo ao Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar Doação de pneus velhos da CMBH para o LMDO os utilizarem na oficina de calçados	MG, 1967b BH, 1967
08/1967	LMDO recebeu Cr\$4.250,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1967c
1967	Levantamento aerofotogramétrico de BH	APCBH/AH-06.00.00
05/1968	Governo de Minas Gerais declarou de utilidade pública o LMDO	MG, 1968a

09/1968	Waldir Moreira de Miranda recebeu NCr\$466,67 por transportar as professoras do Grupo Escolar Professor Arduíno Bolívar	MG, 1968b
01/1969	LMDO recebeu NCr\$2.900,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1969a
10/1969	LMDO recebeu NCr\$12.367,36 por despesas com manutenção de menores	MG, 1969b
11/1969	LMDO recebeu NCr\$3.600,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1969c
12/1969	O LMDO em Morada Nova de Minas foi declarado de utilidade pública pelo Governo de Minas Gerais	MG, 1969d
03/1970	Doação de pneus velhos da CMBH para o LMDO os utilizarem na oficina de calçados e de jornais velhos	BH, 1970
01/1971	LMDO recebeu Cr\$200,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1971
07/1971	Escola construída em terreno cedido pelo LMDO foi nomeada Grupo Escolar Dom Orione	BH, 1971
1971	LMDO e UFMG ainda não haviam chegado a um acordo quanto a desocupação do terreno por parte do LMDO	Moraes, 1971
01/1972	Governo Federal declarou de utilidade pública o LMDO	Brasil, 1972
1972	Início da publicação de aerocartas de BH feitas a partir do levantamento aerofotogramétrico de 1967	BH, 1972
08/1973	LMDO recebeu Cr\$200,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1973a
12/1973	Governo de Minas Gerais promulgou a lei nº 6.265, de 18 de dezembro de 1973, segundo a qual 26% do lucro líquido da loteria do estado iria para o Fundo de Assistência ao Menor e 24% para bolsas de estudos	MG, 1973b
08/1974	LMDO recebeu Cr\$500,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais e José Antônio Pinto uma bolsa de estudos de Cr\$400,00	MG, 1974
1974	Mudança para o bairro Ouro Preto	Barbiero <i>et al.</i> , 1998
06/1976	Modificação da lei nº 6.265, de 18 de dezembro de 1973	MG, 1976
08/1976	LMDO recebeu R\$1.000,00 e José A. Pinto do LMDO recebeu bolsa de estudo de Cr\$500,00 segundo o estipulado pela lei nº 6.265	MG, 1976
09/1976	UFMG criou comissão para executar o Programa Ecológico do <i>Campus</i> Pampulha	Dal Pont, 2008
03/1978	Desapropriação do LMDO de Morada Nova de Minas para a construção de rede de distribuição elétrica da CEMIG	MG, 1978

01/1979	UFMG cria o Programa Ecológico do <i>Campus</i> Pampulha	Dal Pont, 2008
04/1982	LMDO recebeu Cr\$50.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1982a
12/1982	LMDO recebeu Cr\$20.000,00 em subvenção do Governo de Minas Gerais	MG, 1982b
06/1988	UFMG cria comissão executiva para implantar o <i>Campus</i> Ecológico	Dal Pont, 2008
01/1990	Alteração da Lei de Uso e Ocupação do Solo de BH, parte da mata da UFMG foi transformada no Parque Pampulha	BH, 1990a
03/1990	Lei Orgânica de BH tombou a mata do <i>campus</i> da Universidade Federal de Minas Gerais no artigo 224	BH, 1990b
05/1992	Governo federal manteve a utilidade pública do LMDO	Brasil, 1992
03/1996	TJMG considera o artigo 224 da Lei Orgânica de BH inconstitucional e o revoga	MG, 1996
1998	Criação de Programa de Extensão da EEco	Dal Ponte, 2008
2015	Incorporação da EEco a Proex como diretoria Criação do Regimento Interno da EEco	Drummond, 2021
2021	Alteração do Regimento Interno da EEco Criação do Plano de Manejo da EEco	Drummond, 2021
2023	Início da pesquisa arqueológica na EEco Posse de uma arqueóloga como vice-diretora da EEco	
2025	Defesas de monografias de Arqueologia sobre o Lar dos Meninos	

ANEXO A - PRANCHA DO DESENHO 02.225



*desenho a ser anulado
(obra demolida)*

Arquivado no tubo 11

N.º 01311 010113 A10.0

DESENHOS DE REFERÊNCIA

NOTAS GERAIS

- 1 - ÁREAS CONSTRUIDAS: OFICINAS - 531,1250 M²
DORMITÓRIOS - 571,2825 M²
- 2 - NO PRÉDIO DAS OFICINAS TODOS OS CÔMODOS SÃO CLIMATIZADOS E SEM PÓRRO. NO PRÉDIO DOS DORMITÓRIOS, OS DORMITÓRIOS SÃO LADRIÇADOS E SEM PÓRRO, OS DEMAIS CÔMODOS SÃO CIMENTADOS E SEM PÓRRO.

DESENHO ANULADO

N. DATA DESCRIÇÃO APROV.

REVISÕES

LAR DOS MENINOS D. ORIONE

LEVANTAMENTO DAS

OFICINAS E DORMITÓRIOS

DES 02.225 000 - A31

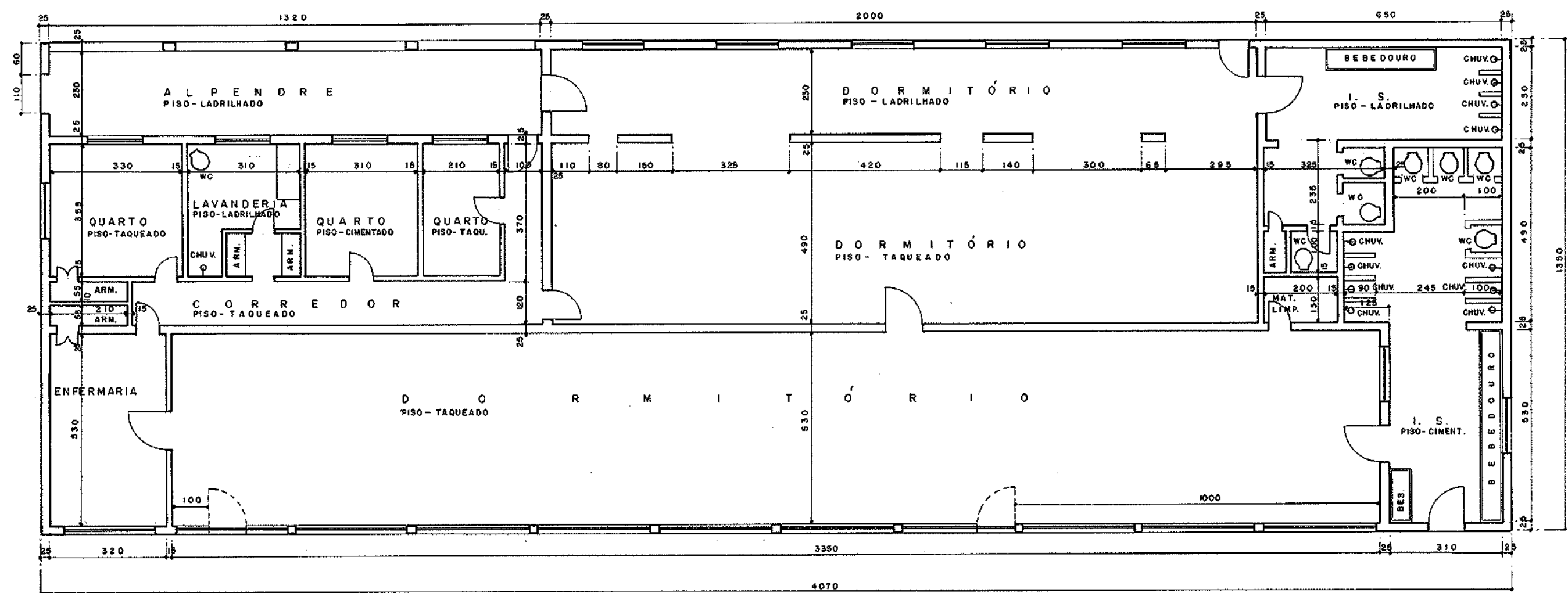
ESCRITÓRIO TÉCNICO DA CIDADE

UNIVERSITÁRIA DA U.M.G.

WILTON 17.6.65 ESC. 1:100

APROV. INTAMENTO: VANDIR DE ALMEIDA

AQ 01



*Desenho a ser anulado
(obra demolida)*

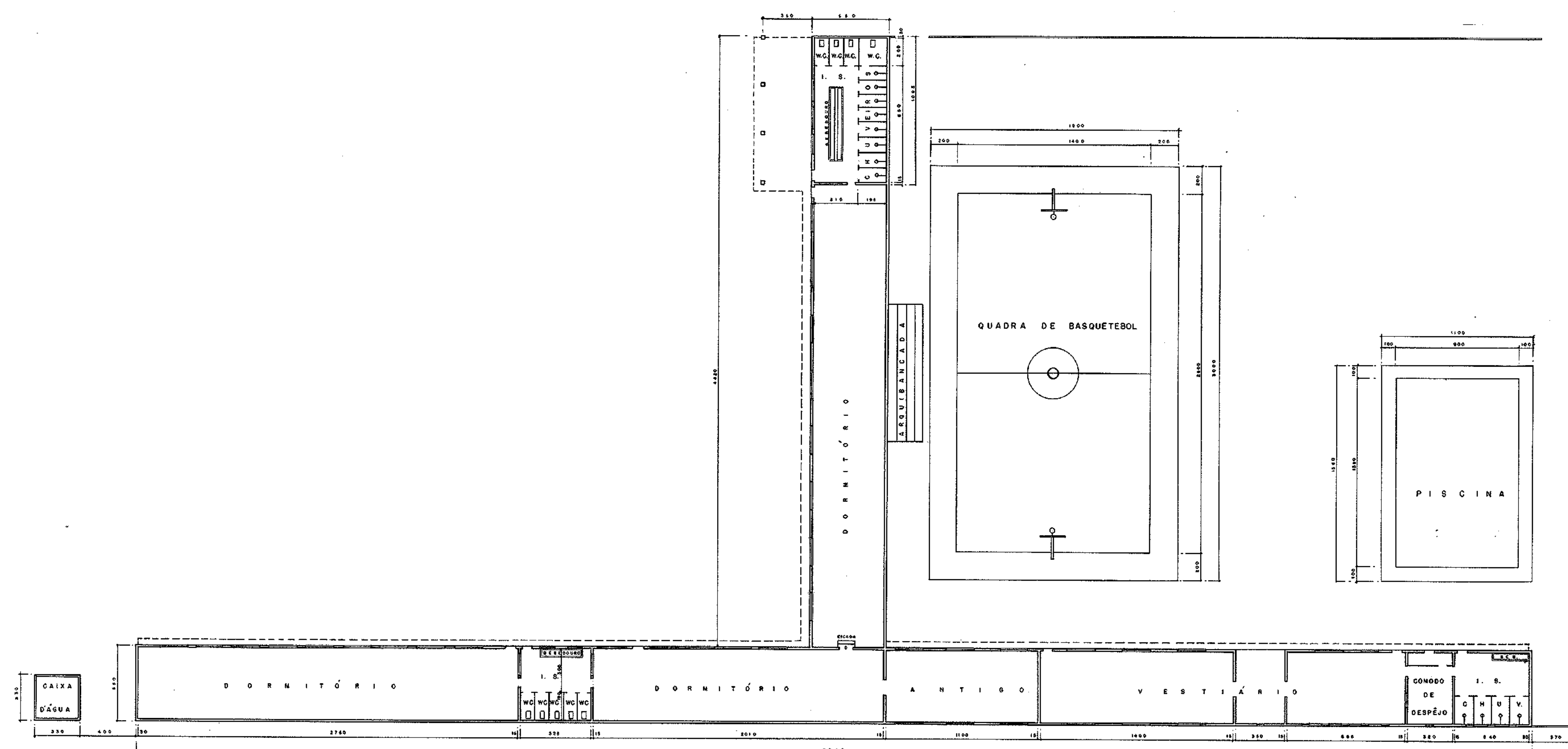
Tubo 11

Arquivado no tubo 11

N. 01/0131/0101131810110121226

DESENHOS DE REFERÊNCIA	
NOTAS GERAIS	
1 - TODO O PRÉDIO É SEM PÉRNO 2 - ÁREA CONSTRUIDA - 549,4500 M ²	
DESENHO ANULADO	
REVISÕES	
LAR DOS MENINOS D. ORIONE	
LEVANTAMENTO DOS DORMITÓRIOS DO SEMINÁRIO	
DES. 02.226 000 - A31	
ARQUITETO EDUARDO MENDES GUIMARÃES JÚNIOR	
O.R.A. 15260 - AA R.	
ESCRITÓRIO TÉCNICO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA U.M.G.	
DES. RENATO 17.08.65 ESC. 11.100	
CONF. APPROV.	
LEVANTAMENTO: VANDIR DE ALMEIDA	

AQ 01



Paranho a ren ambulador
(okun demolidor)

Arquivado no tubo II

DESENHOS DE REFERÊNCIA

NOTAS GERAIS

1- TÔCOS OS CÔMODOS SÃO CIMENTADOS E SEM
FÔRDO.
 2- ÁREA CONSTRUIDA: PRÉDIO - 795,1900 M²
 PISCINA E C.D.E BASQUETE - 711,6000

DESENHO ANULADO

N.	DATA	D	E	S	C	R	I	Ç	O

R E V I S Õ E S

L A R D O S M E N I N O S D . O R I O N E

LEVANTAMENTO DOS
 DORMITÓRIOS DO SEMINÁRIO
 E PRAÇA DE ESPORTES

DES. 02.227
000 - A31

ARQUITETO
 EDUARDO MENDES GUIMARÃES JÚNIOR

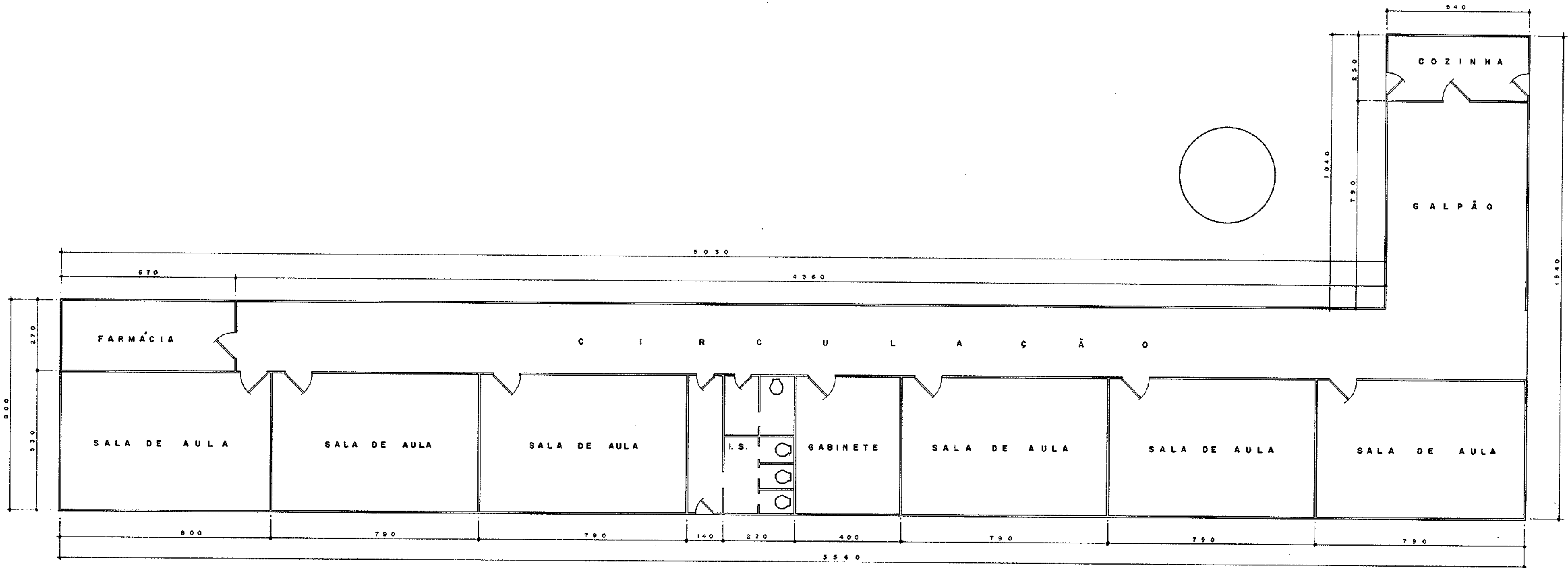
C.R.E.A. 1.526 D - 4A D.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DA CIDADE
 UNIVERSITÁRIA DA U.M.G.

DES.	RENATO	13-08-65	ESC.	1: 20
CONF.			APROV.	

LEVANTAMENTO: VANDIR DE ALMEIDA

AD ml

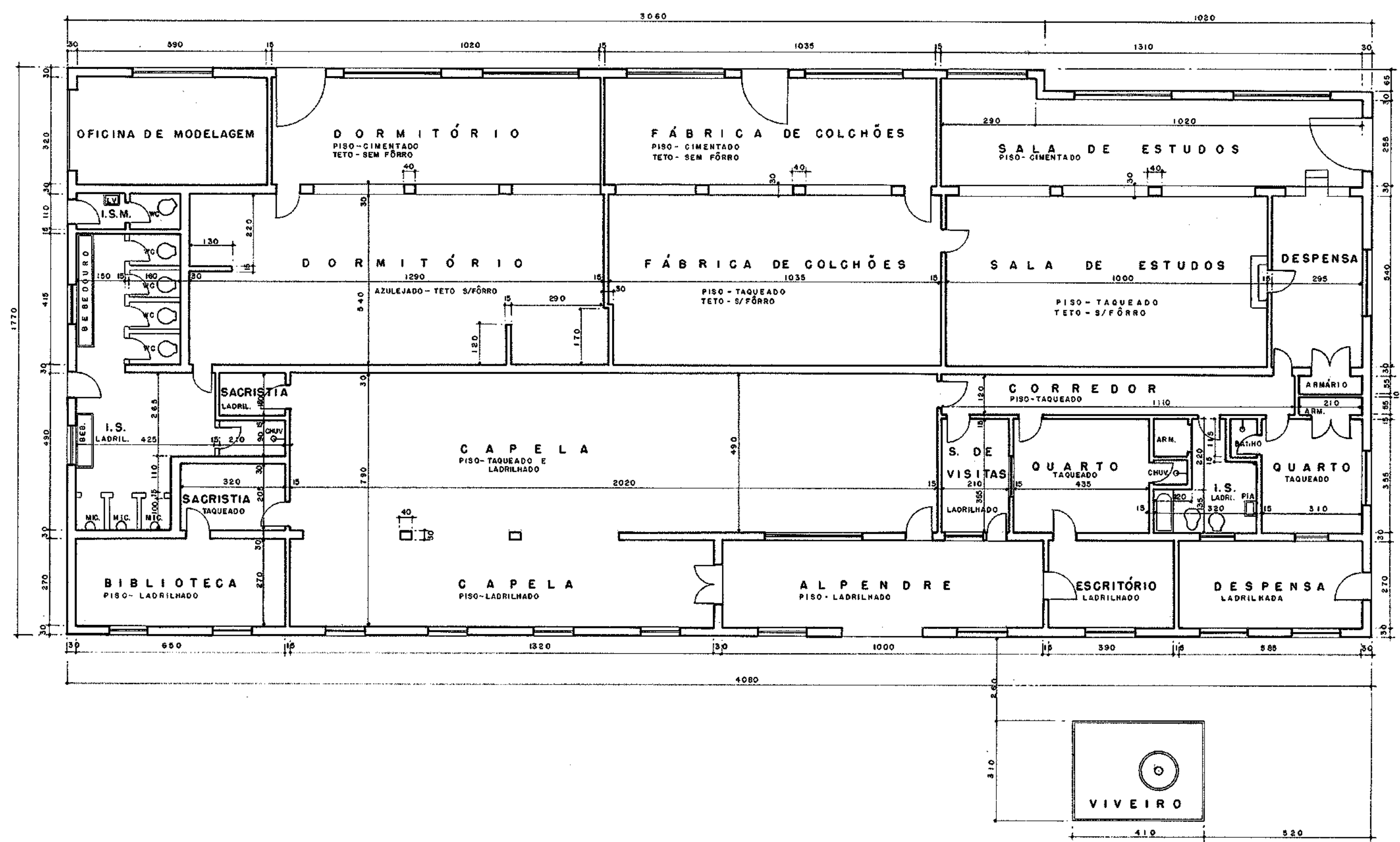


*Devido a
re anulação
(obra anulada)*

DESENHOS DE REFERÊNCIA	
NOTAS GERAIS	
1 - CONSTRUÇÃO TOTALMENTE EM MADEIRA 2 - ÁREA CONSTRUÍDA - 500.9600 M²	
DESENHO ANULADO	
REVISÕES	
L AR DOS MENINOS D. ORIONE	
LEVANTAMENTO DO GRUPO ESCOLAR PROF. ARDUINO BOLÍVAR	
DES. 02.228	000 - A31
001.3	
ESCRITÓRIO TÉCNICO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UMG.	
DES. SETIMO 12-08-85 ESC	1:100
CONF. APROV.	
LEVANTAMENTO: VANDIR DE ALMEIDA	

Arquivado no tubo 11

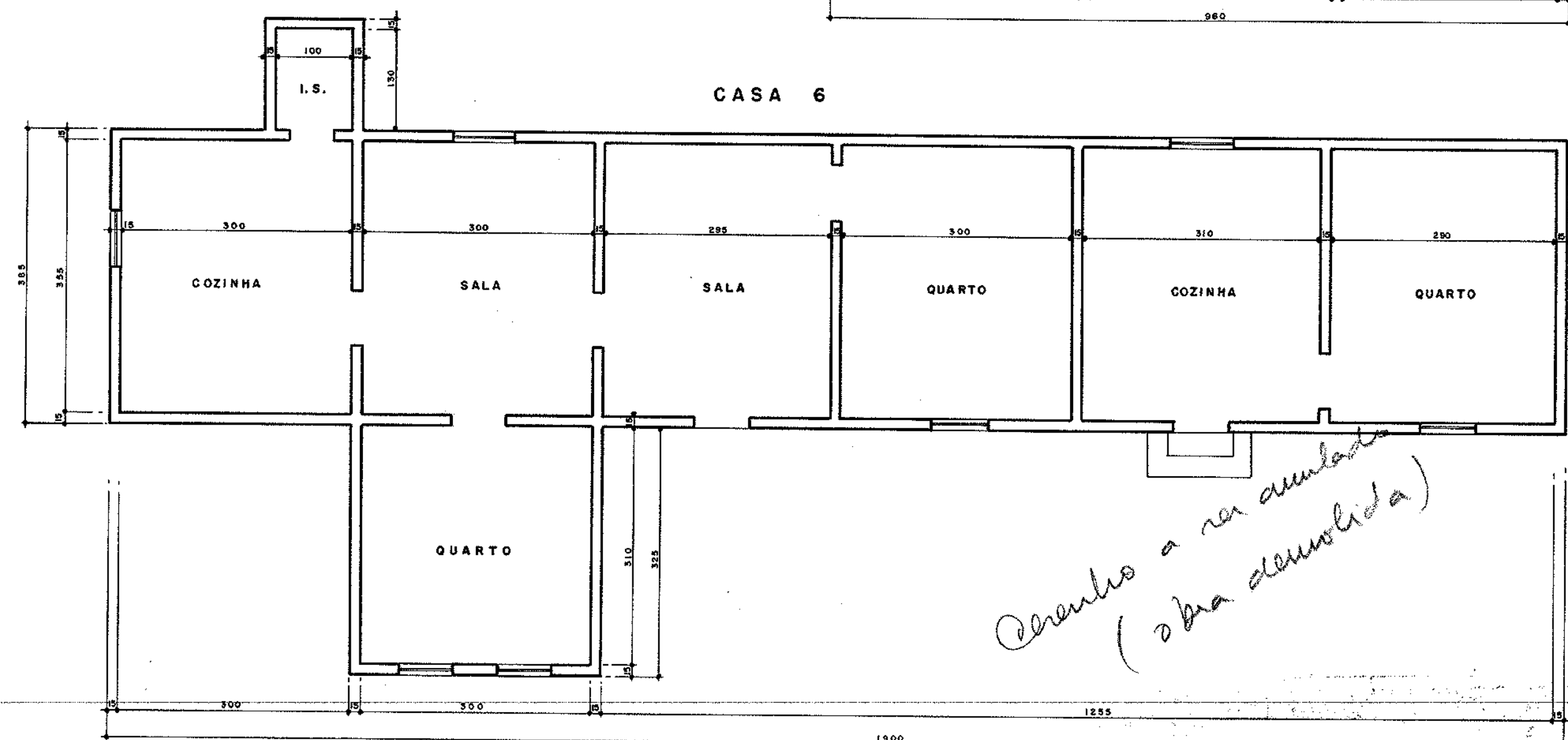
N. 011 0131 010113 119101 012128



*Desenho a ser anulado
(obra demolida)*

Arquivado no tubo 11
N. 01031 01013 11010 012130

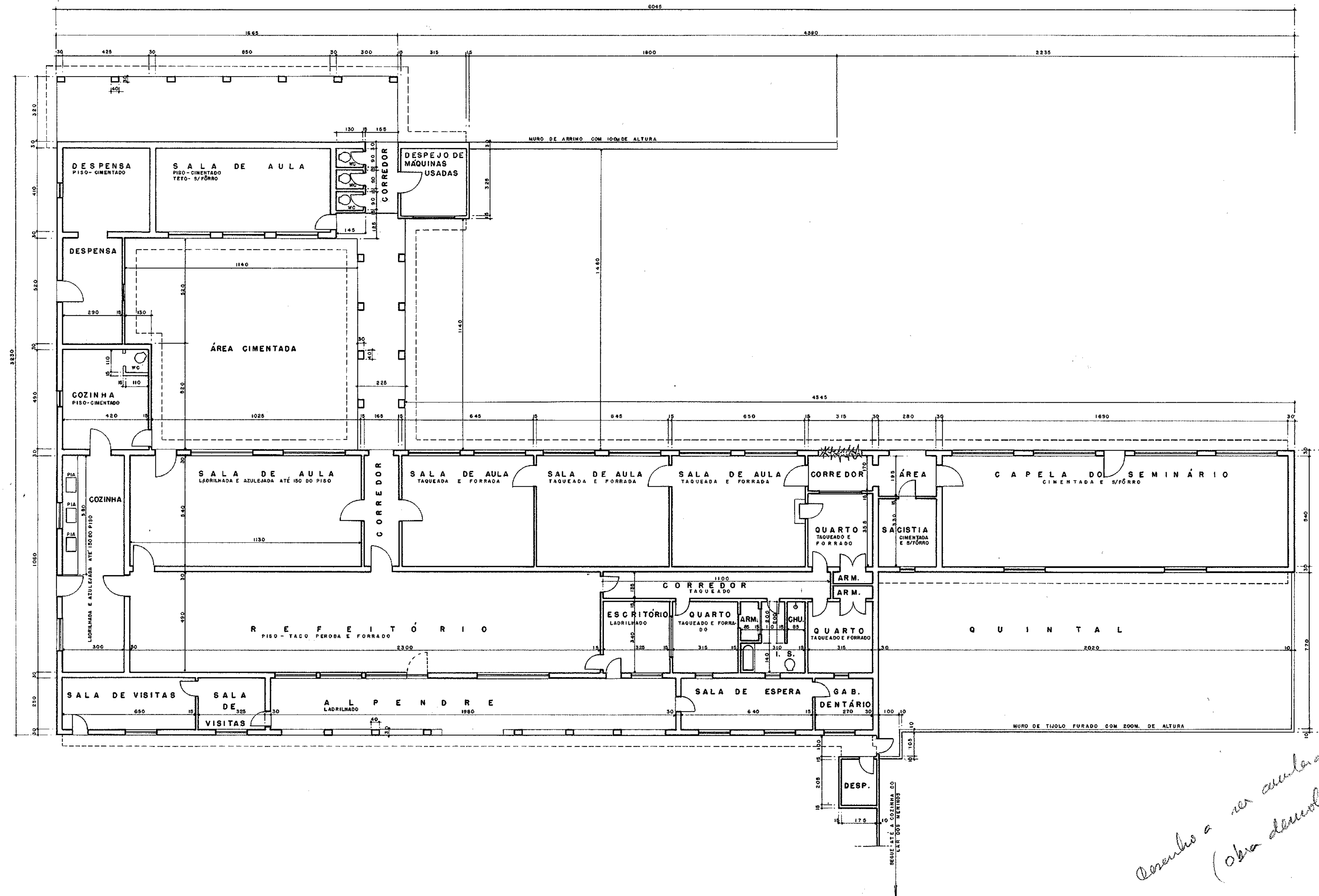
DESENHOS DE REFERÊNCIA	
NOTAS GERAIS	
1- ÁREA CONSTRUÍDA - 734,0700 M²	
DESENHO ANULADO	
REVISÕES	
LAR DOS MENINOS D. ORIONE	
LEVANTAMENTO DA OFICINA DE MODELAGEM, DORMITÓRIOS, FÁBRICAS DE COLCHÕES, SALAS DE ESTUDOS, DESPENSAS, INSTALAÇÕES SANITÁRIAS, BIBLIOTECA, CAPELA, SACRISTIAS, QUARTOS, ESCRITÓRIO, SALA DE VISITAS, ALPENDRE E VIVEIRO	
DES. 02.230 000 - A 31	
ESCRITÓRIO TÉCNICO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA U.M.G.	
DES. RENATO 19-08-65 ESC. 1:10 D.	
CONV. APROV.	
LEVANTAMENTO: VANDIR DE ALMEIDA	
AQ 01	



Quantos a ser acumulados
(obra acumulada)

Arquivado no tubo 11

DESENHOS DE REFERÊNCIA			
NOTAS GERAIS			
1 - TODAS AS CASAS SÃO DE PÉSSIMA CONSTRUÇÃO E SE ENCONTRAM EM PÉSSIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO.			
2 - ÁREAS CONSTRUIDAS: CASA-1 - 65,3125 M ² CASA-2 - 50,8725 M ² CASA-3 - 36,6300 M ² CASA-4 - 41,0028 M ² CASA-5 - 47,5600 M ² CASA-6 - 65,7600 M ² CASA-7 - 57,3375 M ² CASA DE BOMBAS - 50,8000 M ²			
Tu DESENHO ANULADO			
N	DATA	DESCRIÇÃO	APROV.
REVISÕES			
LAR DOS MENINOS D. ORIONE			
LEVANTAMENTO DAS CASAS			
DES 02.231		000 - A 31	
ESCRITÓRIO TÉCNICO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UMG.			
DES.	MILTON	20-8-65	ESC.
CONF.		APROV.	
LEVANTAMENTO: VANDIR DE ALMEIDA			



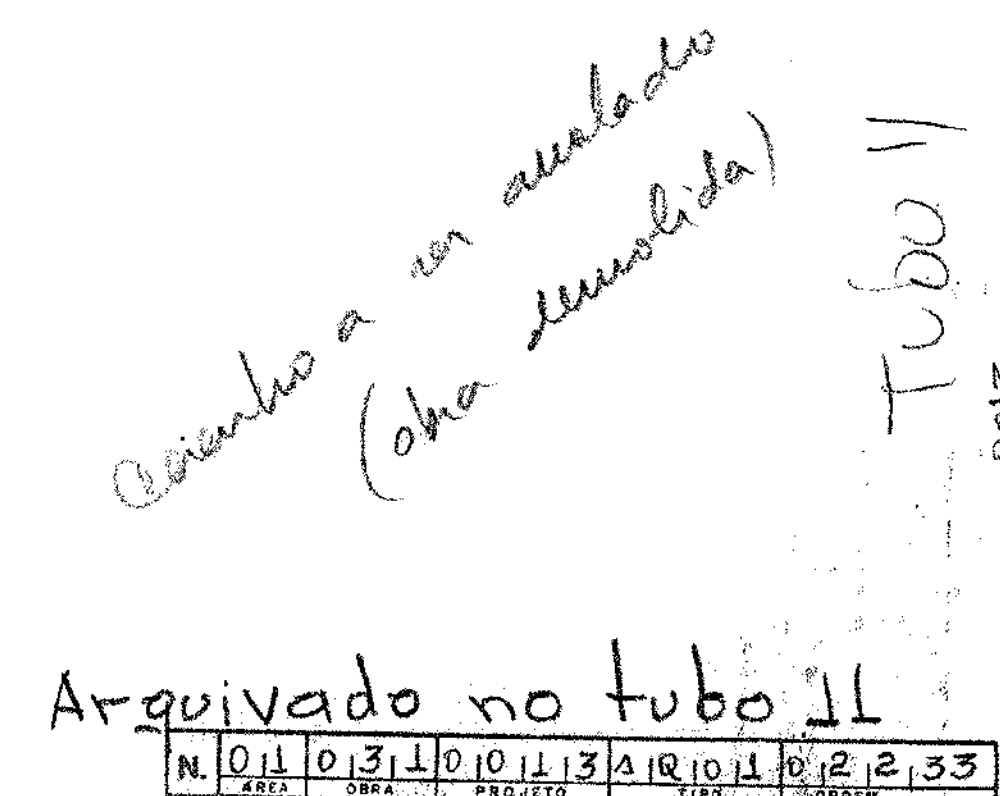
Conjunto a ser analisado
(obra desmontada)

Tuboll

Arquivado no tubo 11

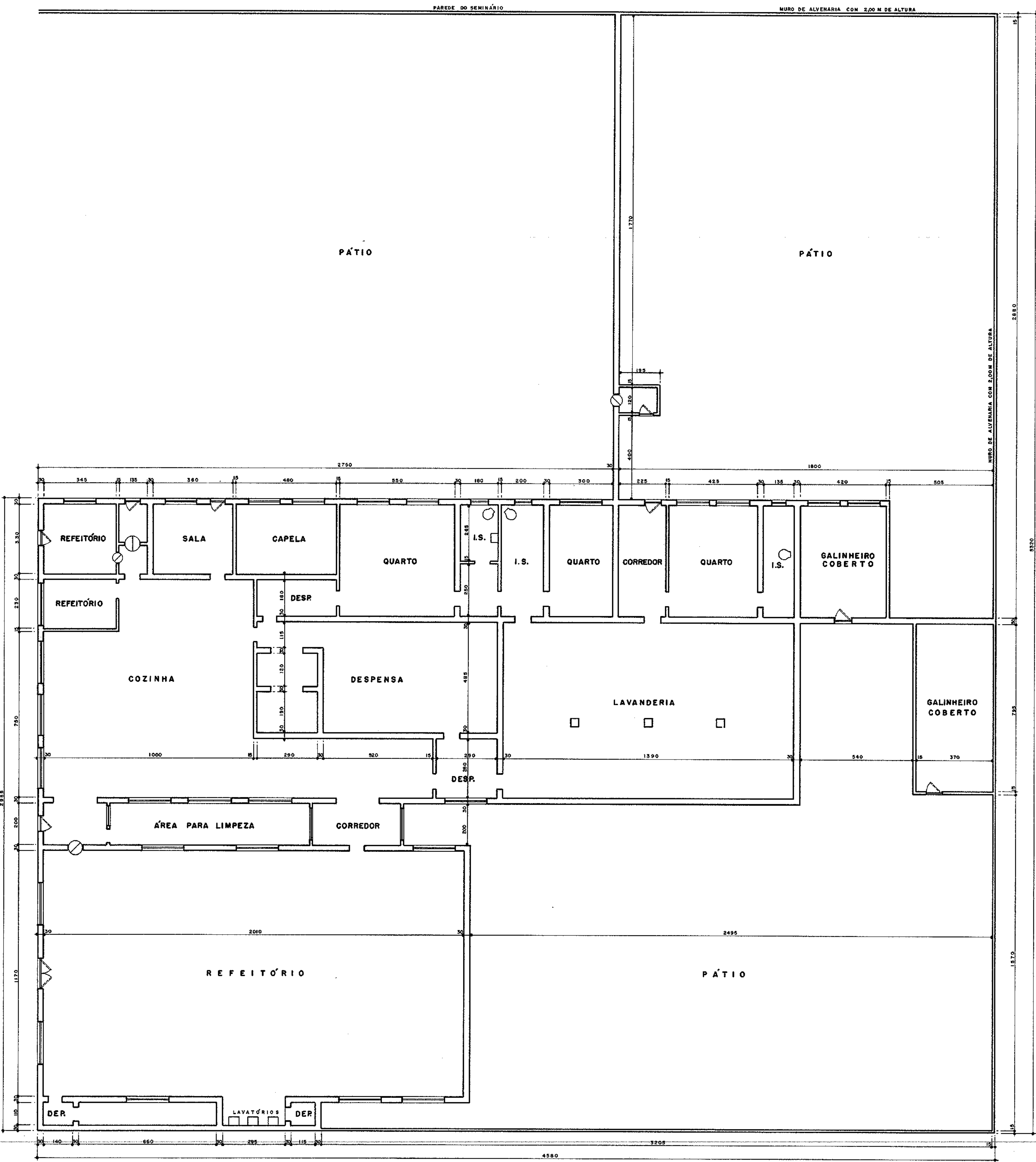
DESENHOS DE REFERÊNCIA			
NOTAS GERAIS			
1 - ÁREA CONSTRUÍDA - 1.142,1050 M ²			
DESENHO ANULADO			
N.	DATA	DESCRIÇÃO	APROV.
REVISÕES			
LAR DOS MENINOS D. ORIONE			
LEVANTAMENTO DA CAPELA, SALAS DE AULA, QUARTOS E REFEITÓRIO			
DES. 02.232		000 - A31	
ESCRITÓRIO TÉCNICO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA U.M.G.			
DES.	RENATO	23-08-65	ESC. 1º 100
CORR.		APROV.	
LEVANTAMENTO: VANDIR DE ALMEIDA			

AQ 01



AA 01

ANEXO I - PRANCHA DO DESENHO 02.234



DESENHOS DE REFERÊNCIA

NOTAS GERAIS

1 - ÁREA CONSTRUIDA - 915,000 M²

2 - TODOS OS CÔMODOS SÃO CIMENTADOS E SEM FÓRRO EXCETO A COZINHA QUE É LADRILHADA E COM AZULEJOS ATÉ A 1,25 M DE ALTURA.

DESENHO ANULADO

N.	DATA	DESCRIÇÃO	APROV.

REVISÕES

LAR DOS MENINOS D. ORIONE

LEVANTAMENTO DOS REFEITÓRIOS
COZINHA E LAVANDERIA

DES: 02.234 000 - A31

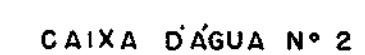
ESCRITÓRIO TÉCNICO DA CIDADE
UNIVERSITÁRIA DA UMG.

DES. MILTON 25-3-85 ESC. 1:100
CONF. APROX.

LEVANTAMENTO: VANDIR DE ALMEIDA

*de acordo a ser analisado
(obra demolida)
LVR (PA.)
Arquivado no tubo 11
TUBO 11*

N.º 01 0131 0101 131 0101 012 234



Chercher a ses amies
Vx I.P.R.

Arquivado no tubo 11

N.	01031	0013	AQ01	02235
	AREA	OBRA	PROJETO	TIPO
				ORDEM

DES.	RENATO	25-08-65	ESC.	1:	20
CONF.		APROV.			
LEVANTAMENTO: VANDIR DE ALMEIDA					

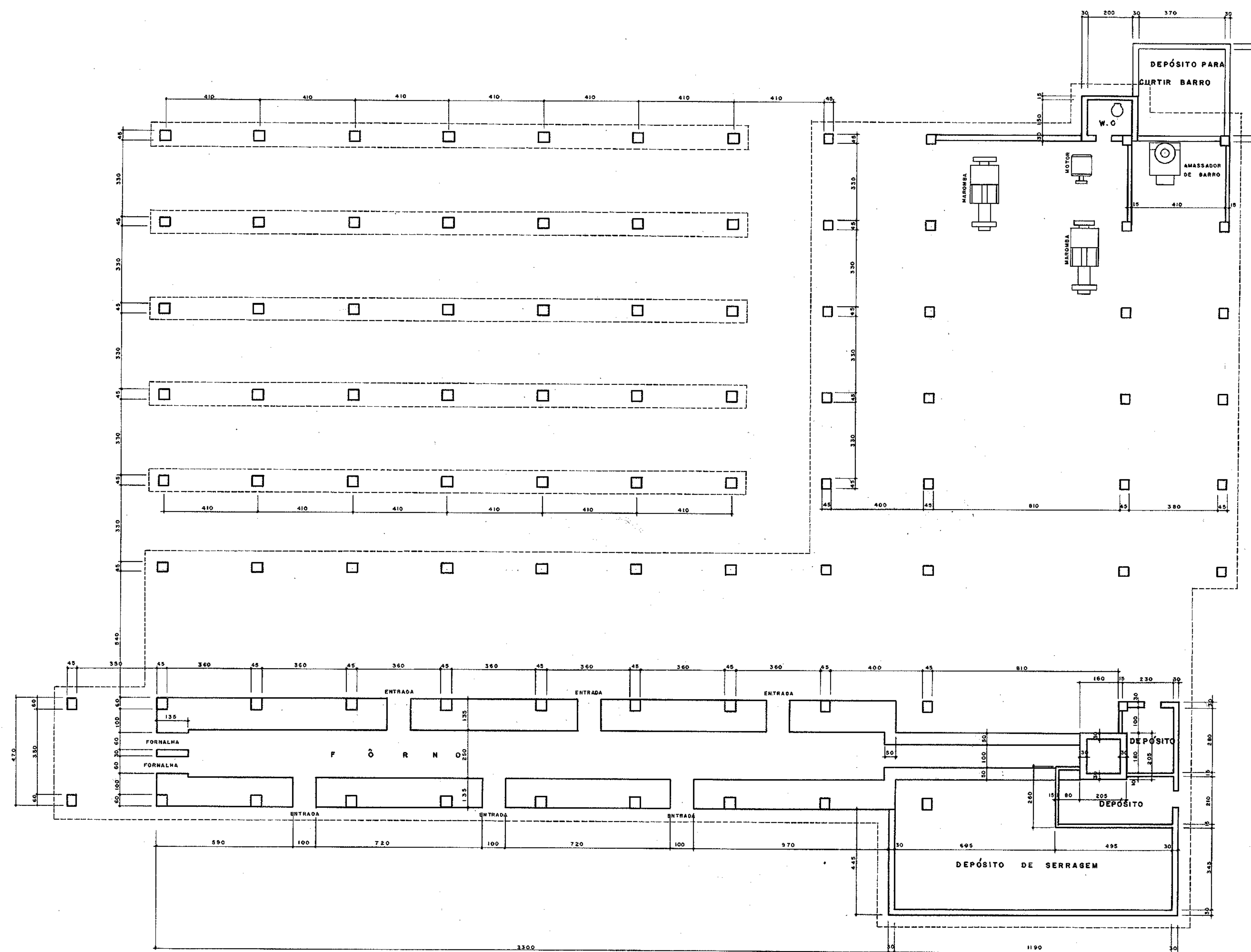
AQ-01

DESENHOS DE REFERÊNCIA

NOTAS GERAIS

- 1 - ÁREA DA CX. D'ÁGUA Nº 1 = 26,84M2
2 - " " Nº 2 = 19,60M2
3 - " " CASA DE BOMBA = 9,24M2
4 - CONSTRUÇÃO REGULAR E EM BOM ESTADO DE CONSERV.

ANEXO K - PRANCHA DO DESENHO 02.236



DESENHOS DE REFERÊNCIA

NOTAS GERAIS

1 - ÁREAS CONSTRUÍDAS - 1.090,78 m²

DESENHO ANULADO

REVISOES

LA RUA DOS MENINOS D. ORION

LEVANTAMENTO DA
OLARIA

DES. 02.236	000 - A31
-------------	-----------

ARQUITETO
EDUARDO MENDES GUIMARÃES JUNIOR

C.R.E.A. 15260 - 4^A R

ESCRITÓRIO TÉCNICO DA CIDADE
UNIVERSITÁRIA DA UMG.

DES.	VANDIR	30-09-65	ESC:	1:100
------	--------	----------	------	-------

NTD: y/n

Tuboll

5700

Arquivado no tubo 11

N.	01031	0013	AQ01	02236
	GRU	GRU	PROJETO	TIPO
				ORDEN